NA PÁG. 3: OS SINDICALISTAS EUROPEUS À PROCURA DE UMA NOVA VIA

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 3 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 104 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

O GOVERNO DE PEQUIM PRONUNCIA-SE CONTRA O PLANO ROGERS PARA O MÉDIO ORIENTE

PEQUIM, 3 — (F. P.) — «O Governo e o povo da China denunciam firmemente a fraude política das supostas «super-potências» para conseguirem uma regularização pacífica no Médio Oriente» — declarou ontem á noite, Tung Pi-Wu, vice-presidente da Republica Popular da China, num banquete oferecido em honra de Salem Ravie Ali, presidente do Iémen do Sul.

«O objectivo destas potências — prosseguiu Tung Pi-Wu, cuja alocução foi difundida pela agência China Nova — é encorajar a agressão israelita, extinguir a chama revolucionária dos povos árabes, colocar estes ultimos sob o seu «contrôle» e dividirem entre si as zonas de influência no Médio Oriente.»

MANIFESTAÇAO

BAGDAD, 3 — (F. P.) — Uma tentativa de manifestação em sinal de protesto contra a aceitação do plano americano foi reprimida pela Policia egípcia do Cairo, anunciou esta manhã Rádio Bagdad, citando informações chegadas da capital da R. A. U.»

A Rádio iraquiana declarou «cinco mil manifestantes juntaram-se ontem num dos bairros do Cairo para exprimir a sua oposição ao plano Rogers com um desfile popular através das ruas. Mas antes mesmo que tivesse começado a manifestação foi reprimida e as cinco mil pessoas foram dispersas pelas forças da ordem.»

(Ler mais noticiário sobre o Médio Oriente na página 11).

A RELAÇÃO DE LISBOA MODIFICOU A SENTENÇA DO PROCESSO RELATIVO AO ASSALTO DA FIG. DA FOZ

(Ler na pág. central)

AUXILIARES DE LIMPEZA DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

4600 mulheres à procura de uma letra

Funcionárias sem letra na escala do funcionalismo público, as auxiliares de limpeza das escolas primárias, com o vencimento de 1200$00 mensais, situam-se à margem de um diploma que estabelece o mínimo de 1900$00 na retribuição dos servidores de estado.

Contratadas, com diploma de funções públicas, e beneficiando de todas as regalias do funcionalismo, devido ao hibridismo da sua situação podem, segundo alguns, ser ou não consideradas funcionárias públicas. Elas afirmam sê-lo e «não exigem, mas gostariam» de ter letra, por uma questão de categoria, e para beneficiar do mínimo legal estabelecido.

Funcionárias sem letra na escala de vencimentos do funcionalismo publico, as auxiliares de limpeza das escolas primárias (que falaram ao «Diário de Lisboa»), encontram-se numa situação dubia. O diploma de funções publicas que lhes passa a Direcção Escolar parece não ser o bastante para lhes ser reconhecida a qualidade de funcionárias publicas

Entretanto, com funções de maior responsabilidade, vencem menos que as mulheres a dias e, sem a vantagem da alimentação e casa, muito menos do que as empregadas domésticas. As suas atribuições são múltiplas: o policiametno da escola e a sua limpeza, a vigilância das crianças durante os recreios e o contacto com os pais.

Dada a ambiguidade da sua situação não seria de lhes atribuir nova categoria, e de as enquadrar na escala de vencimentos do funcionalismo público? É isso que vamos tratar numa curta série de artigos-reportagem que começamos a publicar hoje na 14 página.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
(Ler na 2.ª página)

32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

O MUNDO É SEU PELA VARIG

JOVENS LEITORAS DOMINARAM AS DUAS MODALIDADES DO CONCURSO

Tornamos hoje, finalmente, conhecidos os nomes dos premiados no concurso «O MUNDO É SEU PELA VARIG», iniciativa que o nosso jornal lançou com tanto êxito há semanas, e na qual participaram centenas de jovens dos 12 aos 14 anos, com produções que, no seu total, atingiram quase as seis centenas.

Duas raparigas foram as vencedoras em cada uma das modalidades: Maria Antónia Lopes Borges Lavinha, de 13 anos (literária) e Maria Leonor Nunes Barata, de 14 anos (artística).

Estas duas jovens irão, assim, a Copenhague, num avião a jacto da VARIG, para na capital dinamarquesa passarem 8 dias de férias completamente pagas e acompanhadas por dois familiares.

Outro par de raparigas ganhou, também, os segundos prémios em ambas as modalidades: Maria Cristi-

(Continua na 13.ª página)

Nova publicação do boletim identificador

Publicamos hoje o boletim de identificação de FÉRIAS NO MUNDO. Como já tivemos ocasião de explicar, todos os concorrentes devem preencher este boletim duplo

(Continua na 2.ª página)

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

Em audiência publica, presidida pelo sr general Costa Macedo e servindo de secretário o sr. capitão Castelo Branco Vieira, o Supremo Tribunal Militar julgou os recursos interpostos nos processos de dois réus.

O primeiro dizia respeito ao major piloto aviador da Base Aerea N. 1, sr. Reinaldo Reis Duarte, oportunamente julgado no 3 Tribunal Militar Territorial de Lisboa acusado de haver cometido um crime de homicídio involuntário.

Aquele tribunal dera como provado que o réu quando, cerca das 20 horas do dia 2 de Novembro de 1969, conduzia o seu automóvel na Estrada Nacional n.º 4 e já perto de Arraiolos, atropelou o trabalhador rural Manuel Joaquim Chaveiro, solteiro, de 56 anos, causando-lhe lesões gravissimas que foram a causa determinante da morte, ocorrida pouco depois. A vítima atravessara a estrada sem prestar qualquer atenção ao transito e, segundo o tribunal, foi concorrente do réu em igual grau de culpa. O réu foi julgado negligente e como seguindo com velocidade excessiva, sendo-lhe atribuida metade da culpa do evento.

Considerando o numero e o valor das atenuantes dadas por provadas e a ausência de agravantes o tribunal condenou o réu na pena de seis meses de prisão, substituida por igual tempo de multa á razão de 30$00 diários e, ainda, na multa de outro tanto tempo e a igual taxa diária, suspendendo a execução da sentença pelo espaço de dois anos. O réu porém, não se conformou com esta decisão e interpôs recurso, alegando apenas que não cometeu crime.

O Supremo Tribunal Militar, em acórdão proferido por unanimidade, de que foi relator o desembargador sr. dr. Mouga Rodrigues, negou provimento ao recurso e confirmou a sentença recorrida, agravando-a, porém, com a privação imposta ao réu de conduzir por espaço de um mês e a apreensão da carta de condução por igual tempo.

*

O segundo caso referia-se ao sr. Américo Ferreira dos Santos, 1.º sargento do Serviço Geral da Força Aérea, da Base Aérea N.º 10, que fora julgado no 1.º Tribunal Militar Territorial de Moçambique, por haver cometido o crime de peculato militar, sendo condenado na pena de treze anos de prisão maior, á qual seriam descontados 180 dias pela incidência de dois perdões.

Aquele tribunal deu como provado que o réu gastou em proveito próprio várias quantias que tinha à sua responsabilidade no cofre daquela Base Aérea, cujo montante parcial mais elevado é de cêrca de 148 mil escudos, sendo as restantes três parcelas de tão pouca monta que o total não chegou a atingir os 160 mil escudos.

Foi dado como provado o bom comportamento militar do réu, a reparação parcial do dano causado e a circunstância de não ter antecedentes criminais. Porém o réu não se conformou com a sentença e, por intermédio do seu defensor constituido, logo interpôs recurso que fundamentou na própria acta de audiência. Por imperativo legal, apenas, também o Promotor de Justiça recorreu.

O Supremo Tribunal Militar, no acórdão que por unanimidade preferiu e de que foi relator o desembargador sr dr. Correia Barreto, considerou que o 1.º Tribunal Militar de Moçambique não valorou suficientemente as atenuantes que deu como provadas, pois que o bom comportamento militar do reu ao longo de toda a sua vida militar e a ausência de antecedentes criminais têm relevo muito especial.

Perante o valor particular e o relevo de todo este circunstancialismo, a que se não opõe qualquer agravante, e vista a personalidade do réu e o significado dos louvores que tem averbados nos seus documentos de matrícula e, considerado que o processo inculca o réu como socialmente recuperável, o Supremo Tribunal Militar, usando de uma das faculdades atenuatórias que lhe são conferidas por lei, alterou a pena cominada no referido tribunal ultramarino e fixou-a definitivamente em oito anos de prisão maior que, pelo desconto dos já referidos perdões, fica reduzida a sete anos e seis meses, e em cujo cumprimento será descontado metade do tempo de prisão preventiva que o réu haja sofrido.

Diario de Lisboa CUPÃO N.º 3

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

Diario de Lisboa CUPÃO N.º 4

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

APANHADO ESTA TARDE

O criminoso de Negrais escondera-se numa casa de banho

PERO PINHEIRO, 3 — Uma patrulha da G. N. R. local deteve ao principio da tarde em Negrais o jovem Vítor Manuel Martins Libreira, de 25 anos, operário, autor de um crime de morte na pessoa de Maria Adelaide Batalha Luís, que ele infrutiferamente requestava. O jovem, como a seu tempo noticiámos, andava fugido desde sexta-feira.

Afinal, Vítor Libreira, quando muita gente o supunha e França, de «salto», encontrava-se em casa de uns tios. Aí o descobriu a G. N. R. — escondido na retrete. É de admitir que as autoridades tenham vindo a saber isso mesmo, já que dezenas de habitantes operavam como detectives voluntários, procurando o rasto do matador.

A chegada (sob prisão) a esta localidade, Vítor Libreira tinha a recebê-lo as iras de uma autêntica multidão, mas a G. N. R. impedia qualquer tentativa de desforço.

Al-Khadafy em Bagdad

CAIRO, 3 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro da Líbia, coronel Moammar Al-Khadafy, partiu, hoje, para o Iraque, depois de inesperada visita ao Cairo, para conferenciar com o presidente Nasser sobre a situação no Médio Oriente.

Não foi dada qualquer explicação oficial relativamente á viagem de Al-Khadafy para Badgad, mas círculos diplomáticos afirmam que o primeiro-ministro líbio actuará como medianeiro entre o Egipto e o Iraque, cujas relações vêm vindo a agravar-se, especialmente depois que Nasser aceitou o plano de paz norte-americano.

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A ÂMBAR ISOLOU UM HOMEM

E a «Volta» continua. Décimo dia de prova: 15.ª etapa, na distancia de 151 km, entre Santiago do Cacém e Touralta. Partida ás 15 horas, por entre centenas de populares e muitos «vivas» a Joaquim Agostinho e ao Sporting, incontestados comandantes da corrida.

No caminho para Tanganheira, o ciclista Albino Alves (da Ambar) deu uma grande queda: a roda dianteira da sua máquina soltou-se, e Albino Alves despenhou-se por uma ribanceira.

Perto do Cereal, Henrique Silva («chefe-de-fila» da Ambar), fugiu ao pelotão, levando no seu encalço quatro ciclistas. E a velocidade ràpidamente aumentou.

A turma do F. C. Porto, passando para a testa do pelotão, «segura» os fugitivos. Mas Henrique Silva não desarma, e, entre Cercal e S. Luís, foge novamente, não tardando a usufruir de 2 minutos de vantagem sobre toda a «coluna».

Odemira é ultrapassada ás 16 e 30. E em Baiona (com 84 km. percorridos) o «ambarista» marcha em excelente andamento, já com 3 minutos e meio de avanço sobre a vanguarda do grupo de perseguidores, onde os sportinguistas manifestam grande actividade.

A média, para as duas primeiras horas de corrida, era de 40,250 km/h.

O deceixe é ultrapassada por Henrique Silva em grande velocidade. O «ambarista» conquista um prémio da série «Portugal Desconhecido», com a vantagem de 3 m. e 40 s. sobre o pelotão, orientado pela cadência de Joaquim Agostinho.

E o «ambarista» continua a ampliar o avanço, que em S. Teotónio é já de 4 m. 8 s.

NOVAS POSSIBILIDADES PARA OS CONCORRENTES

(Cont. da página anterior)

em letra bem legível e enviá-lo, juntamente com as suas colecções de cupões e os selos de $50, até ao dia 17 de Agosto, para CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO, «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa 2. Voltamos a esclarecer que os concorrentes devem preencher um boletim de identificação por cada uma das colecções com que pretenderem habilitar-se aos valiosíssimos prémios instituídos. Assim, um concorrente que pretenda participar neste concurso com três colecções para aumentar as suas possibilidades nos sorteios, deverá enviar-nos três boletins de identificação devidamente preenchidos e três selos de $50.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Do Dr. Leonardo Coimbra

PORTO, 3 — Na igreja do mosteiro da Serra do Pilar celebra-se, ás 19 e 20, missa de sufrágio por alma do dr. Leonardo Coimbra, deputado vítima do desastre de helicóptero na Guiné.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/288022

CURSO COMERCIAL
NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DOS ANJOS, 2, 1.º TELEFONE 40297

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Os sindicalistas europeus à procura de uma nova via

1. GRÃ-BRETANHA: MODERNIZAR FINALMENTE OS «TRADE-UNIONS»

A maior parte dos sindicalistas europeus concordam em reconhecer que os seus movimentos vêm atravessando, há alguns anos, uma crise séria, e interrogam-se sobre o seu papel e o seu futuro, com uma confusão muitas vezes sensível. A escolha já não se põe hoje, como dantes, simplesmente em termos de derrubar a ordem social e melhorá-la, entre evolução e reforma. Problemas novos e mais complexos se põem hoje aos sindicatos. Que significa hoje a defesa dos interesses dos trabalhadores? Como travar o desinteresse dos sócios, que tantas centrais afecta? Será esse desinteresse o sinal de um «emburguesamento» de assalariados, que perderam muito da sua combatividade, e ao lado dos quais se está a formar um subproletariado de imigrados e desvolidos? A importância crescente dos «colarinhos brancos» não terá alterado a feição tradicional do movimento sindical?

(por Bernadette Marchal)

(Exclusivo «Le Monde» - «D. L.»)

Na expectativa de uma resposta, os sindicatos entabularam os contactos, em Bruxelas, mas logo se tornou patente que as divergências profundas entre os inimigos de ontem (comunistas, católicos e sociais-democratas) ainda hoje se mantêm. Cada país conhece mal os problemas dos vizinhos, e a «Europa dos Trabalhadores» está ainda por nascer. As centrais já não podem ater-se ao quadro nacional nem tão-pouco desinteressar-se das influências das suas reivindicações sobre o equilíbrio económico. Em cada um dos países, a vulnerabilidade do aparelho moderno de produção, o risco de inflação que poderia redundar em confisco dos benefícios das lutas sociais incitam os sindicatos a tratar delicadamente o «sistema»; da Itália á Noruega, um movimento de «greves selvagens» traduz a insatisfação de certos trabalhadores perante esta «traição», enquanto governos e patronatos tentam atrair as organizações de mão-de-obra para os seus planos de «sociedades novas».

Atacados pelos esquerdistas, por vezes sensíveis, nomeadamente em França, aos velhos sonhos de revolução, «instalados» na República Federal, levados, na Itália, a substituir partidos políticos na agonia, mais ou menos associados ao poder, na Grã-Bretanha ou na Escandinávia, os sindicatos terão de definir, o mais depressa possível, uma estratégia europeia, por agora confusa. Na série de artigos, cuja publicação encetamos hoje, exporemos a maneira como, nos principais países do continente europeu (Europa ocidental), os responsáveis pelas grandes centrais concebem a escolha entre participação e contestação, escolha essa que irá orientar a sua futura actuação.

«Essa é que é a verdade: os governos passam e nós ficamos. No fundo, tanto nos faz que o governo seja conservador ou trabalhista», Victor Feather, secretário-geral do TUC, lamentará, hoje, de certeza, a sua impetuosidade verbal, mas, vinda da parte do homem que encarna o *«establishement»* do sindicalismo inglês, uma linguagem tão próxima da heresia, diz bem da amargura que estes seis anos de um diálogo cada vez mais ambíguo com o poder trabalhista semearam nos peitos militantes.

É certo que, mal começou a campanha eleitoral, logo todos os estados-maiores sindicais trataram de se unir a volta de um mesmo combate. A fraternidade entre o Labour e os sindicatos prevaleceu sobre o descontentamento: um ano após a confrontação a propósito da lei «antigreve», que levara ao paroxismo os desacordos entre o Estado e os trabalhadores, os sindicatos — mais generosos que em 1966 — entregaram 350 000 libras (cerca de 24 500 contos) na caixa eleitoral comum. Foi esse o brinde da reconciliação e a ilustração do subtil equilíbrio de forças que as Trade Unions (ou, pelo menos, os dirigentes destas) mantêm com o *seu* governo. Acontece ainda que a equipa ministerial que, no dia 18 de Junho, não obteve a confiança dos eleitores, já não contava com nenhuma das grandes figuras sindicais que dela faziam parte, no princípio. Nem Frank Cousins, nem Ray Gunter, nem George Brown, consideraram possível prosseguir, durante 6 anos, numa via que quotidianamente punha em conflito a lealdade para com o partido com a fidelidade aos seus mandantes. A restauração económica e a defesa da libra exigiram sacrifícios e austeridade, e, por isso, o espírito cívico e a vontade de cooperar para que Wilson fazia apelo, desde 1964, foram progressivamente cedendo o passo à desconfiança e à reivindicação.

Se, num primeiro tempo, os sindicatos foram aceitando, mais ou menos contrafeitos, uma sensível moderação das suas reivindicações salariais, hoje tudo isso parece esquecido. Voltada a prosperidade, os sindicatos vêem nela a recompensa dos «seus» esforços e pretendem uma abundante recolha dos seus benefícios. De há um ano para cá os aumentos de salários têm vindo a atingir percentagens «record» — cerca de 10 % em média — ameaçando comprometer definitivamente o *«milagre económico»*. Pedidos de aumento de 20 % ou mesmo de 50 % são propostos sem complexos, quando a média fixada pelo governo continua a ser de 2,5 a 4,5 %.

TRAIÇÃO?

Suportado mais que aceite, o bloqueio *«voluntário»* primeiro, obrigatório depois, dos salários, instaurado em plena crise financeira de 1966, foi denunciado pelas Trade-Unions no seu Congresso de 1969. A política dos rendimentos foi enterrada, como enterrada ficou a obrigação de ligar as altas de salários ao aumento da produtividade, mas continua de pé o sentimento de que os sacrifícios dos anos 1966-1969 deram direitos aos sindicatos. *«Pusemos a nossa vocação primacial entre parêntesis. Isto pode ser simplista, mas o certo é que, para a maioria dos nossos aderentes, a nossa função consiste primeiro e, acima de tudo, em melhorar os seus salários»*. Não é raro que uma certa auto-satisfação leve a acrescentar ainda: *«Acha que existem muitos países onde o senso cívico dos sindicatos tenha ido tão longe?»*

De facto, as opções económicas do governo trabalhista nunca tiveram a aprovação sem reservas das Trade Unions. Tinha sido para aumentar o desemprego e subirem os preços que Wilson fora levado ao poder? Ou para impor um bloqueio dos salários, com ameaça de sanções? Da acusação de *«conservadorismo»* a *«traição»* ia um passo e esse passo não tardou a ser dado. Traição à filosofia constante do Labour o facto de ter renunciado ao pleno emprego e de admitir uma taxa de desemprego, oscilando à

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

O PODER DE ACREDITAR

OS SENHORES AUTOMOBILISTAS, como se diz em linguagem publicitária, estão avisados: começa amanhã e prolonga-se todo este mês e até ao dia 2 do mês que vem um «inquérito direccional» ao tráfego rodoviário. Quem circula pelas estradas do País já viu, instaladas e prontas as barraquinhas para o trabalho que se vai empreender e que abrangerá o tráfego irradiante de vinte cidades naturalmente escolhidas em função da sua localização estratégica no sistema circulatório do País. A qualificação diz tudo ao lembrarmo-nos o que é a «circulação» em qualquer organismo vivo. E não é a circulação de tudo, pessoas, bens, mesmo das ideias, uma das grandes características da vida social?

As pessoas deslocam-se por tudo e para tudo. Se é antigo o preceito de que parar é morrer, não admira que permaneçamos ligados à ideia do mesmo aforismo, se bem que a experiência, dolorosa experiência, nos vá ensinando que, até mais ver, o refúgio está no parar e que o andar é que é o risco, pois quanto mais se anda e mais depressa se anda, como nos fazem saber as estatísticas, mais se aproxima de nós, ao menos como probabilidade, o risco de morte na estrada. Isso, claro, é o pano de fundo de tudo quanto se pensa quando se fala de circulação nas estradas, mas, se bem entendemos, não é esse agora o caso principal.

O aspecto principal que se tem em vista é o económico, naturalmente o saber para onde se vai mais ou donde mais se vem, pelo que se fixaram vinte núcleos ou polos de movimento. É a amostra, a partir de cuja colheita e análise será possível, porventura, estabelecer algumas leis de desenvolvimento de comunicações locais e de intercomunicações, a grande rede, as suas raízes e as suas radículas. Tão importante é o problema em ligação com o desenvolvimento económico que temos entre nós uma comissão de técnicos da O. C. D. E. a colaborar com os da Junta Autónoma de Estradas.

Não é a primeira vez que se ensaia entre nós uma tal experiência de inquérito, se bem que pela primeira vez se faça sob a responsabilidade do próprio organismo oficial que comanda toda a obra das estradas, desde o seu delineamento à sua conservação. Parece até que já o tentaram algumas entidades privadas, mas já o fez, há cinco anos, aliás dentro das suas atribuições, o Gabinete de Planeamento de Transportes Terrestres, com o objectivo declarado de fazer a avaliação dos índices de tráfego no que diz respeito a veículos/quilómetros e passageiros/quilómetros. Os resultados estão publicados e não deixará de interessar o cotejo que se fizer com os valores que forem agora obtidos.

A informação publicada pela Junta Autónoma encerra um apelo à colaboração do público, cuja compreensão é pedida. Efectivamente, para se obter a colaboração é preciso o trabalho prévio de assegurar a compreensão, porque ninguém colabora de bom ânimo naquilo que não entende. Por isso nos parece indispensável insistir na importância do conhecimento dos dados que se procura recolher, para o efeito de se tentar uma definição actualizada do nosso sistema de circulação rodoviária. Exemplo: se resolvermos fazer de certa região uma zona votada ao turismo, não há que pensar só no trânsito de turistas, mas no seu abastecimento, que a própria região pode não satisfazer.

Mas a população desconfia, desconfia sempre. Em lhe cheirando a inquérito, recenseamento, declaração seja do que for, sente-se logo inquieta e perturbada, receosa de que os fins não sejam tão inocentes quanto se lhe quer fazer crer. E essa pode muito bem ser uma forma de crédito que nos parece urgente o organismo estatal se devotar à tarefa de restabelecer, oferecendo de si uma imagem de boa fé que fomente a reciprocidade da boa fé, que torne possível a presença dessa ideia de «participação», que anda agora muito na boca de toda a gente e que, como tal, está claro, como sucede a muitas outras palavras-chave, tem para cada um o seu sentido próprio — que às vezes será o impróprio.

RECTÂNGULOS DA VIDA

OUVINDO RÁDIO

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Estamos em cima da hora e pronto, acontece música. Ou poesia, pode ter sido. Uma das coisas. Sucede? Não, não, nunca por nunca ser sucede, só acontece não sei porquê mas o facto é indiscutível. A-con-te-ce, não esqueçamos o presente histórico e o escandido radiofónico. Depois a canção não sei quê, creio que francesa, hoje, agora, é presença. E eis que alô, a linha é sua. Ouçamos o programa Tal em linha com o acontecimento. O Porto joga a linha para Lisboa e não sei quem vem aí, na dita linha, à velocidade do som. Agora esta é a voz. E linha não sei para onde outra vez e para programa. Desporto também é tema, olá se é! E ouçamos o posto Tantos que está em cima do acontecimento. Alguém torce não sei por quem e Fulano vai estar, neste mesmo instante na liderança da rubrica. Agora outro programa acontece também não sei onde, a-con-te-ce! E linha para o noticiário. Fecho o aparelho de rádio, leio uma tranquilizadora página de Camilo.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

TAUROMAQUIA

Duas datas a recordar

«Vida Ribatejana», que ao seu director, o estimado Fausto Dias, ainda no Hospital de Santa Maria, desejamos melhoras de saude, recorda a corrida integral de há 48 ainos em Vila Franca, e nós as do ano 33 em que trouxemos ao Campo Pequeno as primeiras figuras de então e até peitos protectores e «monos-sábios». Depois foi a incompreensão da festa de touros que entre nós era integral desde os tempos do sr. Romero, que nas suas memórias recorda ter estoqueado em Lisboa, aos de «Costillares», e por cá andou dois anos Curro Guillen e outros dos grandes até que surgiram os nossos que só em França, Espanha e Américas se podem exibir completamente.

A Lide de Touros Portugueses em Espanha

Com este título diz o semanário «Digame», de Madrid: «Na recente reunião dos ganaderos espanhóis de reses bravas, alguns criadores trataram o problema da competência da lide de touros portugueses numa temporada em que se organizam menos espectáculos e há muitas ganaderias saturadas de touros sem vender. Como é muito difícil que exista reciprocidade de lidar touros espanhóis em praças portuguesas, e os criadores daquela nação apresentam as suas corridas com muito «trapio» e não caras, no seu preço, no mercado dos touros pesa muito esta facilidade de lidar touros portugueses, incluso em feiras onde quase nunca se lidaram.

Menos mal, dizemos nós, que se reconhece que os touros portugueses têm muito «trapio»...

«El T. Pérez»

Fernando dos Santos

Escreve-nos Fernando dos Santos que leva somadas no México 25 corridas com êxitos confirmados por críticas de que nos envia recortes, como as referentes á ultima, em Chihuahua, em que cortou orelhas e saiu em ombros. Espera Fernando dos Santos que as empresas portuguesas o tenham em conta no seu regresso

Mistas e Misticas

Sábado no Montijo, corrida á antigo portuguesa com os cavaleiros José Mestre Baptista, Alfredo Conde e Luís Miguel da Veiga, e ontem, mistas na Figueira da Foz, com José Mestre Baptista, Alfredo Conde, Luís Miguel da Veiga e os «espadas» Raul Garcia e Amadeu dos Anjos; em Setubal com Manuel Conde e Luís Miguel e os «espadas» Gregorio Lalanda e Guilherme Montes; e em Cascais com Alfredo Conde e Sommer de Andrade e os «espadas» Armando Soares e Manolo Cortes. Nada de novo nas frentes.

Êxito de Chibanga em Azpeitia

AZPEITIA, 3 (A. N. I.) — Ricardo Chibamga obteve grande êxito na novilhada realizada nesta localidade, tendo cortado uma orelha ao primeiro e as orelhas e o rabo ao segundo. Completaram o cartaz a rojoneadora Antonita Ilnares (volta) e o novilheiro Miguel Pedropadre «volta-silêncio). Os novilhos eram de Espinosa de Los Monteros.

IMAGEM DO DIA

Continua hoje, na sua 68.ª e ULTIMA semana de exibições «o maior êxito de todos os tempos» MUSICA NO CORAÇÃO que este ano o TIVOLI apresenta pela ultima vez, visto ser o ultimo ano em que pode ser exibido em Portugal por motivos contratuais. E o êxito continua... Exibido agora aos preços normais do TIVOLI.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Hoje, dia 3, às 21.15 horas

6.ª representação da ópera

MADAME BUTTERFLY

de PUCCINI

Com: **Ana Lagoa, Carlos Jorge, Helena Cláudio, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Mendes dos Santos, Luis França, Manuela Piçarra, João Veloso e Manuel Dias.**

Direcção: **Manuel Ivo Cruz** Encenação: **Álvaro Benamor**

Orquestra de Ópera da Emissora Nacional

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

(Maiores de 12 anos)

Depois de começado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

Esta récita estava marcada para 30 de Julho findo
São válidos os bilhetes já adquiridos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• CICLO DE VERÃO NO MUNDIAL

TITULO: «A Ira dos Deuses» («Die Nibelungen»)
REALIZAÇÃO: Harald Reinl, 1969 (Alemanha Ocidental-Bulgária).
ARGUMENTO: Harald G. Petersson, Harald Reinl e Ladislas Fodor, segundo a lenda de «Os Nibelungos»;
FOTOGRAFIA: Ernst W. Kalinke (Eastmancolor e Ultrascope)
MUSICA: Rolf Wilhelm;
PRODUÇÃO: Manfred Koryotowski.
INTÉRPRETES: Rolf Henniger, Karin Dor, Herbert Lom, Mario Girotti, Maria Marlow, Siegfried Wischnewski, Uwe Beyer, Bred Williams, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo.

«*A Ira dos Deuses*», de Harald Reinl, é um *remate* extremamente curioso da lenda de «Os Nibelungos» que Fritz Lang levara para o cinema em 1924. «*Die Nibelungen*», de Lang, dividia-se em duas jornadas, tal como o actual trabalho de Reinl: «*A Morte de Siegfried*» e «*A Vingança de Cremilde*».

Siegfried, depois de ter vencido os monstros, torna-se invulnerável, banhando-se no sangue de um dragão. Como todos os heróis, possui, no entanto, o seu calcanhar de Aquiles, isto é uns centímetros de pele que o sangue não tocou por se ter interposto uma folha. Antes de casar com Cremilde, princesa dos Burgondas, Siegfried irá atacar e submeter a rainha Brunilde. Será Hagen, de colaboração involuntária com Cremilde, a abater o herói, visando o unico alvo possível. Uma lança trespassará Siegfried quando este bebe de uma fonte no meio de uma floresta.

Na segunda parte do filme, Cremilde constrói a sua vingança contra Hagen, começando por desposar Átila e acabando por chacinar os assassinos de Siegfried; numa violenta batalha, durante a qual Hagen, e todos quantos com ele se solidarizam, se encerram num palácio onde são vítimas dos ataques constantes e maciços dos Hunos.

As duas etapas têm ritmos narrativos diferentes. Na primeira parte prevalece o lado mágico da lenda, com o hieratismo de determinadas figuras que exemplificam sobejamente o espírito nocturno e romantico dos germanicos. Já na segunda parte tudo se transforma em furia e movimento, atingindo a obra uma crueldade de descrição impressionante, sobretudo nas cenas de guerra e chacina. Isto é tanto mais de assinalar, se soubermos que, após a subida ao poder de Hitler, este nunca proibiu que se projectasse «*A Morte de Siegfried*», outro tanto não acontecendo com «*A Vingança de Cremilde*», que o III Reich não mais permitiu ver.

A presente adaptação não possui certamente o fôlego épico nem a grandeza monumental da película de Lang. Fica-se pela reconstituição popular de um mito, rodeado de todas as ingenuidades e lirismo afins. Harald Reinl, não sendo Lang, possui, porém, a sensibilidade precisa para o recorte das figuras arrebatadas de uma paisagem de envolvente mistério. Dragões, monstros, anões, princesas e rainhas encantadas, terras de maravilha e reinos do mal, de tudo há neste «Crepusculo dos deuses», onde os heróis morrem e o sangue corre. Despretenciosamente, Reinl reconstitui uma imagética popular que a lenda transportou de geração em geração. Para que tudo esteja de acordo com a grandeza, apesar de tudo vulnerável, dos deuses temos ainda Karim Dor, que foi em «*Topázio*» a unica coisa boa de Hitchcock.

LAURO ANTÓNIO

COM E SEM INTERESSE

TITULO: «Operação Aguias Negras» («Operation Cross Eagles»)
REALIZAÇÃO: Richard Conte, 1969 (E. U. A.-Jugoslávia)
ARGUMENTO: Vincent Fotre;
FOTOGRAFIA: Nenac Jovic (Technicolor);
MUSICA: Bobby Gutesha;
PRODUÇÃO: Ika Panajotovic;
INTÉRPRETES: Richard Conte, Rory Calhoun, Aili King, Phil Brown, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo.

Pouca coisa haverá a dizer deste episódio filmado da segunda guerra mundial. Trata-se de mais uma *missão impossível*, daquelas em que os Aliados foram pródigos para grande gáudio (e provelto) dos produtores cinematográficos americanos das décadas seguintes.

Desta feita é Richard Conte quem dirige as filmagens e interpreta a história na pele de um tenente Bradford. Ao seu lado temos um sargento também conhecido (Rory Calhoun). A veteraria de Hollywood entretém-se a procurar esquecer a idade com estas aventuras prodigiosas.

Os alemães são, como sempre, muito maus e do lado dos Aliados há traidores que revelam os planos. Lamenta-se que nos estudios não houvesse também um *traidor* que revelasse a Richard Conte o segredo da pólvora. Assim, esta «*Operação Águias Negras*» não ultrapassa a mediocridade envergonhada de quem tem pouco para contar e nenhum talento para o dizer.

L. A.

TITULO: «Duas vezes traidor» («Due volte Guida» ou «Twice a Judas»)
REALIZAÇAO: Nando Cicero, 1969 (Itália-Espanha).
ARGUMENTO: Jaime Jesus Baltazar;
MUSICA: Carlos Pés
PRODUÇAO: Oreste Coltellaccio (Technicolor e Cinemaeccopio);
INTERPRETES: António Sabato, Klaus Kinski, Pepe Calvo, Cristina Galbo, Franco Leo, Linda Sini, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo.

Mais um *western* ítalo-espanhol, relatando uma vingança (que originalidade!). Luke (António Sabato) perde a memória e vem ter a uma cidade onde impera o seu meio-irmão Victor Barret. Um índio chamado Dingus é o alvo da perseguição. Quem é Dingus? Eis a duvida. Não poderia ser outro senão o malvado do Klaus Kinski. No fim a gente fica a saber e a justiça triunfa.

Pelo meio disto tudo passa uma menina espanhola em quem, em tempos, se depositaram grandes esperanças: Cristina Galbo. Afinal a Cristininha de «*Del rosa... al amarillo*» também já aprendeu como ganhar dólares sem muito trabalho. A musica é de Carlos Pés, mas quem dirige a fita com os aludidos é um homem de nome Nando Cicero. Um Cícero que nada tem a ver com as *catilinárias*...

L. A.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
HOJE, ÀS 21.45 HORAS
O GRUPO PROSCÉNIUM apresenta
O PROCESSO DA SOMBRA DE UM BURRO
(Maiores de 17 anos)
de Frederich Dürrenmatt

AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS prossegue
A DIVERTIDISSIMA SATIRA
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
(Maiores de 17 anos)
Prod. de IGREJAS CAEIRO

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses, Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefonema.

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

ESTUFA FRIA

AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS
CONCERTO SINFÓNICO
oferecido ao público pela Câmara Municipal de Lisboa
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
ENTRADA LIVRE
Direcção: MANUEL IVO CRUZ
PASTORAL (Suite de bailado), Fragmentos do 3.º Quadro ..... IVO CRUZ
CONCERTO N.º 1 em sol menor ..... MAX BRUCH
Solista
Prof.ª LÍDIA DE CARVALHO (Violino))
SINFONIA (NOVO MUNDO) ..... DVORAK
Distribuição de bilhetes, AMANHÃ
Bilheteira dos Restauradores, das 18 ás 20 horas
Estufa Fria, depois das 21.15 horas
— Maiores de 12 anos —

NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A representação do Comércio e da Indústria é um dos grandes elementos de atracção do empolgante centro de divertimentos

Nenhum espectáculo é tão recheado de atractivos como o que todas as noites se apresenta no Parque de Entrecampos

ABERTURA ÀS 19 HORAS

— ENTRADA 2 ESCUDOS —

HOJE HÁ «O VISON VOADOR»

no TEATRO VILLARET às 21 e às 23 horas (Maiores 17 anos)

porque «é preferível rir que chorar...»

PIANOLA
AUTO-RADIO DE TECNICA AVANÇADA

CONFIRMADO: A MOREAU QUER SER CANTORA

Absolutamente confirmado: segundo um telegrama da A. N. I. datado de Paris a famosa diva Jeanne Moreau vai dedicar-se ao canto. O disco das suas primeiras canções intitular-se-á «Jeanne chante Jeanne», título que deixa antever o seu carácter autobiográfico. Jeanne explica: «Todos os que escrevem têm tendência para falar de si e eu não fugi à regra».

Jeanne prefere actualmente o canto ao teatro porque diz «a cantora é mais independente do que a actriz; naturalmente que tem de se submeter à disciplina da sua profissão, mas logo que entra em cena apoiada pela orquestra, fica só e responsável perante os espectadores».

● A bordo do paquete «Ausonia» começou a rodagem do filme «*Trittico*», interpretado por Rossano Brazzi e dirigido por seu irmão Oscar Brazzi, que é ainda o produtor. A filmagem prossegue em Istambul, onde o navio faz escala. Sylva Koscina é a protagonista feminina.

● O realizador francês Serge Bourguignon começou a girar em Los Angeles «*Children at the Gate*», um filme sobre os problemas e as aspirações da juventude de hoje, que é produzido por Joyce Selnik e William Graf.

● O veterano Broderick Crawford (intérprete da série televisiva «*Patrulha da Estrada*» chefia o elenco de «*The Interns*», um novo drama semanal de uma hora que a C. B. S. vai apresentar a partir de 18 de Setembro.

● Adaptada ao cinema por Claude Chabrol, «*A Década Prodigiosa*», de Ellery Queen, vai ser começada a rodar em Outubro, no Alto Reno. Orson Welles e Catherine Deneuve são os principais intérpretes.

Outra escada para a Moreau: conseguirá subir?

HELGA YESTER

AUSTRÍACA, LOURA E LINDA

Em 1967, Helga Yester era apenas uma anónima aluna do Conservatório de Musica de Viena de Austria. Estudava ópera e pretendia, nesse campo artístico, tornar-se uma boa soprano. Mas, seduzida pela possibilidade de ganhar bastante dinheiro no menor espaço de tempo, disse adeus ao «Rigoleto» e á «Aida» e mudou-se para a musica ligeira, rápidamente logrando popularidade.

Vence o festival «Top of the pop», realizado em 1968, através da televisão austriaca e coloca, entre as cinco melodias do ano, a sua criação de «Golden sheet of music».

Um ano decorrido, obtém o segundo posto no «Grande Prémio da Austria», desenrolado através de 24 eliminatórias, nas principais salas do país e, em Setembro do ano passado, faz uma «tournée» pela Europa Central «lançando» quatro composições que, incluídas num 45 r.p.m., atingiram uma venda cifrada já em 180 000 discos. Títulos dos trechos: «Why did yon come again», «Room on the 5th floor», «Where am I to go» e «Sitin' in the sun».

No início desta época, Helga Yester grava o seu primeiro L.P. sob o genérico de «Why did you come again». Em Abril, consegue o triunfo no festival denominado «Succes Generation — 1970» e ganha o direito a representar a Austria na «Olimpíada da Canção»: onde interpretou «Play-Boy» (de Peter Waldherr--Jennie Chrisoulis) e onde o produtor Takis Cambas a contratou para uma excursão de três meses por países do Médio e Extremo-Oriente.

Helga Yester (que «defenderá» uma canção austríaca no próximo Festival de Musica Popular, no Rio de Janeiro) é elegantíssima, muito loira, veste pela moda mais recente (num dos espectáculos em Atenas, surgiu de «pijama» azul — mas transparente), é apelidada na Austria de «a segunda Raquel Welch» e gosta de jogar ténis. Tem 20 anos de idade e, como propósito — 1971, filmar em Roma.

O corpo da voz

A «MADAME BUTTERFLY» VOLTA HOJE AO TRINDADE

As 21 e 45 há no Trindade o 6.º e último espectáculo nesta temporada da obra-prima de Puccini «Madame Butterfly», uma das óperas preferidas de todo o público. Tem direcção musical do maestro Manuel Ivo Cruz e encenação de Álvaro Benamor, sob maquetas novas de cenários de Hugo Casero.

Interpretação a cargo de alguns dos melhores cantores portugueses: Ana Lagoa, que tem uma autêntica criação na protagonista; Carlos Jorge, um brilhante Pinkerton; Manuel Leitão, que mostra o que vale em Sharpless; e, ainda, Luís França, Armando Guerreiro, Mendes dos Santos, João Veloso, Manuela Piçarra e Manuel Dias nos restantes papéis.

Colaboram, como sempre, a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali

«CERIMÓNIA SECRETA» NO POLITEAMA

No cartaz do Politeama figura agora outro êxito: «Cerimónia secreta». Muitas circunstâncias concorrem para atribuir a este filme um lugar de excepcional relevo entre os mais famosos apresentados, em reposição, na época estival. Chega para definir a sua especial categoria e ensejo de ver Elizabeth Taylor na criação de uma personagem, que ficou assinalada como uma das melhores da sua carreira de comediante insigne. Chega, também, para justificar as actuais enchentes o seu tema — tão ousado como bem tratado.

É uma esplêndida realização de Joseph Losey, que provoca frequentes momentos de choque com a pormenorização da odisseia de suas mulheres vítimas do erro de um sonho. No desempenho participam ainda Mia Farrow, Robert Mitchum e Pamela Brown. Fotografia em *technicolor*.

ANTONIONI PREMIADO

ROMA, 3 — (A.N.I.) — «Zabriskie Point», o ultimo filme de Michelangelo Antonioni, foi premiado com o «Grolle d'Oro», um dos mais importantes galardões italianos de cinema. Entretanto, Monica Vitti («Drama della gelosia», de Ettore Scala) e Gian Maria Volontè («Indagine su un cittadino al di sopra di ogno sospetto», de Elio Petri) ganharam prémios idênticos nos sectores da interpretação feminina e masculina

TEATRO NO BRASIL

Sob a direcção de Fauzi Arap está em cena no Teatro «Maison de France», do Rio de Janeiro, a tragédia de Shakespeare «Macbeth», tendo os nossos conhecidos Paulo Autran e Tônia Carrero por protagonistas.

■ Entretanto, Gracindo Junior, Berta Loran, Fregolente, Maria Gladys e Marieta Severo trabalham juntos em «Jorginho, o Machão ou Vamos passear no Jardim de Matriz, meu bem?», de Leila Assunção.

■ No Teatro Casa Grande, também do Rio, esgotam-se lotações para ver (sob a direcção de Paulo Afonso Grisolli) a comédia musical «Alice num país divino e maravilhoso», que se baseia na célebre obra de Lewis Carroll. Do elenco fazem parte Grande Otelo, Marlene, Ari Fontoura, Sônia Lemos e Maria Teresa Medina.

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa

CLARA D'OVAR FAZ OS DIÁLOGOS DE UM NOVO FILME

Miche Ribó, novo realizador francês esteve no nosso País a fim de tratar de assuntos que se prendem com a ealização do filme «*Os caminhos da Verdade*», produção franco-hispano-portuguesa.

Os diálogos serão da autoria da escritora Clara d'Ovar, por exigência do próprio Miche Ribó, depois de ter a tradução francesa do romance «*As areias movediças*». No filme participa o actor português Rui Gomes e nele encontrarão muitos técnicos portugueses oportunidade de mostrar que nem tudo é necessário vir de lá de fora.

O MUNDO CANTOU EM ATENAS—1

A «JOVEM GUARDA» DA CANÇÃO

Estava no «Athineia», o melhor clube nocturno de Atenas, já fora de portas, virado para o Pireu. No estrado, um homem de barba negra, em tufos. Um rosto exótico e uma voz igual a milhares. Chama-se Kokotas e cobra 6000 dracmas diários: seis contos em moeda portuguesa. Tem contrato pelos três meses mais próximos porque é o nome mais popular da Rádio grega.

As mesas estão cheias de gente endinheirada. Na fila da frente, o «play-boy» Günther Sachs chama dois «coelhinhos» e compra — por mil escudos — dez grandes balões coloridos: que vai rebentando, um a um, com a ponta do cigarro da lourinha da direita.

O «champagne» (ou o «whisky» importado) corre por todos os lados. Depois da orquestra, chega um conjunto: com duas «vocalistas» minivestidas, em contorções diabólicas. Dick, o bateria do quinteto, contara antes a Jorge Costa Pinto quanto ganha por mês, na Sinfónica, em gravações, nos muitos programas vivos que nascem diàriamente na jovem TV grega: nunca menos de 70 contos. Costa Pinto fica com vergonha de dar a réplica, de dizer que em Portugal a maioria dos músicos vive em permanente crise de desemprego.

(A tarde, no átrio do Hotel King's Palace, um punhado de espanhóis correu a cercar um sujeito forte, de cabelo branco,

Reportagem na GRÉCIA
por NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

fato de linho, gravata e sapatos pretos, anel avantajado no dedo mais pequenino de uma mão esquerda papuda e balofa. Faziam questão de se fotografar com ele: para um dia mostrarem aos amigos, numa qualquer esplanada da Gran Via, o rosto hermético de um tal Onassis.)

Afinal, que fez correr toda esta gente para Atenas?

A «Olimpíada da Canção» é, de momento, o melhor Festival de Musica Ligeira da Europa. Decepado o Eurodesfile de cantorias por uma centena de ataques, tornado desenxabido o cortejo arcaico de San Remo, que fica de pé? Exactamente a parada anual de Atenas, por cujo Estádio Olímpico desfilam, de 12 em 12 meses, os nomes da jovem guarda da canção ligeira mundial, numa mostra que tem um pouco de tudo: intuito de divulgação política, prémio-circo para o Povo, desejo de demonstrar aos da casa como cá por fora as relações entre Estados não estão tão mal (para a Grécia) como se pensa na esplanada-pólvora que fica defronte do Gran Bretagne.

A beleza doce do rosto de Monique

Quem ali acorre? Exacto: a jovem guarda da música mundial.

ÓPERA E «BALLET» PARA A MULHER DE UM CAMPEÃO

Manar nasceu no Cairo (há 26 anos) mas estudou na Real Academia de Música de Londres. Quando voltou á República Árabe Unida iniciou a carreira artística dentro do campo da música clássica, interpretando trechos da «Traviata» e do «Rigoletto», da ópera inglesa «The Merry Widow» e, por fim, da «Sheherazade» (da autoria de Sayde Darwishe, considerado como «compositor nacional»).

Apontada como «a soprano número um» da R. A. U., a escultural Manar (1 e 72 de altura, 52 quilos de peso, olhos verdes, cabelos louros, pele morena) divide o tempo livre entre a cançoneta ligeira e a prática de desportos. No Cairo, em Janeiro deste ano, Manar era a «estrela» do National Review Theatre, onde representava, cantava e bailava em pontas. Casada desde Fevereiro de 1960 com Abuheil (campeão de atletismo e «recordista» africano de provas de fundo), é mãe de um rapazinho de nove anos chamado Nasser.

HIROKO FUJINO:
a publicidade define-a como «a flor do campo»

Na terceira «Olimpíada da Canção» Manar apresentou-se a interpretar «Habibi Adi Eh» (de Andre Ryder e Nabil El Fakahari).

A luxemburguesa Monique Melsen (17, Rue de Wiltz, no Grão-Ducado) completou agora 19 anos e apenas uma temporada de carreira radiofónica. Magra (49 quilos) e pouco alta (1 e 54) segue, mesmo assim, uma dieta alimentar para conservar a «linha».

— Quero fazer cinema em Itália e a «forma» física é muito importante... — comenta esta bonita morena, de longos cabelos castanhos, olhos maliciosos e dentes encantadores.

Dá a impressão de que é uma rapariga feliz: porque está sempre sorridente e parece satisfeita com a sua profissão de cançonetista, com a sua já firme intervenção em espectáculos de teatro e «ballets», com o convite para um teste nos estúdios cinematográficos de Roma.

Cantou em público, pela primeira vez, aos 17 anos. Participou em diversos concursos de melodias até que obteve o Grande Prémio Nacional da Canção «Synphonie 69», no Luxemburgo, interpretando «Moonlight».

No seu primeiro disco comercial, Monique Melsen canta «De nos clochers» e «Hei, eiei, Kuck eiei». Especialmente esta segunda composição torna-se um êxito de venda, e Monique ganha contratos para a TV alemã (no programa «Die Drehscheibe»), francesa («Rendez-vous au Studio 2») e holandesa (em «Funk-Kantine»), onde interpreta trechos em francês, alemão, inglês e luxemburguês

Zulma Yugar: a fotogenia da boliviana que obteve o «prémio de interpretação cinematográfica» no Festival de Mar del Plata (1966)

A França «adopta-a», lançando-lhe a rede para um compromisso de um ano com o empresário Bernard Hilda, em associação com Takis Cambas e George Ikonomidis. Mas Monique prefere começar por mais longe: vai á Grécia interpretar «La mer, amie» (de Jacques Nenen e Rene Guitton) e, em seguida, parte para uma digressão por Israel.

Títulos das mais recentes gravações de Monique Melsen: «The Happy En», «Mon rêve perdu», «Si tu viens», «Ich werde Es wie verstehn», «Spieglein, Spieglein an der Wand» e «Spiegel an der Wand».

MANAR:
uma forte personalidade

MAL TEVE TEMPO PARA BRINCAR

Zulma Yugar (boliviana, de 20 anos, cançonetista e vedeta cinematográfica) é uma das vozes mais jovens e mais belas da América Latina. Zulma («Nena», para os amigos) apareceu pela primeira vez num palco ao completar 7 anos: como todos os meninos-prodígio apresentou as suas habilidades dizendo versos, alguns dos quais («Tierra sin mar» e «Mi madre») eram de autoria própria.

Foi «Rainha da Juventude» (eleita na cidade de Oruro) e durante dois anos frequentou a Academia de Belas-Artes. Aos 12 anos era primeira figura de uma companhia teatral, cantando e tocando «charango». Três épocas mais tarde, em La Paz, obtém a coroa de «Rainha do Folclore da Bolivia» e ganha o direito a representar a sua terra em Salta, no Festival Latino-Americano de Folclore: onde, igualmente, consegue lograr o título.

Foi a «chave» para diversos contratos: Chile, Paraguai, Uruguai e Brasil admiram a esbelta morena com pouco mais de metro e meio de al-

(Continua na página seguinte)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Técnico de Contas
Chefe de escritório

Exigimos:

Qualidades de chefia.
Experiência profissional.
Inscrito na D. G. C. I.
Conhecimentos de todo o movimento bancário e planificação financeira, se possível, conhecimentos de Inglês e de todo o movimento de importação.

Oferecemos:

10 000$00 de ordenado mensal.
Gratificação de Natal e de Balanço, pagamento de impostos, outras regalias sociais.

Resposta a este jornal ao n.º 561 acompanhada de «curriculum-vitae» e guarda-se sigilo.

PÓPÓ CONCURSO
1 AUTOMÓVEL POR SEMANA!
MORRIS 1000
PARA O SORTEIO DO DIA 12 DE AGOSTO, EM LISBOA, ENVIE OS SEUS POSTAIS ATÉ 7 DE AGOSTO.
PARA O SORTEIO DO DIA 19 DE AGOSTO, NO PORTO, ENVIE OS SEUS POSTAIS ATÉ 14 DE AGOSTO.
GRUNDIG Candy KING FAGOR PF Perpetuum Ebner PROGRESS

O MUNDO CANTOU EM ATENAS

(Continuação da pág. anterior)

tura. Durante 18 meses actua nos programas de Figueiroa Reyes, na Televisão argentina. Percorre o México e os Estados Unidos: no regresso a La Paz é condecorada pelo Presidente René Barrientos Ortuño com a Medalha de Mérito — «por haver divulgado no exterior, de modo extraordinário, a música popular da Bolívia».

Em 1968, volta aos Estados Unidos: durante 15 semanas actua no programa «Million Dollar» (na TV de Los Angeles), a que se segue uma «tournée» por 20 hotéis da cadeia Hilton, na América Central. Fixa-se 3 meses no México, para actuar em teatros e «night-clubs». Daí, segue para a Argentina, onde (como primeira figura feminina) interpreta o filme «Volver», película musical a cores que se mantém 40 semanas em cartaz no cinema de estreia.

No ano corrente, Zulma esteve presente em Atenas para defender «Canción de amor» (de Domila Fasimi): melodia medíocre que uma excelente interpretação não conseguiu fazer vingar.

Zulma (Zulema Yuzar Duval) nasceu a 6 de Janeiro de 1950, pesa 49 quilos, tem olhos e cabelos negros, possui uma vivenda em Acapulco, joga no número 7, pratica desporto (voleibol e automobilismo), já interpretou «Quem tem medo de Virginia Woolf?», fez uma digressão pelo Chile com os Rolling Stones e voltará em Outubro ao velho continente para — diz — «conquistar a Europa, de Lisboa a Paris, de Londres a Roma».

UM CURSO PARA CANTAR

Quem quiser escrever a Hiroko Fujino tem aqui o endereço: 2-34 Aioi-cho, Naka-Ku, Kkohama-shi, Kanagawa — Japão. Não há que enganar: até porque a Hiroko (de tão conhecida pelo público) basta colocar como País de destino exactamente o do Sol Nascente.

Hiroko (nascida a 14 de Julho de 1950) conseguiu, em 1958, o segundo prémio no «Festival de Canções Infantis». Depois, durante 5 anos, estudou piano e teve lições de canto com Kasuko Kawada. Em 1966, ganha uma bolsa de estudo e passa a frequentar o Instituto Toshi Matsuda, de onde transita para o Toho Gaknen School of Music.

Consegue as mais altas classificações e, aqui há dois anos, já ostentando o «Koga Prize», estreia-se como cançonetista profissional. Intérprete popular de melodias que atingiram alta divulgação local (sobretudo «Hamade Guitar wo Hiitetara», «Hatono Iwai Mura» e «Nagisa no Inori») Hiroko Fijino começou em Atenas a «escalada europeia».

★

Manar, Monique, Zulma e Hiroko: África, Europa, América e Ásia. Em diferentes coordenadas, nos vários continentes, a voragem do lucro fácil não deixa os comerciantes do Disco adormecerem sob as fortunas recolhidas graças á exploração (ultra-rápida) de um produto de consumo chamado «cançonetista».

Problemas de Sociologia Rural na Europa

A fim de participar na reunião do Grupo de Trabalho da FAO sobre problemas de Sociologia Rural na Europa, que se efectua em Bad Godesberga (Bona) encontra-se na Alemanha Federal o eng.º Gonçalo Santa-Rita da Junta de Colonização Interna.

A agenda desta reunião inclui estudos sobre as seguintes matérias: Agricultura a tempo parcial; consequências da mecanização agrícola no plano social; transformações da função socioeconómica da mulher rural; problemas da agricultura nas zonas montanhosas dos países mediterrânicos; efeitos sociais da industrialização no meio rural.

Padres portugueses participam num curso bíblico em Jerusalém

Um grupo de 35 sacerdotes, responsáveis pelo ensino religioso nas diversas dioceses do País, partiu ontem para Jerusalém onde vai participar num curso bíblico que ali decorrerá durante três semanas. Os sacerdotes são acompanhados pelo arcebispo de Beja, D. Manuel dos Santos Rocha.

O regresso está previsto para o próximo dia 23.

PROJECTE O SEU DINHEIRO NO FUTURO!

Pense hoje nas vantagens do nosso amanhã. Torne o seu dinheiro tão útil para todos como para si.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de 5,5% ao ano os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos. Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

LISBOA Rua Mouzinho da Silveira,26 · PORTO Avenida dos Aliados,58 · ÉVORA Rua 5 de Outubro,38 · VISEU Av.Calouste Gulbenkian,335

O busto de António Augusto Gonçalves é obra de um dos melhores escultores

Julgado (na Relação de Lisboa) o recurso referente ao caso do assalto à filial do Banco de Portugal na Figueira da Foz

Pelo Tribunal da Relação de Lisboa acaba de ser proferido acórdão nos autos de recurso referente ao caso do assalto à filial da Figueira da Foz do Banco de Portugal ocorrido a 17 de Maio de 1967, e cujo processo, após transitar do tribunal daquela cidade para o de Coimbra, acabou por ser transferido deste para o de Lisboa, onde foi julgado no 2.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Lopes de Melo. Após numerosas sessões da audiência de discussão e julgamento, a sentença foi lida no dia 13 de Fevereiro do ano corrente.

Desta sentença interpuzeram recurso em devido tempo, o réu Ângelo Maria Cardoso Fernandes (condenado a sete anos e três meses de prisão maior) e o Ministério Público, tendo depois aderido a este o queixoso Banco de Portugal, assistente no processo.

Apresentadas as alegações e corridos os demais trâmites processuais foi agora proferido o acórdão da Relação de Lisboa — um aresto de 21 páginas, subscrito pelos srs. desembargadores Almeida Borges, Acácio Vítor Ferreira e Miguel Caeiro.

No que respeita aos réus julgados à revelia, eles estão excluídos da presente decisão, nos termos do art. 663.º do Código Penal. Assim, permanecem inalteradas as suas penas, que foram (além das multas, suspensão dos direitos políticos, impostos de Justiça e condenação solidária no pagamento ao Banco de Portugal da importância de cinco mil contos) de prisão maior para Hermínio da Palma Inácio: 16 anos; António Barracosa: 13 anos; Luís Benvindo: 13 anos; Camilo Tavares Mortágua: 20 anos; Germano Mateus Filipe: 8 anos; e Mariana Xufre e Júlio dos Santos Alves, respectivamente 7 e 12 meses de prisão correccional.

● Confirmadas as absolvições

Quanto aos restantes réus o acórdão da Relação de Lisboa principia por confirmar a sentença de 1.ª instância na parte em que absolveu os réus Rui da Conceição Vieira, Francisco Barracosa, Iva Pires de Oliveira, António de Sousa Cunha, Domingos Amaro Viegas e Aníbal Queiroga Pires. A confirmação deve-se, de acordo com as respostas dadas pelo colectivo aos quesitos, verificar-se «que não se provaram contra eles factos puníveis».

No que se refere aos réus que foram condenados como encobridores, a Relação manteve-lhes as penas de prisão aplicadas, mas suprimiu a pena de multa, por não se aplicar àqueles. Assim mantiveram-se (suprimindo a parte de multas) as seguintes penas de prisão correccional: Fernando Manuel de Oliveira e António Luís Teixeira, oito meses e Joaquim Freitas e Silva e Fernando Gandra, sete meses — tudo penas suspensas por três anos.

● Agravadas duas penas

Já a pena do réu Oliveiros Cabrita Gonçalves, que tinha sido condenado em seis anos e meio de prisão maior, foi fixada antes em sete anos — sendo o agravamento resultante apenas de alteração na parte do crime e de uso de documento falso.

Quanto ao réu Angelo Cardoso foi aquele cuja pena sofreu maior agravamento — sendo subida de sete anos e três meses para doze anos e seis meses de prisão maior, além de 9.000$00 de multa. Nas suas alegações de recorrente, este réu sustentou que além do mais, a sua comparticipação no assalto à agência da Figueira da Foz do Banco de Portugal devia ser qualificada como de encobridor, e não como de cúmplice, sendo a pena reduzida para um máximo de cinco anos.

O tribunal não aceitou esta tese, antes considerou que o tribunal de 1.ª insância tinha feito correcta aplicação do direito ao enquadrar de tal forma o crime. E, por outro lado, deu neste particular provimento ao recurso do Ministério Público, considerando o réu co-autor material do crime previsto e punido pelas disposições combinadas dos arts. 421.º, 5.º, 432.º e 437.º do Código Penal — condenando-o na referida pena de 12 anos de prisão.

Por sua vez, quanto ao réu Joaquim da Silva Ramos foi-lhe mantida a pena de três anos e quatro meses de prisão maior, suspenso de direitos políticos por 15 anos, medidas de segurança de internamento de 6 meses a 3 anos, prorrogáveis, e 2.000$00 de Imposto de Justiça, englobando esta pena a que já lhe fora aplicada no Plenário do Porto. Foi-lhe suprimida, pelas razões acima expostas, a condenação em 270 dias de multa a 30$00.

● Duas absolvições de réus antes condenados

Finalmente no que toca aos réus Castor Ferreira e Natália Cardoso (que tinham sido condenados respectivamente a oito e seis meses de prisão, outro tanto tempo de multa a 30$00 por dia e 500$00 de imposto de justiça cada — pena suspensa por três anos) o acórdão da Relação de Lisboa isentou-os das penas que lhes cabiam, como encobridores do seu cunhado e irmão, co-réu Ângelo Cardoso.

Aqui considera o aresto que o tribunal de 1.ª instância fez incorrecta interpretação do direito aplicável, ao julgar por infracção diversa da constante acusação, e que tinha por efeito agravar a pena em vez de a diminuir. «A convolação — acentua-se no acórdão — *só é legal para uma infracção menos grave ou para uma classificação que importe pena menos grave; tudo se deve processar em benefício do réu e em homenagem ao princípio do contraditório em que assenta a sua defesa, radicado nas circunstâncias de que só tem de se defender dos factos que lhe são imputados pela acusação*».

Do acórdão da Relação de Lisboa, ora proferido, cabe ainda recurso para o Supremo Tribunal de Justiça. O prazo de interposição do mesmo é de cinco dias, nos termos legais. Porém, dado que entretanto correu o período de férias judiciais, esse prazo só termina em 1 de Outubro.

Foi retirado do Museu Machado de Castro (Coimbra) o busto de António Augusto Gonçalves

COIMBRA, 3 — Há nomes que, de forma alguma, podem ser esquecidos. A sua acção em vida, em prol de uma ideia de um movimento, artístico, literário, político ou social, de real utilidade para a Nação, tornou-se merecedora do maior respeito pelo seu nome e da maior veneração pela sua memória, não só por parte dos contemporâneos, mas das gerações subsequentes, salvo se essas gerações não forem dignas de sucederem a tais nomes.

António Augusto Gonçalves, pela acção que desenvolveu, adquiriu na nossa terra tal projecção que o seu nome há-de projectar-se para além da sua inscrição na esquina de uma rua da urbe.

Professor crítico e historiador de arte, defendeu encarniçadamente o património artístico de Coimbra; e, depois de uma época de estagnamento na arte coimbrã que se seguiu á reforma Pombalina, foi ele quem através do ensino ministrado quer na Escola Industrial e Comercial Brotero, quer na Escola Livre das Artes de Desenho que fundou, fomentando uma nova e florescência artística que não obedece á lógica e história da sucessão dos estilos, mas a um intento puramente intelectual de reconstrução de modelos e reactivação de faculdades como disse o prof. dr. Virgílio Correia.

Deve-se a Mestre António Augusto Gonçalves a restauração da Sé Velha e de Santiago, dando àqueles monumentos a sua antiga traça, o que levou a Camara Municipal, no princípio do século a deliberar colocar no interior do seu edifício o busto do artista — o que ele aliás, recusou.

Também foi ele quem fundou e dirigiu, durante muitos anos, o Museu Nacional Machado de Castro, reunindo ali, junto ao pouco que tinha o Museu de Arqueologia do Instituto de Coimbra, tudo o que pôde juntar, conseguindo o magnífico conjunto e valioso que é hoje aquele estabelecimento.

Uma ordem incompreensível que urge revogar

Foi, por isso, não importa saber por quem, que no pátio interior do Museu Machado de Castro, se colocasse, numa parede, um medalhão em cerâmica da autoria do escultor Costa Mota Sobrinho, com a efígie de Mestre Gonçalves.

Fomos ao Museu Machado de Castro e íamos a pensar que ficaria muito bem ao lado do medalhão com a efígie de António Augusto Gonçalves. O outro com a de D. Manuel Correia de Basto Pina, que muito contribuiu para o restauro da Sé Velha e foi o iniciador da Secção de Arte Sacra, quando organizou o Tesouro da Sé. Qual, porém, não foi o nosso espanto ao chegarmos lá e verificarmos que o medalhão desaparecera.

Julgámos que tivesse sido mudado de lugar, isto é que fosse colocado em qualquer sala á qual se desse o nome de Mestre António Augusto Gonçalves; e, assim, dirigimo-nos a um funcionário, o qual nos elucidou que o medalhão fora retirado por ordem superior e guardado num depósito.

Não sabemos quem foi que deu a tal ordem superior. Sabemos que o que se fez — e nada justifica que se fizesse — foi um atentado à memória de um homem que generosa e graciosamente tudo deu na defesa do património artístico da cidade; que tem no cemitério da Conchada um busto sobre a sua campa, e o seu nome numa rua da cidade, mas que, pelos vistos, ensombra quem deu tal ordem. Mais ainda: ofende o povo desta terra.

O medalhão, aliás obra de arte assinada por um dos nossos maiores escultores, não pesava a ninguém e estava ali a lembrar e perpetuar o nome do fundador do Museu. E, por isso, parece-nos que deve voltar imediatamente ao seu lugar. Para tal apelamos para quem de direito, pois não aceitamos que tal ordem superior tivesse sido dada por quem tem responsabilidade!

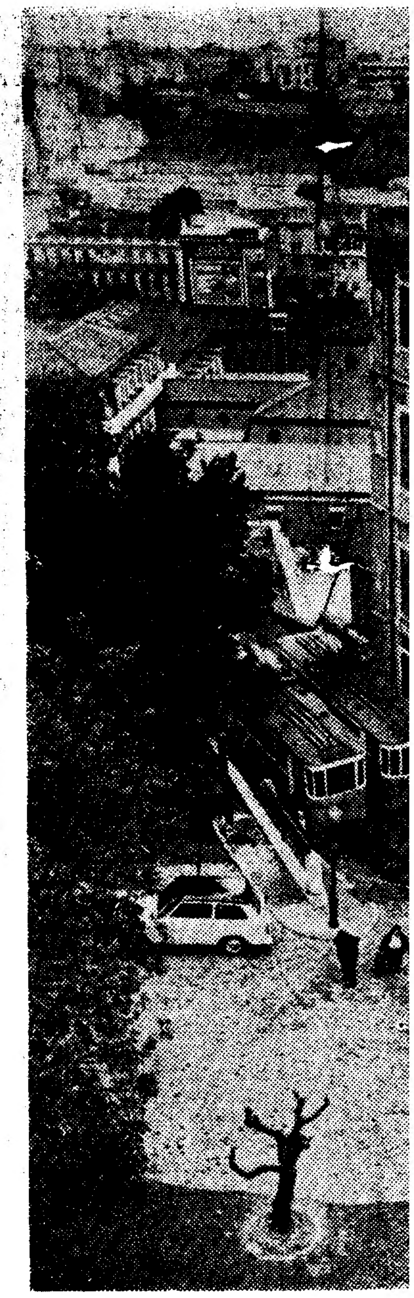
J. M. S.

ATÉ AO FIM DO MÊS O CONCURSO DE INÉDITOS

Continua aberto, até ao fim do mês o concurso de peças inéditas de autores portugueses promovido pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Os interessados devem apresentar a sua candidatura acompanhada, pelo menos de dois exemplares, manuscritos ou dactilografados dos seus trabalhos, na repartição de Teatro, Cinema e Etnografia daquele organismo.

Os originais aprovados serão adquiridos, atribuindo-se-lhes uma valorização máxima, correspondente a dez mil escudos.



O ascensor da Glória repousa. E... fim do mês. «Férias» merecid... cansaram-se de tanto s... e d... urgente reparação. Reparação ge... da Calçada, com a cidade (indif... os telhados o céu d...

ESTÁ DE «F... O ELEVADOR L...

— *O elevador está de férias* — assim se exprimiu um dos operários encarregados da reparação do ascensor da Glória.

Até ao fim do mês, de facto, os dois «amarelos» que ligam S. Pedro de Alcantara aos Restauradores estarão imobilizados a meio da Calçada da Glória. Trata-se da

habi... asce... da r... ta h... dedi... daqu...
E... vão... Calç... res,... ção... Alc...

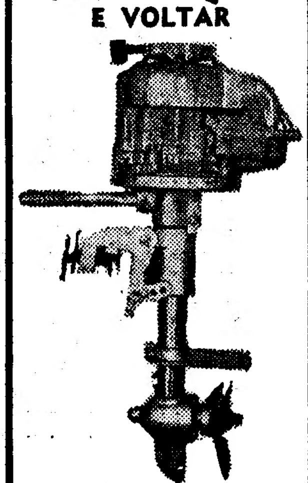
Deixou um órfão um dos envenena...

BEJA, 3 — Deixou um órfão de três anos um dos homens encontrados envenenados na estrada de Lisboa, a quatro quilómetros desta cidade.

Entretanto, as investigações sobre o caso, que uma carta conjunta deixada pelos dois presumíveis suicidas esclarece de molde a não haver justificação para mistérios, prosseguem para a normal instrução do processo, o qual é agora considerado sob segredo de justiça.

A G.N.R., autoridade que está encarregada das averi...

PESCADORES
AO MAR HÁ QUE IR E VOLTAR



OCEAN
4 HP 4 TEMPOS
Sem mistura de óleo
TOSFIL
Av. Roma, 15, 1.º
LISBOA — Telef. 77 92 42

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OURIVESARIA CORAL
AV. DE ROMA, 14-A
Ao festejar o seu 11.º aniversário, saúda todos os seus estimados clientes e amigos, a quem agradece a preferência com que a têm distinguido, atenções que espera continuar a merecer.

cial
CENTRO DE LINGUAS

JÓIAS
TODOS OS ESTILOS ...
...GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

J. M. RAMOS DE ALMEIDA
PEDIATRIA
Mudou o Consultório para a Av. Miguel Bombarda, 8-7.º
Telef. 76 74 97

ousa. Está em «férias» até ao merecidas: os dois «amarelos» ir e descer... Impunha-se ção geral. Ali estão, a meio e (indiferente?) a tocar com céu de Agosto

«FÉRIAS» R DA GLÓRIA

habitual reparação geral do ascensor e da pintura total da rede aérea. Cerca de trinta homens, durante 28 dias, dedicar-se-ão ao afinamento daquele meio de transporte.

Entretanto, os alfacinhas vão descendo, ao longo da Calçada, para os Restauradores, e vão subindo, respiração curta, para S. Pedro de Alcantara...

ão de três anos

enados de Beja

guações, não revelou mais nada de especial e os médicos prescindiram da autópsia, devendo o funeral dos dois efectuar-se amanhã para o cemitério local, conforme a vontade de ambos, expressa na carta conjunta dirigida ás respectivas famílias e aberta pelas autoridades.

Henrique Brito Pinto, o cobrador de 36 anos, da Empresa de Viação Algarve, casado e residente em Messejana, deixa um filho de três anos. O outro presumível suicida, soldado Edmundo Manuel da Silva, de 21 anos, era solteiro.

APENAS DEZ POR CENTO DA FLORESTA PORTUGUESA PERTENCE AO ESTADO E É DEVIDAMENTE EXPLORADA

— salientou o prof. Baeta Neves, na conferência de abertura do Encontro Internacional de Professores de Ciências Naturais

A grande necessidade que o nosso País tem de engenheiros agrónomos e silvicultores foi posta em relevo pelo prof. Baeta Neves na sessão inaugural do «Encontro de Professores de Ciências Naturais», que esta manhã se iniciou, na Faculdade de Medicina, com cerca de 450 participantes de diversos países, sendo a mais numerosa a representação francesa. Presidiu, em representação do ministro da Educação Nacional o prof. Fraústo da Silva, director do G. E. P. A. E. e do I. S. T., e o salão nobre daquela Faculdade foi pequeno para acolher todos os participantes do Encontro. Na sua conferência inaugural, o prof. Baeta Neves salientou, ainda, que 30 por cento do território metropolitano é ocupado por floresta — mas destes 3 milhões de hectares só 10 por cento pertencem ao Estado e são devidamente explorados.

A abrir a sessão, os participantes deste encontro internacional promovido com o patrocínio da Associação dos Professores de Geologia e Biologia de França, e com a colaboração da OCDE, foram saudados pelo prof. dr. Carlos Romariz, presidente da comissão organizadora. O salão encontrava-se repleto de participantes, em número de aproximadamente 450, dos quais 320 franceses, 110 portugueses e os restantes holandeses, espanhóis, italianos e marroquinos.

Falou depois o prof. Laisné, presidente de honra daquela associação, que após outras considerações sobre o encontro e o facto deste se realizar em Portugal (aliás por sua proposta), afirmou que os professores de Ciências Naturais são os únicos que podem dar a noção do necessário equilíbrio do homem com a natureza.

Em certo passo o prof. Laisné referiu-se a alguns aspectos do atentado contra a natureza, nomeadamente das belas praias completamente destruídas por construções impróprias. «O homem acabará por se eliminar se não tomar consciência da importancia da natureza», afirmou o orador noutra altura, para depois acrescentar: «é preciso respeitar a vida, uma árvore ou um bicho».

Salientou ainda a importancia do professor de Ciências Naturais com omediador entre o homem e a natureza, o homem e o mundo, e muito oportunamente (pois todos sabem que entre nós ainda muitos fazem das ciências naturais um ensino puramente mnemónico) terminou por realçar que o *«o valor do homem não é feito do que ele sabe, mas do que ele é»*.

A encerrar a sessão inaugural usou da palavra o prof. eng.º Fraústo da Silva, que em nome do ministro da Educação Nacional saudou os participantes, agradeceu a escolha do nosso País para a realização do Encontro e desejou-lhes uma boa estada entre nós. Fez depois oportunas considerações sobre o ensino e a evolução da ciência, pondo nomeadamente em destaque o papel das Ciências Naturais, afirmando que a Biologia e a Geologia são ciências de futuro».

● A escolha do curso feita em função de factores puramente acidentais

Após um pequeno intervalo, seguiu-se a conferência de abertura, a cargo do prof. Baeta Neves, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, e que falou sobre «As Ciências Naturais como base das Ciências Florestais». O conferente após dizer da importancia do encontro, passou a ocupar-se das relações entre o ensino secundário e o superior, e da influência que na escolha do curso têm alguns factores acidentais. E afirmou nomeadamente:

«Mas a verdade é que o problema é da maior importancia, não só devido ás dificuldades causadas pela falta de diplomados pela Universidade em certos sectores da actividade mas também pelas situações de frustação, frequentemente nascidas da adaptação forçada a uma actividade profissional para a qual não se tem a necessária aptidão e, pela qual, não se sente, em consequinte o entusiasmo essencial.

É certo que pode recorrer-se a um Instituto de Orientação Profissional e que os programas do ensino liceal são suficientemente diversificados. Mas, em todo o caso nem o Instituto é consultado com a frequência que seria de desejar, nem a variedade das matérias e das secções liceais correspondentes permitem uma escolha mais bem fundamentada do curso superior que se vai seguir, nomeadamente por falta de esclarecimento e maturidade do aluno, no momento em que tem de determinar a sua escolha.»

Continua a ser admitida na Universidade (e falo, naturalmnte, dos cursos de silvicultura) Portuguesa, uma certa perecentagem de alunos, que escolheram os seus cursos por razões perfeitamente acidentais. Esta opção refere-se exclusivamente ao Curso de Agronomia: são muito raros os alunos que conhecem a existência do primeiro desses cursos e que o escolheram, na altura em que se matricularam no primeiro ano comum — como o segundo ano— aos dois cursos.

● Confusão entre a Agronomia e a Silvicultura

E o orador prosseguiu:

«A natureza das matérias em que se baseia o exame de admissão tem bastante importancia na escolha a fazer, em face da situação actual. Acontece, contudo, que os alunos são induzidos em erro antes da realização deste exame, porque as Matemáticas não estão incluídas nas respectivas disciplinas. Ora o certo é que as Matemáticas vão depois aparecer, práticamente em todos os anos de ambos os cursos, constituindo a sua maior dificuldade.

Além deste aspecto, que merece ser referido, dada a sua gravidade, devemos considerar ainda um segundo aspecto:

Quando os alunos escolheram Agronomia, como habitualmente se diz, englobando assim, na mesma ideia, os cursos de eng.º grónomo e de eng.º Silvicultor, nos dois primeiros anos desses cursos a diferença entre eles é explicada de uma maneira vaga e acidental. Assim, mal sabem a diferença entre as matérias especializadas que correspondem a cada um dos cursos ciências agronómicas ou agrícolas de um lado, e as ciências silvícolas, de outro.

A confusão começa logo no emprego do termo «agrónomo» para definir o Curso Superior de Agronomia — que confere o título de engenheiro agrónomo — e o Curso de Silvicultura — que confere o título de engenheiro silvicultor.

● Só 10 por cento da floresta portuguesa pertence ao Estado

O prof. Baeta Neves fez depois uma detalhada e pertinente explanação sobre a ligação das Ciências Naturais com as Florestais e os seus problemas, e em certo passo, realçando outro aspecto, afirmou:

«Para que se possa avaliar do interesse do Curso Superior de Silvicultura ou das Águas e Florestas, no caso português, basta referir certos factos de tal importancia que todos poderão formular um juízo sobre o assunto.

O território metropolitano continental de Portugal tem uma superfície de 30 % da sua área total — o que equivale a uns 3 milhões de hectares — coberta de madeira; percentagem e valor que deverão ser duplicados, dadas as condições do meio, segundo entendem os Serviços Florestais.

Acontece, no entanto, que desses 3 milhões de hectares de floresta só 10% pertencem ao Estado. Só esses 10 % dão o justo rendimento económico, porque só o Estado possui a exploração técnica das suas florestas.

Quanto aos estantes 90 %, são raros os casos em que a exploração técnica esteja a ser feita com uma orientação técnica, porque, para lá da assistência que um especialista de águas e florestas possa prestar a título particular, o Estado intervém apenas na resinagem dos pinheiros, na extracção da cortiça, na poda dos sobreiros e no seu abate».

● A falta de técnicos

«Acontece contudo —continuou o conferente— *que ultimamente foram instaladas várias fábricas de pasta de papel em Portugal além, das que produzem panos. O facto vem abrir novas perspectivas, exteriores aos quadros publicos, para o emprego de engenheiros especializados na tecnologia florestal: é uma vantagem para os que puderem aproveitar a situação, mas, por outro lado, vem tornar mais complexo ainda o problema da falta desses técnicos, sobretudo para os Serviços Florestais do Estado.*

Se admitirmos que a arborização dos terrenos que não têm outra utilidade económica, deve continuar e intensificar-se, então temos de reconhecer que faltarão técnicos não só para orientarem a execução de uma tarefa tão vasta, mas também para a continuarem, quer na exploração, quer na aplicação industrial das matérias-primas assim nascidas»

E, após outras considerações, o prof. Baeta Neves terminou por salientar que «o mundo está cada vez mais ameaçado pelas consequências trágicas da exploração abusiva dos recursos naturais, pelas necessidades impostas por uma população crecente em numero e exigências»

E a concluir

«Portugal Continental e Ultramarino precisa de centenas desses engenheiros, e o mundo precisa de vários milhares. Tudo quanto se fizer para aumentar a frequência do ensino de silvicultura e para melhorar as condições em que se processa, terá o maior interesse nacional e internacional.»

● O Encontro prolonga-se até sábado

O Encontro que se prolonga até sábado, inclui conferências e trabalhos de campo em Sintra, Arrábida, Lisboa, Pedra Furada, Parede, Queluz, Guincho, Rio Maior, Nazaré, Sines, Albufeira, Setubal, Coruche, Rio Maior, Santarém, Canha, Fonte Boa e Monserrate.

Ao fim da tarde de hoje a Camara Municipal de Lisboa oferece a todos os participantes uma recepção no restaurante de Montes Claros.

Aspecto da assistência á sessão inaugural do Encontro, que reune cerca de 450 participantes, 320 dos quais franceses. Como se vê, nem só em Portugal predo minam as senhoras no professorado...

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CHOCOLATES TAGIDES
o paladar da juventude

Actualidade internacional

FESTIVAL «POP» NA PROVENÇA

AIX-EN-PROVENCE, 3.—(R.) — Pares dançaram nus, ao som de música ensurdecedora, entre as 5000 pessoas que assistiram ontem a um festival de «pop-music» nesta cidade.

Contudo, financeiramente, o festival, que começou anteontem, foi um fracasso e terminou um dia mais cedo, ás primeiras horas de hoje.

O organizador do festival, o antigo general Claude Clément, da Legião Estrangeira, disse a jornalistas que uma proibição imposta pelo Município ao Festival arruinara o espectáculo. Revelou que processaria as autoridades municipais pela perda de receita.

O general Clément, de 65 anos, declarou que esperara uma assistência de 100 000 pessoas.

A Polícia pusera em vigor severas verificações de identidade nos arrabaldes da cidade, o que desencorajara os espectadores — acrescentou.

O presidente do Município, Felix Ciccolini, deu a ordem, afirmando não haver Polícia suficiente para manter a ordem. Há ainda os espectadores de sobreaviso contra possíveis incêndios e problemas sanitários.

HUGH HEFNER, presidente das empresas Playboy fotografado á chegada ao aeroporto de Heathrow (Londres). Hefner, senhor de um império mitológico, está de férias na Europa e transporta-se num luxuoso jacto privado, assistido por seis hospedeiras. Na foto, em primeiro plano, Barbara Benton, amiga n.° 1 de Hefner.

O FURACÃO «CÉLIA» A CAMINHO DO TEXAS

HOUSTON, 3 — (R.) — Habitantes que vivem em comunidades em terras baixas junto á costa receberam a noite passada ordem para evacuar os lares quando o furacão «Celia» se encaminhava para o Texas, concentrando ventos de 175 quilómetros horários.

O «Celia», o terceiro furacão da época de 1970, dirigia-se directamente para Houston, depois de atravessar ontem o golfo do México. Contudo, ontem á tarde, desviou-se ligeiramente para oeste.

Esperava-se que as primeiras rajadas de vento fustigassem ainda a noite passada a costa e o alerta contra furacões foi alargado até Rockport, na costa do centro do Texas. O pessoal da Cruz Vermelha mobilizou os seus recursos para uma grande operação de socorro.

As áreas que receberam ordem para serem evacuadas incluíam a pequena cidade de Seabrock, perto do centro americano de naves espaciais tripuladas, a 40 quilómetros a sueste de Houston.

O distrito foi devastado pelo furacão «Carla» em 1961, antes do centro espacial ser ali construído.

Redes de Rádio e de Televisão transmitiram repetidos avisos aos habitantes para reforçarem as suas residências ou fugirem da zona de perigo.

Contudo, esses avisos não foram atendidos nas praias de Galveston, onde milhares de pessoas passavam o fim-de-semana descansando sob temperaturas de mais de 32 graus.

As 22 horas T.M.G. o «Celia» encontrava-se a cerca de 480 quilómetros a sueste de Galveston Island.

Os serviços meteorológicos informaram que os ventos do furacão se estendiam 80 quilómetros do centro do «Celia» e que se formavam temporais ao longo de uma frente de até 320 quilómetros.

INCÊNDIOS PROVOCADOS POR RAIOS

BORDÉUS, 3 — (R.) — Raios provocaram quase simultâneamente cerca de 50 incêndios em florestas perto deste porto da costa atlântica durante uma trovoada que se registou ontem, segundo anunciaram os bombeiros.

Disseram ainda que todos os fogos foram dominados sem que ocorressem vítimas. Bombeiros e tropas mantinham-se de prevenção para combater novos focos de incêndio.

Um fogo perto de Marselha destruiu 20 hectares de pinheiros e de mato ontem á tarde, segundo comunicaram os bombeiros.

Dois aviões para o combate a incêndios tiveram de ser chamados para auxiliar soldados e bombeiros, antes do fogo ser dominado.

Nas ultimas semanas as florestas da costa Sul da França têm sido assoladas por alguns dos piores incêndios desta década. Até agora consumiram mais de 25 000 hectares de florestas e de mato.

Provoca surpresa nos observadores o convite de Gromiko a Scheel

MOSCOVO, 3 — (F. P. e R.) — O facto de Gromyko ter convidado Walter Scheel, para passar o domingo na sua «datcha», surpreendeu os observadores, habituados á atmosfera de desconfiança que até agora tem caracterizado as relações entre Moscovo e Bonn.

Na capital soviética não há memória de um sinal de tão grande atenção em relação a um visitante da Alemanha Ocidental depois da visita do chanceler Adenauer á U. R. S. S. em 1955.

O convite foi feito após uma semana de contactos que têm decorrido numa atmosfera particularmente calma.

Os observadores emitem a este respeito três hipóteses:

— O convite pode ser a manifestação de um «degelo» entre os negociadores após uma semana de contactos pessoais.

— Também pode servir para aliviar o ambiente antes de serem abordados problemas difíceis que poderão subsistir.

— Assim, os dois homens terão oportunidade de sair do quadro exacto da ordem do dia das conversações para evocarem, de forma mais geral, o futuro das relações entre os dois países.

Em apoio desta ultima hipótese recorda-se que o informador alemão von Wechmar indicou que neste encontro no campo os dois ministros falariam «especialmente acerca da futura evolução das relações soviético-alemãs.»

Entretanto, funcionários alemães ocidentais e soviéticos continuam hoje a redigir o texto do tratado que irá concretizar as relações entre os dois países.

AUMENTA A INSEGURANÇA NA UNIÃO INDIANA

BENGALA, 3 (F. P.) — A insegurança aumenta aqui perigosamente. Comunistas ortodoxos e «maxalistas» (maoístas) disputam a direcção da esquerda. Atentados á bomba e combates á gumidada são cada vez mais frequentes. A ultima vítima foi o sindicalista Ramchandra Roy, de obediência marxista ortodoxa apunhalado ontem em Calcutá por «maxalistas» num autocarro que ia cheio.

Os comunistas ortodoxos perdem progressivamente dirigentes em proveito dos «maxalistas» e a sua influência diminui em proveito dos maoístas, que tomam crescente ascendente sobre a juventude. Mais de 50 por cento dos estudantes das escolas secundárias e das universidades são-lhe favoráveis. Os responsáveis «maxalistas» (maoístas) preconizam a acção violenta e não hesitam em ordenar mesmo a exterminação de famílias inteiras desde que algumas destas lhes façam oposição.

A devastação dos edifícios públicos, nomeadamente escolas, faz parte também dos objectivos.

Verdadeiras redes clandestinas foram criadas. Laboratórios secretos fornecem as bombas, que são em seguida distribuídas ou vendidas — a 3 xelins cada — a quem quer que esteja decidido a atirá-las.

A polícia está assoberbada. As rusgas multiplicam-se. Num ano, segundo o porta-voz da polícia, 12 agentes foram mortos pelos estilhaços de bombas. Os polícias têm cada vez mais dificuldade em suster as manifestações populares, muitas vezes violentas.

Quarenta mortos num acidente em Dacca

KARACHI, 3. — (F. P.) — Quarenta pessoas, pelo menos, encontraram a morte ontem em Kanirampur, perto de Dacca, no momento que as transportava, por este ter caído, voltado, numa profunda vala cheia de água proveniente das inundações que submergiram a região.

Os bombeiros já retiraram vinte corpos mas, segundo os que se salvaram, passageiros que viajavam sobre o tejadilho do veículo — o número das pessoas que se encontravam no interior poderia atingir sessenta.

UM FILME DE VANGUARDA

LONDRES, 3 — (R.) — Dois cineastas britanicos famosos, a produtora Betty Box e o director cinematográfico Ralph Thomas, vão fazer nesta capital um filme que afirmam ser um «conto de vanguarda»...

Alguém tinha que aparecer para produzir a película, julgam, desde que foi realizado o primeiro enxerto cardiovascular em Dezembro de 1967.

Contudo, o filme não trata desse tipo de transplantação, que ocupa agora raramente os cabeçalhos dos jornais.

É acerca de um género mais sensacional — passar um órgão muito vital de um homem para outro. — E apenas os homens podem ser submetidos a esse tipo de operação...

A película, uma comédia, tem o título «Percy».

Será interpretado por Hywel Bennett, o jovem actor galês que desfruta agora de grande prestigio e que contracenou em «Twisted Nerve» e em «The Virgin Soldiers» com Lynn Redgrave.

Além do sensacional argumento, o filme tem como artistas convidadas Elke Sommer, Britt Ekland e a princesa Ira von Furstenberg.

O papel de cirurgião que procede ao enxerto é desempenhado por Denholm Elliott, que se afirma ter certas semelhanças com o dr. Christian Barnard, o pioneiro sul-africano das transplantações de coração.

VIOLÊNCIA EM BELFAST

Usados pela primeira vez projécteis de borracha

BELFAST, 3 — (F. P. e R.) — Os soldados britânicos utilizaram, pela primeira vez, nos violentos tumultos de sexta-feira e de sábado projécteis de borracha disparados por pistolas lança-granadas, capazes de quebrar as pernas dos manifestantes, anunciou ontem um informador do Exército.

No entanto, o informador recusou-se a fornecer indicações acerca dos resultados da utilização destes projécteis que têm 15 centímetros de comprimento.

Por outro lado, os incidentes registados, a noite passada, entre os manifestantes católicos e soldados britânicos no bairro de Crumlin Road desta cidade, não se prolongaram durante muito tempo e o resto da cidade manteve-se calma.

Depois de terem lançado diversos projécteis contra os soldados britânicos — que ripostaram com granadas lacrimogéneas — os manifestantes católicos dispersaram-se.

Por outro lado, o Governo de Belfast anunciou que elevava de 10 000 para 50 000 libras o prémio a conceder a qualquer pessoa que permita prender «terroristas».

Segundo Robert Porter, ministro do Interior, «foram cometidos mais de sete atentados á bomba desde o início do ano na Irlanda do Norte». «Já é tempo de pôr termo a estes actos de loucura que matam inocentes».

Entretanto, um informador do Exército declarou que mulheres da área católica de New Lodge, levantaram-se a noite passada das suas camas e ordenaram a jovens, que atacavam com pedras e garrafas veículos militares, que se fossem deitar.

O informador disse que as mulheres apareceram pouco antes da meia-noite, após duas granadas de gás lacrimogéneo terem sido disparadas contra os jovens, que molestavam soldados e veículos militares que passavam perto. Os jovens não dispersaram após as granadas serem disparadas. As mulheres saíram, então, de casas próximas e, depois de terem falado com eles, os manifestantes dispersaram.

Foguetão capaz de destruir dez cidades

CABO KENNEDY, 3 (R.) — Um foguetão Poseidon que eventualmente será capaz de destruir mais de 10 cidades num só disparo, vai ser lançado hoje por um submarino em imersão ao largo da costa da Florida.

Um barco de pesca soviético que recentemente tem pairado nas imediações, deverá acompanhar o lançamento do foguetão graças ao seu equipamento electrónico.

O Poseidon hoje lançado está equipado apenas com ogivas nucleares simuladas, mas quando estiver operacional poderá transportar 10 ogivas cada uma das quais destinada a um alvo diferente.

Esta experiência hoje realizada de bordo do submarino americano «James Madison» será o primeiro lançamento experimental de um foguetão deste tipo feito por um submarino em imersão.

Uma experiência marcada para o mês passado foi cancelada pelo Pentágono a 24 de Julho quando um barco de pesca soviético, que tinha sido avistado ao largo de Cabo Kennedy, se aproximou a cerca de 200 metros apenas do submarino que devia lançar o foguetão.

Fontes do Pentágono disseram que navios de guerra de superfície estarão hoje na área do lançamento para afastarem quaisquer barco intruso que pretenda aproximar-se demasiado.

Embora Poseidon tenha um alcance de 4 800 quilómetros o lançamento experimental de hoje cobrirá apenas 3 200 quilómetros.

As ogivas falsas que transporta, deverão cair sobre uma zona préviamente determinada onde instrumentos electrónicos registarão o rigor da pontaria.

TENTATIVA PARA CONCILIAR O EGIPTO E O IRAQUE

BEIRUTE, 3 — (R.) — O presidente Muamar Gaddafi encontra-se de visita ao Cairo e a Bagdad numa última tentativa para conciliar o Egipto e o Iraque, antes da conferência de hoje em Tripoli dos estados árabes da frente.

Tanto o Iraque como a Argélia afirmaram que boicotarão a conferência de sete nações por causa da sua desaprovação da aceitação pelo Egipto e Jordânia da iniciativa de paz americana.

A decisão do coronel Gaddafi de efectuar as duas visitas surgiu no meio de crescente pessimismo de que as esperanças de sanar a brecha devem ter diminuído desde uma censura feita ontem pelo presidente Nasser ao presidente Ahmed Hassan Al-Bakr do Iraque.

Gaddafi chegou ontem ao Cairo e anunciou-se que ia seguir para Bagdad.

O presidente Nasser atacou o Iraque pelo seu fracasso em juntar as acções ás palavras na confrontação com Israel. Defendeu a sua decisão de aceitar as propostas americanas para um cessar-fogo de 90 dias e condenou o Iraque por organizar manifestações anti-egípcias em Bagdad.

Esse violento ataque foi interpretado por observadores em Beirute como indicando que o Egipto perdera a esperança de levar o Iraque a adoptar uma atitude mais moderada.

Ontem, um comunicado do Governo iraquiano dizia que o Iraque não assistiria á conferência a nível ministerial a não ser que certos estados — não nomeou o Egipto e a Jordânia — reconsiderassem a sua decisão de aceitar as propostas americanas.

Em Tripoli registava-se especulação entre círculos diplomáticos de que a conferência de hoje deparara com problemas. Fontes oficiais previram que em breve começariam a chegar as delegações, mas até ontem nenhuma aparecera.

Existia, também, um completo «blackout» noticioso acerca dos planos da conferência.

A aceitação pelo Egipto das propostas causou, também, uma acentuada deterioração nas suas relações com o movimento de resistência da Palestina.

REUNIÃO DO «GAHAL»

TEL AVIV, 3 (R.) — O partido nacionalista das direitas «Gahal» reune-se, hoje á noite, em sessão nesta cidade para decidir se abandonará o governo de coligação por causa da aceitação por Israel do plano de paz americano.

O afastamento do «Gahal» parecia virtualmente certo a seguir á franca condenação da iniciativa de paz pelo chefe do partido, o ministro sem pasta Menachen Begin, que dirigiu a organização clandestina da Irgun Zvai Leumi durante o mandato britânico na Palestina e que ameaçou demitir-se se a comissão central do partido votar esta noite contra a sua decisão de o «Gahal» abandonar o Governo.

O «Gahal», embora concorde com uma trégua limitada, objecta contra a retirada de território ocupado, implícita na proposta americana.

Contudo, se o «Gahal» abandonar o Governo, a sr.ª Golda Meir, primeiro-ministro, disporá ainda de uma maioria confortável de 78 deputados no Knesset (Parlamento) de 120 membros.

Observadores, acostumados á política intrincada dos gabinetes de coligação de Israel, não põem de lado a possibilidade de se chegar a uma fórmula que manteria o «Gahal» no Governo que tem ocupado o poder desde a véspera da guerra dos seis dias.

Jarring inicia consultas

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 3 — (R.) — O enviado especial da O. N. U. para o Médio Oriente, dr. Gunnar Jarring, inicia hoje consultas urgentes com vista a um cessar-fogo entre Israel e os seus vizinhos árabes que será seguido de negociações de paz por seu intermédio.

O diplomata sueco chegou a Nova York, ontem á noite, vindo de Copenhaga e marcou imediatamente um encontro para esta manhã com o secretário-geral U Thant que o tinha convocado em consequência da evolução da situação do Médio Oriente.

O dr. Jarring que se encontrava de férias na Suécia descansando das suas funções normais de embaixador sueco em Moscovo, tenciona avistar-se ainda com os representantes na O. N. U. de Israel, do Egipto e da Jordania os três países que já aceitaram o plano de paz americano.

Jarring deverá ainda conferenciar com os representantes das quatro grandes potências e possivelmente deslocar-se a Washington para conversações com o secretário de Estado adjunto para os assuntos do Médio Oriente, Joseph Sisco.

Sisco e o embaixador soviético em Washington Anatoly Dobrynin têm recentemente efectuado conversações sobre a crise no Médio Oriente.

em poucas linhas

● «Miss» Dorothy Fischer, a única doente sobrevivente de um enxerto cárdio-vascular na África do Sul, deu entrada no hospital de Groote Schuur, a fim de ser observada. Um informador hospitalar disse que, de momento, não seriam emitidos boletins sobre o estado de «miss» Fischer, internada ontem.

● *O actor cinematográfico Rod Taylor, australiano de nascimento, foi conduzido ontem a um hospital, com cortes na cara, após o seu «Rolls-Royce» chocar contra um talude de cimento numa estrada sinuosa de Hollywood Hills.*

● O costureiro francês Pierre Balmain ficou ferido num desastre de automóvel, ocorrido ontem á tarde em Rho, perto de Milão. O famoso costureiro ia ao enterro de um amigo.

● *Um supermercado de Nagoya (Japão) está a vender ovos marcados com a data em que foram postos. «Apesar de o custo ter sido onerado com o trabalho de marcar cada ovo, o preço de venda é o normal, mas a freguesia está a aumentar» — disse o gerente do estabelecimento.*

● Uma mulher e uma criança de sete meses morreram esmagadas e mais seis pessoas ficaram feridas quando esta madrugada um cargueiro soviético de 10 000 toneladas abalroou o «ferry-boat» canadiano «Queen of Victoria», de 3500 toneladas, nas imediações da ilha de Vancouver (Canadá).

● *Perderam-se quase todas as esperanças de encontrar vivas as 110 pessoas ainda desaparecidas em consequência do naufrágio do «ferry-boat» «Christina» que se afundou subita e inexplicávelmente no sábado quando navegava entre duas ilhas do arquipélago de St. Kitts, nas Caraíbas.*

O PRESIDENTE DO URUGUAI NÃO ACEITARÁ AS EXIGÊNCIAS DOS «TUPAMAROS»

—PREVÊ-SE EM MONTEVIDEU

MONTEVIDEU, 3 — O Governo do Uruguai ignorava hoje exigências de guerrilheiros para a libertação de todos os presos políticos em troca de um funcionário norte-americano e de um diplomata brasileiro raptados há quatro dias.

Os «tupamaros», guerrilheiros esquerdistas, comunicaram a noite passada as suas derradeiras exigências numa mensagem deixada num posto de Rádio local, juntamente com cartas escritas pelos dois reféns.

O silêncio do Governo sobre essa comunicação e uma exigência anterior para a libertação de um numero não especificado de presos conduziu a conjecturas de que o presidente Jorge Pacheco Areco poderá adoptar uma atitude dura e rejeitar ofertas de uma troca.

Os guerrilheiros não ameaçaram matar os dois raptados — Daniel Mitrione, de 49 anos, funcionário da agência norte-americana de desenvolvimento internacional, e Aloysio Mares Dias Gomides, de 41, segundo secretário da embaixada brasileira nesta capital e adjunto do cônsul-geral.

Contudo, a mensagem da noite passada dizia que todas as pessoas presas, condenadas ou detidas no Uruguai por crimes políticos deveriam ser soltas, antes dos dois homens poderem ser libertados.

Os guerrilheiros acrescentavam que os presos deveriam ser enviados para o México, Peru ou Argélia.

O Presidente Pacheco tem-se recusado a negociar com a organização de guerrilhas urbanas «Tupamaros» e o Governo tem manifestado a sua oposição a uma amnistia a presos sob ameaça ou terror.

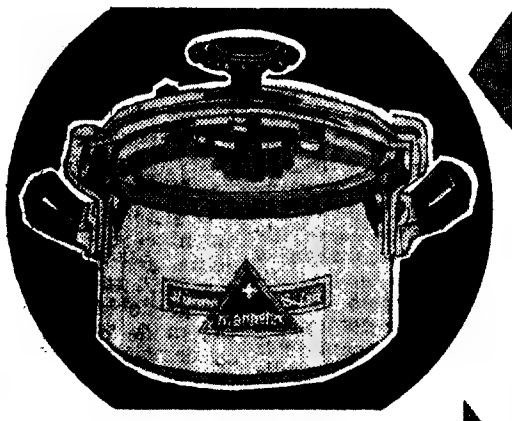
Círculos governamentais disseram que um grande problema envolvendo uma troca era o de que a maioria de cerca de 120 presos foi condenada em julgamentos regulares ou aguardava julgamento por crimes comuns desde assaltos á mão armada a assassínio.

Mitrione, que foi ferido a tiro num ombro durante o rapto, declarava na sua carta que estava a restabelecer-se e pedia a sua mulher Henrietta: «Por favor diz ao embaixador para fazer tudo o que seja possível para me libertar rápidamente».

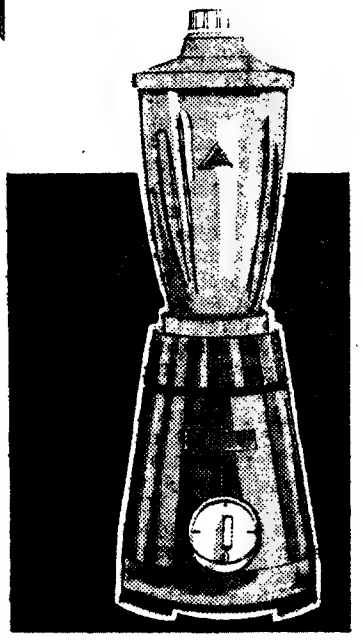
Ontem, guerrilheiros roubaram medicamentos e anestésicos, normalmente utilizados em operações cirurgicas, de uma farmácia da cidade. A Polícia afirmou que se destinavam possivelmente a Mitrione.

marmitex
Hispano Suiza

A APARELHAGEM CUJA PRESENÇA
A COZINHA MODERNA NÃO DISPENSA.



panelas de pressão
DE 4 A 10 LITROS



batedores-trituradores
DE VÁRIAS CAPACIDADES

moinhos de café
DE DIFERENTES MODELOS

batedor e moinho de café

MJM REPRESENTANTES exclusivos

Manuel J. Monteiro & Cª L.da
r. dos correeiros, 140 · lisboa, 2 · tel. 366061/4 · 324254/6

OS SINDICALISTAS À PROCURA DE UMA NOVA VIA

(Continuação da 3.ª página)

volta dos 2 %; traição o facto de ter substituído por mecanismos autoritários a colaboração voluntária de organizações livres que só querem conhecer relações de *«mútuo consentimento»*.

Estas queixas alimentaram uma hostilidade latente e o clima não era dos melhores, quando, no ano passado, Wilson empreendeu o ataque aos males estruturais do sindicalismo inglês e se lançou em busca de uma solução mágica para a praga das greves não oficiais. É bem certo que, em matérias de greves, a Inglaterra não detém o «record» europeu. O total dos dias de trabalho perdidos em 1969 — mais elevado que o dos ultimos dez anos — aproxima-se, apesar de tudo, do total registado em vários países do continente. Mas as estatísticas não dizem a verdade toda, para o caso. O departamento do emprego e da produtividade tem a honestidade de o confessar. Neste momento está a dar os últimos retoques num método de avaliação dos danos causados à economia pelas greves e espera, desse modo, fazer perder uma certa dose de boa consciência aos sindicalistas que se satisfazem com os balanços comparativos do BIT.

O MALOGRO DA LEI «ANTI-GREVE»

A greve «à inglesa» — «curta, brutal e sem pré-aviso — tem geralmente consequências desproporcionadas com o número de operários que desencadearam a acção reivindicativa. A paralisação dos sindicatos, a inadaptação das suas estruturas ao progresso tecnológico, fazem com que baste, muitas vezes, um punhado de grevistas para causar o desemprego de milhares de operários e paralisar toda uma indústria. Ora, 95 % das greves são desencadeadas ao nível de fábrica, em oposição com as centrais sindicais, a quem resta, então, apenas oficializar o movimento a fim de preservarem, menos mal, a sua autoridade.

Para pôr fim a esta anarquia e romper com a herança do século XIX, o governo trabalhista prometera a si próprio regulamentar o direito à greve e pôr ordem nas relações industriais, arriscando-se, muito embora, a varrer uns tantos ídolos e *fetiches*. Lembramo-nos do que aconteceu, no ano passado, com a famosa lei *«antigreve»* da sr.ª Barbara Castle: os sindicatos rejeitaram-na sem apelo nem agravo e dela resta hoje apenas uma insípida versão, que, devido à dissolução do Parlamento, nem sequer virá a ser votada antes do Verão... Com o seu arsenal de sanções penais, esta lei ofereceu aos sindicatos uma bela oportunidade de vingança contra o governo, mas o certo é que os problemas que ela se propunha resolver continuam todos sem solução.

A história do conflito que, a este respeito, se gerou, durante 6 meses, entre o gabinete trabalhista e as Trade Unions continua ainda a prestar-se à contestação. Se é fácil dizer quem foi o vencido, é, no entanto, mais complicado distinguir quais os vencedores: o TUC, que saiu da luta com os seus poderes reforçados, mas que rompeu a sua tradicional solidariedade com o governo, sem temor de demagogia, ou os *gigantes* da esquerda sindicalista — engenheiros e pessoal dos transportes — que confirmaram a sua repugnância à mudança? Ou terá sido aquela centena de deputados trabalhistas investidos pelos sindicatos, que ameaçaram fazer levar Wilson à demissão? Nas cento e cinquenta e cinco federações filiadas no TUC cada qual tira hoje os ensinamentos que colheu na aventura, mas há um certo sentimento de desconforto que impede a condenação total do governo, como se se confessasse a perda de uma oportunidade. Na melhor das hipóteses, Wilson *«não teve tacto»*, na pior das hipóteses — é esta a opinião do actual secretário-geral do TUC — cometeu *«um grave erro de apreciação, exagerando a impopularidade dos sindicatos»* e temendo que o facto de revelar demasiada paciência para com eles fosse diminuir o seu crédito junto da opinião pública.

O antecessor do sr. Feather, no TUC, o sr. Woodcock, fala de *«erro táctico»*. Na pressa de prestar garantias aos seus credores do exterior, Wilson terá, a seu ver, precipitado em demasia o movimento. Alguns meses mais de discussão teriam permitido chegar a acordo quanto a uma nova versão do projecto, que, ainda segundo o sr. Woodcock, teria podido ser libertado do *«veneno»* das sanções penais infligidas aos grevistas que não se submetessem à nova regulamentação. O antigo dirigente do TUC tem a elegância de ignorar que o seu sucessor tem um temperamento menos conciliador que o seu e que, por outro lado, uma sensível deslocação para a esquerda, por parte das federações mais importantes modificou a sério as relações de forças inter-sindicais nos ultimos dezoito meses.

O «crime» do sr. Wilson não terá sido, antes, o de ter suscitado o desdém pelas tradições e pelos princípios até ao ponto de imaginar que a acção sindical podia submeter-se à lei? Ciosas da sua independência, as Trade Unions não são obrigadas por lei a respeitar as convenções que assinam. Replicaram que não é ao Estado que incumbe reformar as relações industriais, mas sim aos principais interessados: sindicatos e patrões. A lição foi entendida pelo governo trabalhista mas não pelo Partido Conservador, que continua decidido a tornar os contratos colectivos legalmente coercivos.

A consequência mais imediata do malogro do projecto de lei antigreve foi o reforço dos poderes do TUC, cuja autoridade fora cada vez mais posta em dúvida, tanto pelo governo como pela *base*. A *«central mãe»* sempre se considerou o interlocutor privilegiado dos sindicatos. Voltou a sê-lo novamente, na medida em que foi ao seu secretário-geral que se confiou o encargo de arbitrar os conflitos. Mais de 130 casos foram assim submetidos directamente ao sr. Feather desde o abandono da lei Castle. Bastará isto para fazer reencontrar um prestígio perdido á força de *«compreensão»* para o governo, numa altura em que a massa dos sindicatos se libertam brutalmente de vários anos de frustração?

Segunda consequência da abdicação do Governo: nada mais parece hoje capaz de deter a explosão de reivindicações formuladas por uma base que tomou subitamente consciência do seu poder. Sindicatos, silenciosos desde a guerra, descobrem, de repente, as virtudes do militantismo e da acção reivindicativa. É esse, nomeadamente, o caso dos professores, cuja demorada greve do Inverno passado incitou outras categorias profissionais, constantemente desfavorecidas, a manifestarem-se, por sua vez.

Os estados-maiores mais *«progressistas»* sentem-se lisonjeados por encorajarem (em vez de seguirem) esta evolução. *«A época da obediência cega aos dirigentes passou? Só temos que nos felicitar com tal coisa»*, diz-se, no quartel-general do Sindicato dos Transportes, que tem perto de milhão e meio de membros. O secretário-geral do T. G. W. U., sr. Jack Jones, está efectivamente convencido há muito de que o poder deve estar nas mãos dos delegados de *atelier* e de que a solução dos conflitos deve ser procurada ao nível de fábrica. Manter, contra ventos e marés, um sistema ultrapassado equivaleria a desprezar uma realidade sociológica que lhe parece o anúncio de uma nova era do movimento sindical.

UM PROCESSO DEMOCRÁTICO

O sistema de negociação ao nível do *atelier* apresenta, aos olhos deste teórico (admirado e temido) da acção sindical, a vantagem de opor no processo democrático á burocracia da central. Aqueles que o acusam de capitular pura e simplesmente ante o poder ascendente dos delegados de *atelier*, respondo Jack Jones, lembrando-lhes que, durante a guerra, já tomara a iniciativa de os fazer participar na negociação de acordos referentes tanto à organização da produção como à fixação dos salários. Portanto, não é possível acusá-lo hoje, sem má-fé, de *«seguir a marcha do comboio»*. Uma tendência relativa à estabilização nos portos dá-lhe razão. Em compensação, os resultados são nitidamente menos conclusivos no outro sector nevrálgico, o da indústria automóvel, onde o T. G. W. U. só, a grande custo, consegue manter a sua autoridade.

Por oportunismo ou por convicção, outro dirigente *«progressista»*, o sr. Hugh Scanlon, secretário do segundo *«gigante»* dos sindicatos ingleses, o A. E. U. W. (engenheiros, um milhão e trezentos mil membros), aceita integralmente as teorias do sr. Jones. Personalidade não menos considerada e tão poderosa como o secretário-geral dos transportes, tranquiliza-se, declarando que *«faça ele o que fizer, o movimento sindical é sempre criticado. Quer seja a base a recusar-se a satisfazer os compromissos assumidos pelos dirigentes nacionais, quer sejam os dirigentes a agir sem consultarem a base, somos sempre acusados de desrespeitar a democracia.»*

Estas duas personalidades encarnam hoje, se não a vanguarda do movimento sindical, pelo menos uma nova esquerda que tende ùnicamente a fazer um só corpo com a esquerda trabalhista, enquanto o conjunto das Trade Unions se alia tradicionalmente com a direita. O poder das suas organizações reunidas — dois milhões e oitocentos mil membros para cerca de nove milhões de trabalhadores sindicalizados — suscita a inveja de organizações claramente menos numerosas, que procuram, por todos os meios, reforçar-se. Os esforços de reagrupamento do sindicalismo inglês só muito lentamente começam a dar os seus frutos: o número das organizações filiadas no TUC baixou de 172 a 155 em cinco anos, mas as fusões operam-se muitas vezes em tais condições que as estruturas do movimento continuam tão anacrónicas e ilógicas como dantes

PRIMEIRO EXEMPLO

O pessoal dos transportes e os engenheiros foram os primeiros a dar o exemplo, estendendo o seu recrutamento a categorias profissionais muito diversas. Disputam os trabalhadores «não manuais» já desejados pelo sindicato mais inquieto dos «colarinhos brancos», o A. S. T. M. S. do sr. Clive Jenkies, que, por fora, abrange apenas uma centena de milhares de membros. O frenesi de recrutamento que se apoderou dos sindicatos leva-os a um redobrar de promessas que complica o regulamento dos conflitos. Em Março ultimo ocorreu um exemplo do fenómeno, aquando da greve do aeroporto de Londres. Nessa altura, os sindicatos dos srs. Jones e Jenkins começaram a disputar entre si a representatividade dos grevistas «não oficiais». Por falta de argumentos, sem duvida o secretário-geral da A. S. T. M. S. (associação dos quadros técnicos e científicos) levou a reivindicação para o terreno escabroso da xenofobia, esforçando-se por mobilizarem os espíritos já sobreexcitados contra um contrato em curso de negociação com uma sociedade canadense.

A querela da definição das competências de cada sindicato e a do poder dos delegados de *atelier* esgotam literalmente o movimento sindical. Haverá ainda que esperar muito tempo para que, além-Mancha, se venham a apaixona por temas mais modernos.

A efervescência que se apoderou da Trade Unions nestes ultimos cinco anos já resultou num sacudir do seu tradicional conservadorismo, muito embora à custa da anarquia que patenteiam e que tanto assusta as classes médias. O desvio à esquerda, que se operou como reacção contra a ortodoxia económica e financeira do governo trabalhista, carece de unidade de reflexão, mas este fervilhar não será reflexo da fragmentação de uma nova esquerda, atravessada hoje ela também por um meio cento de diferentes correntes de pensamento?

Por agora, um unico tema concita a unanimidade das «trade unions»: o recelo da adesão á Comunidade Económica Europeia. Os sindicatos vigiam ciosamente os negociadores de Bruxelas. Muitas vezes, por unico raciocínio, atêm-se à seguinte questão: «Por que razão haveriamos de pagar o preço de entrada no Mercado Comum?»

A querela da Europa poderia muito bem vir a ser o próximo tema de conflito entre as «trade unions» e o governo, pelo menos, no caso de o apelo dos sindicatos do continente não ser suficientemente convincente para pôr termo a uma «insularidade» que, em certos momentos parece irremediável

A seguir: Itália: o poder pela unidade

FILIAÇÃO INTERNACIONAL E EFECTIVOS

PAÍSES	C. M. T.	%	F. S. M.	%	C. I. S. L.	%
R. F. Alemã	250 000	5			6 200 000	
Bélgica	850 000	53			750 000	47
França	800 000	17	2 400 000	51	700 000	15
Grã-Bretanha					9 000 000	90
Itália			3 500 000	49	3 500 000	49
Luxemburgo	15 000	30			35 000	70
Países Baixos	700 000	55			600 000	45

C. M. T. — Confederação Mundial do Trabalho (sindicatos cristãos laicizados em 1968); F. S. M.: Federação Sindical Mundial (com sede em Praga). C. I. S. L.: Confederação Internacional dos Sindicatos Livres.

Os números referentes à Itália e França são indicados com reservas, sendo dado que as diversas organizações, salvo a FEN francesa, não forneceu estatísticas precisas ou realmente controláveis.

No caso da França, há várias organizações que não figuram neste quandro: a FEN (Federação da Educação Nacional, autónoma) que conta 450 mil sindicalizados, com um numero total, igual sem duvida, a repartir entre a C. G. C., a C. F. T. C. e as organizaçõese independentes e outras autónomas.

Na Itália, os efectivos da C. I. S. L., repartem-se à razão de 2 500 000 para a C. I. S. L. (confederazione italiana sindicati (avoratori) e 1 000 000 para a U. I. L. A CISNAL (neofascista) contaria 200 mil membros. Os trabalhadores cristãos não têm sindicatos propriamente ditos, mas uma associação que agrupará cerca de um milhão de membros.

Nos Países Baixos há duas centrais filiadas na C. M. T.: uma, católica (450 mil aderentes) a outra, protestante (250 mil aderentes).

Na Dinamarca e na Noruega todos os sindicalizados (895 000 e 570 000) estão ligados á C. I. S. L., tal como acontece com 99% dos 2 400 000 sindicalizados suecos.

Na Finlândia, os sindicatos autónomos contam 39% dos 810 000 inscritos; 61% estão filiados na C. I. S. L.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde de Redondo, 56, 1.º Esq.-Tel. 536380
ENSINO ESPECIALIZADO, EXCLUSIVAMENTE DESTINADO A | SECÇÃO PREPARATÓRIA ADMISSÃO AOS INSTITUTOS
Abertas as inscrições para o próximo ano

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde de Redondo, 56, 1.º Esq.-Tel. 536380
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

(Continuação da 1.ª página)

na Mendes da Ponte, de 13 anos (literária) e Maria Fernanda Marques da Silva e Moura, de 12 anos (artística).

Como previa o Regulamento, terão direito a viagens aéreas a Paris, com todas as despesas pagas, durante 4 dias e, também, acompanhadas por dois familiares.

Os restantes contemplados — com gira-discos (e amplificação) e com bicicletas — constam da lista completa que também hoje publicamos

O êxito do concurso

Mais do que o numero de concorrentes que resolveu colaborar connosco e que só por si seria já consolador, impressionou-nos o valor dos trabalhos apresentados, tanto na modalidade literária como na artística.

Se nesta ultima ficámos maravilhados, por vezes, com a imaginação fulgurante de bastantes dos pequenos leitores, na parte literária guardamos a certeza de que uma geração muito válida está a despontar já com uma maturidade que é esperançoso penhor das possibilidades dos homens e mulheres de amanhã deste país.

Acresce dizer que não houve um ou dois trabalhos que se salientassem: houve, sim, dois volumosos blocos que se distinguiram e que, dentro de si mesmo, tornaram particularmente morosa a selecção final. Daí o tempo — que todos desejaríamos que tivesse sido menor — que os resultados de «O MUNDO É SEU PELA VARIG» demoraram a ser publicados.

A identificação dos concorrentes

A fim de que tão ràpidamente quanto possível possamos proceder á entrega dos prémios aos contemplados deste concurso, pedimos que os mesmos façam prova da sua identidade, comparecendo ou contactando com a Secção de Promoção do «Diário de Lisboa» (Rua Castilho, 185-1.º, em Lisboa) de segunda a sexta-feira, entre as 15 e as 18 horas.

Concorrentes premiados

MODALIDADE LITERÁRIA

1.º — «*TUNA*» — *Maria Antónia Lopes Borges Lavinha, 13 anos, Rua Marquesa de Alorna, 13, 2.º-Esq., Lisboa — Viagem a Copenhague.*

2.º — «*ANA MANUELA*» — *Maria Cristina Mendes da Ponte, 13 anos, Rua André Albuquerque, 19, Sintra — Viagem a Paris.*

3.º — «*PEDRO PENEDO ROCHA CALHAU*» — *José Carlos Vilela Pimentel, 13 anos, Avenida Infante D. Henrique, 24, Évora — Gira-discos com amplificação.*

4.º — «*PEDRITO*» — *Pedro Rosa Faro Dinis, Avenida Frederico Ulrich, 18, 4.º-D., Almada — Gira-discos com amplificação.*

5.º — «*LUÍSA DOS SONHOS*» — *Maria Antónia Lopes Borges Lavinha, 13 anos, Rua Marquesa de Alorna, 13, 2.º-Esq., Lisboa — Gira-discos com amplificação.*

6.º — «*ZÉ POVINHO*» — *Luís Pedro Vilela Pimentel, 14 anos, Avenida Infante D. Henrique, 24, Évora — Bicicleta.*

7.º — «*GAZELA*» — *Maria Berta de Moura Torres Monta, 14 anos, Rua Dr. Alves da Veiga, 213, Porto — Bicicleta.*

8.º — «*ESTRELA*» — *Maria de Fátima Velez de Andrade Mendes, 12 anos, Vivenda S. Sebastião, Alto do Rolão, Coimbra — Bicicleta.*

9.º — «*SÓNIA*» — *Isabel Maria Gouveia Baptista, 14 anos, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 84-1.º, Coimbra — Cicicleta.*

10.º — «*MACAU*» — *Manuel Beleza Moreira Chicau, 12 anos, Rua da Esperança, 4, Moura — Bicicleta.*

MODALIDADE ARTÍSTICA

1.º — «*BARATINHA*» — *Maria Leonor Nunes Barata, 14 anos, Rua Dr. António Martins, 28, r/c.-D., Lisboa — Viagem a Copenhague.*

2.º — «*MARIVA*» — *Maria Fernanda Marques da Silva e Moura, 12 anos, Rua Rodrigo da Fonseca, 133, 1.º-Esq., Lisboa — Viagem a Paris.*

3.º — «*CRISTIAN*» — *Maria João Barros Alves Ferreira, 12 anos, Praceta Possidónio da Silva, 162, 6.º-Esq., Lisboa — Gira-discos com amplificação.*

4.º — «*GINJA*» — *Maria João Barros Alves Ferreira, 12 anos, Praceta Possidónio da Silva, 162, 6.º-Esq., Lisboa — Gira-discos com amplificação.*

5.º — «*GUTA*» — *Maria Augusta Garcia dos Santos Sousa, 13 anos, Avenida Duque Loulé, 44, r/c., Lisboa — Gira-discos com amplificação.*

6.º — «*TOM*» — *João Pedro Barros da Fonseca, 12 a., Avenida dos E. U. A., 20, 6.º-Esq., Lisboa — Bicicleta.*

7.º — «*QUICAS*» — *Rui Manuel Osório Chegwin, 12 anos, Avenida Ressano Garcia, 28, 2.º, Lisboa — Bicicleta.*

8.º — «*METRALHINHA*» — *Carlos Manuel Simões Calhau Rolim, 12 anos, Alameda D. Afonso Henriques, 47, 6.º-Esq., Lisboa — Bicicleta.*

9.º — «*JOÃO PEDRO VILHENA*» — *Armando Lobato Miranda, 14 anos, Serviços Florestais de Viana do Castelo — Bicicleta.*

10.º — «*AMORA*» — *José Rodrigues da Silva, 13 anos, Avenida Almirante Gago Coutinho, 54, 2.º-D., Lisboa — Bicicleta.*

CONSIDERAÇÕES QUASE MORALIZANTES

O RESPEITO PELOS MESTRES

Está, cada vez mais em voga, assentar o cais, de que partem os viajantes da vida, sobre colunas de sofismas.

E sofisma lógico (que a lógica é aparentada com a matemática!) é confundir os séculos que nos precedem (os sécs. XIX, XVIII e, vá lá, XVII) com os sécs. XII, XIII e XIV. Estes últimos, já lá vão há bastante tempo.

Em plano histórico, uma coisa é apelar para Santo Tomás ou São Boaventura e outra é, realmente, derivar deles. É uma verdade — muitas vezes, infelizmente, esquecida — que em Santo Tomás ou São Boaventura se encontra doutrina capaz de, cristâmente, irradiar no temporal: no social, como hoje se diz. Para quem saiba ler, aliás, os seus discípulos foram até muito longe! Suarez, Molina, Vitória, etc. E estes, como peninsulares, bem ligados á taixa lusitana, bem mereciam ser melhor conhecidos entre nós! Mas, adiante!

(Vivemos uma época que gosta mais de polemizar que de aprender. Por isso a leitura dos velhos autores parece ser tempo perdido...)

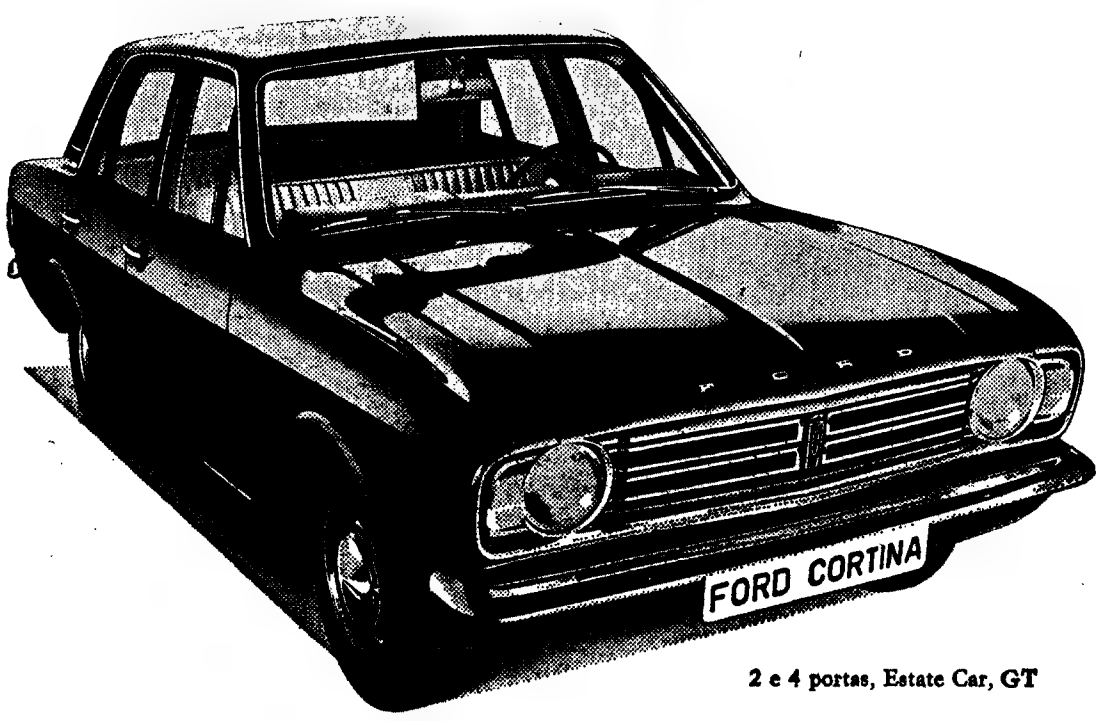
O que nos parece supino, é classificar de «remada estupidez» as considerações de um Schillebeeckx; de incapacidade crítica, a «exposição apaixonada» de um Küng. Estes, pelo menos, são académica e eclesiàsticamente reconhecidos: ambos são professores catedráticos e ambos foram peritos conciliares e, pelo menos o primeiro, continua a ser o teólogo oficial de um episcopade.

Não pelo desejo de parecer do «homem da rua» deveremos ter certo cuidado em classificar as «sumidades» oficiais. Poderemos discordar: nenhuma criatura goza da perfeição plena. Mas não deveremos desconsiderar, soezmente, quem tem por si uma larga faixa de opinião e, o que é mais, os detentores da autoridade. Senão classificamo-nos a nos mesmos.

Não basta a nossa erudição barata, a falar de «gnose» ae «especulação cristã» (que é isso?), etc. Nós, os «homens da rua», procuremos traduzir em linguagem corrente os «pavarões» dos mestres. Com isso prestaremos um serviço público. Saibamos discordar.

J. P.

Quando V. vê o seu Cortina a vencer um ralí -não julgue que o roubaram é outro igual ao seu!



2 e 4 portas, Estate Car, GT

V. abre o jornal de todos os dias e vê, de súbito, que o seu carro de todos os dias venceu um ralí dificílimo!
Mas... será exactamente o seu carro?
A resposta é sim quando o seu carro é um Cortina — e a vitória é Cortina.

O seu carro vai aos ralís conquistar experiência, segurança, endurance.
E vitórias! Já vai em 500!
A Ford entra em ralís por sua causa. A seu favor. Para que o seu Cortina seja cada vez mais forte, mais seguro, mais manejável. Para que sinta cada vez mais orgulho nele.
O seu Cortina, o seu Cortina amplo, e confortável, e poderoso de todos os dias — é muito mais de que um modelo de série.
Neste momento, estamos a prepará-lo para 501.ª vitória. E para a 502.ª. E para a 503.ª. E assim sucessivamente...

Ford à frente Ford

À sua disposição nos Concessionários Ford

EM LISBOA:
J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47
AUTO BOAVISTA, LDA. Rua da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41
AUTO RALI, S. A. R. L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 37 - Cascais

CIESA-NCK-ADAPT. 2-28

AUXILIARES DE LIMPEZA DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS (1)

FUNCIONÁRIAS PÚBLICAS SEM LETRA DE VENCIMENTO?

Esquecidas na cauda da escala de letras classificadora dos vencimentos de todos os funcionários de Estado, as auxiliares de limpeza das Escolas Primárias acabaram por não ser devidamente beneficiadas pelo último aumento de ordenados do funcionalismo, elaborado (além do mais) com o objectivo expresso de abolir (por irrisória) a paga correspondente à letra Z.

Este insólito caso mantém-se, ao que parece devido ao hibridismo da situação das auxiliares de limpeza das Escolas Primárias que, segundo alguns, podem ou não ser consideradas funcionárias públicas. E como a interpretação vigente no sector parece asentar em que não são, essas empregadas continuam a receber de acordo com uma letra que já foi abolida da escala. Assim, permanecem à margem do propósito expressamente enunciado pelo Governo, ao aumentar o funcionalismo.

O caso merece amplo esclarecimento, até porque (acentuemo-lo desde já) o problema foi resolvido, noutros departamentos, a favor e no interesse dos funcionários mais modestos, em concordância com o espírito do preâmbulo do diploma que aumentou os vencimentos dos servidores do Estado.

Estes, segundo as diversas categorias e para efeitos de vencimento, são escalonados pelas letras do abecedário de A a Y, agora com exclusão da letra Z.

SÃO 4600 AS AUXILIARES DA LIMPEZA

Há, porém, um tipo de servidores de estado que são funcionários sem letra na escala do funcionalismo público: as auxiliares de limpeza das escolas primárias. Esta situação, de características mal definidas, dá azo a equívocos que afectam, moral e economicamente, as 4600 auxiliares de limpeza existentes na Metrópole, 900 das quais em serviço nas cidades de Lisboa e Porto.

De harmonia com as respectivas funções, o funcionalismo é agrupado na seguinte classificação: pessoal dirigente; pessoal técnico; pessoal administrativo; e pessoal auxiliar. Ao pessoal auxiliar pertencem as categorias de motorista, correio, porteiro, continuo, guarda, guarda-nocturno servente e paquete, abrangidos pelas ultimas quatro letras da classificação legal dos vencimentos dos funcionários publicos.

MENOS 700 ESCUDOS DO QUE A PAGA MÍNIMA

O preâmbulo do decreto-lei 49 410, que actualiza os vencimentos dos funcionários públicos, refere a necessidade de certas remodelações ao nível do funcionalismo, para que o Estado possa «pagar melhor aos que melhor o servem» e estabelece como ordenado mínimo a quantia de 1900$00. Entre outros considerandos diz o referido preâmbulo:

«Em virtude de o Governo desejar actualizar os ordenados das categorias K a Y — onde, aliás, de há um ano para cá, foram feitas as reclassificações de algumas categorias que muito também as beneficiaram —, estabelecendo o ordenado mínimo de 1900$00 (categoria Y), depois de eliminar a categoria Z, não lhe foi possível ir mais além quanto aos dirigentes, chefes e técnicos, de que tanto carece a administração pública».

A verdade, porém, é que as auxiliares de limpeza a exercer funções, embora humildes, de utilidade pública, ganham sòmente 1200$00 mensais, menos que o mínimo estabelecido pelo diploma legal. E como ganham menos do que o mínimo e dado que foi suprimida a letra Z, não são abrangidas por nenhuma das letras. É, pois, lógica a pergunta que formulámos a entidades responsáveis e interessadas:

— São ou não funcionárias publicas as auxiliares de limpeza das escolas primárias?

OPINIÕES DESENCONTRADAS

Disseram-nos na Direcção-Geral do Ensino Primário:

— Se assim lhes quiser chamar...

E o director de uma escola primária:

— Não são funcionárias publicas. Não estão abrangidas por nenhuma letra... Podem ser admitidas até com 50 anos, enquanto o funcionalismo público é admitido só até aos 35.

(Esqueceu-se este director de esclarecer que este limite só é estabelecido pelo Estado, para funcionários que tomam posse de lugares com acesso a categorias superiores).

Em frente do referido director, e na mesma altura, afirmou-nos uma empregada de limpeza:

— Sempre me disseram que eu era funcionária publica, até na Direcção Escolar. Até me disseram que precisava de comprar um diploma de funções publicas!

REPÚBLICA PORTUGUESA

DIPLOMA DE FUNÇÕES PÚBLICAS

Em nome da República se faz saber que, Mar
por despacho ministerial foi mandada contratar para exercer as funções de auxiliar de limpeza da es
cola número segunda Zona Escolar de Lis
boa, conforme consta do Diário de Governo número quarenta e
de vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e sessenta e

Direcção do Distrito Escolar de Lisboa, de Março de 196
Por Delegação do Director-Geral do Ensino Primário,
O Director de Distrito Escolar,

Este Diploma de Funções Públicas foi passado a uma auxiliar de limpeza. Este documento não valerá como declaração de que o seu titular exerce funções de utilidade pública? Ou seja: é funcionário público?

Declaração de Compromisso

Eu, abaixo assinado, afirmo solenemente, pela minha honra, que cumprirei com lealdade a Constituição da República e suas leis, e desempenharei fielmente as funções que me são confiadas.

certifica que no dia 2 de Março de 196
pelas 9 horas, foi lida em voz alta, perante mim, a declaração de compromisso supra, pela funcionária que a assina.
O Secretário da 2ª Secção

E outra, a quem perguntámos qual era a sua qualificação profissional, respondeu:

— Nós somos contínuas, mas dizem que somos auxiliares de limpeza.

É óbvio que se possuem diploma de funções publicas, as auxiliares de limpeza das escolas primárias são funcionárias publicas. Depois de se ler o respectivo Diploma não pode haver duvidas de que pertencem ao funcionalismo público, com a diferença de que são contratadas e não nomeadas para o lugar que irão prover. Diz o Diploma emanado da Direcção do Distrito Escolar e assinado pelo director:

«Em nome da Republica se faz saber que (nome), por despacho ministerial foi mandada contratar para exercer as funções de auxiliar de limpeza da escola numero ( ), Zona Escolar de..., conforme consta do diário do Governo numero... de (data).

Por sua vez, a Declaração de Compromisso diz o seguinte:

«Eu abaixo assinada, afirmo solenemente, pela minha honra, que cumprirei com lealdade a Constituição da Republica e suas leis e desempenharei fielmente as funções que me são confiadas.»

E o secretário da zona certifica *«que no dia (data) pelas (...) horas, foi lida em voz alta, perante mim, a declaração de compromisso supra, pela funcionária que a assina».*

Os termos deste documento não serão idênticos aos que subscreve o funcionalismo público?

ASPIRAÇÃO DA AUXILIAR DE LIMPEZA

As auxiliares de limpeza não têm duvidas de que são funcionárias publicas. «Então a gente tem diploma», afirmou-nos uma; e outra: «Somos, sim». Como funcionárias publicas têm uma legitima aspiração: voltar a ter letra. Não a Z, que foi abolida legalmente e era em tempos a sua, mas a Y, agora correspondente ao mais baixo pagamento.

— Gostávamos de voltar a ter letra, nem que nos dessem a ultima. Estamos aqui a trabalhar... o nosso trabalho ficava mais valorizado!

Acerca da forma como são admitidas disse-nos uma auxiliar de limpeza:

— Metemos os papéis, registo criminal, atestado de desidência, atestado de bom comportamento moral e civil... e a nossa nomeação vem no «Diário do Governo».

— Quanto á assistência médica — informou-nos outra —, *temos uns cartões que nos dão direito a irmos á consulta a um médico particular á escolha e 50 por cento de desconto nas farmácias.*

No que respeita a outras regalias, recebem durante as férias escolares e têm reforma.

— O meu marido está num ministério e é tal e qual. Simplesmente recebe mais cedo — informou-nos outra auxiliar de limpeza.

O problema das auxiliares de limpeza quanto ao seu reconhecimento como funcionárias publicas, parece resumir-se a uma questão de letra.

Como foi excluída a letra Z e a ultima é a Y, com vencimento de 1900$00, a auxiliar de limpeza para ter letra teria de ser aumentada 700$00. A verba atribuída pelo Orçamento Geral do Estado áquelas funções (44 712 000$00 em 1970) não comportaria esse vencimento. Mas não haverá incongruências em vigorarem, para o funcionalismo publico, vencimentos inferiores ao mínimo estabelecido pela tabela oficial?

CONHECE

— OS DESGOSTOS DO SR. ANTUNES?
— A D. JOSEFINA, VIÚVA DO CORONEL SEGISMUNDO?
— O DR. FROMIGAL?
— O ARNESTOSINHO, FILHO DA D. JOSEFINA?
— A PARTEIRA LEONARDA DA PURIFICAÇÃO?
— AS MENINAS TORRES?

Castelo de Vide prepara-se para recordar Garcia de Orta

CASTELO DE VIDE, 3 — O replicar festivo dos sinos anunciou ontem de manhã nesta vila que tinham começado as Festas de Santa Maria de Agosto, grande cartaz turístico local.

Prolongando-se até ao próximo dia 16, o certame inclui nomeadamente uma homenagem (em 9) á memória de Garcia de Orta e do dr. Morato Roma, dois filhos da terra que Castelo de Vide venera muito especialmente, e um grande festival folclórico (em 15) com grupos de Cáceres, Águeda, Almeirim e Batalha, além do Rancho (local) da Senhora da Alegria. No dia 8 há também mais uma edição do popular «Zum-Zum».

Diário do Pôrto

Aumentados os vencimentos dos funcionários da Venerável Ordem Terceira de São Francisco

Reuniu-se, em sessão extraordinária, sob a presidência do sr. prof. dr. Fernando Maria Alberto de Seabra, a assembleia geral da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, para apreciar e votar uma proposta da mesa administrativa sobre actualização dos vencimentos dos funcionários da benemérita instituição.

Tomaram, também, parte nos trabalhos o vereador sr. dr. António dos Santos Júnior e diversos irmãos da Ordem, a mais antiga das Ordens Terceiras do Porto.

Foi decidido e aprovado que os referidos funcionários passem a receber um aumento de cerca de vinte por cento sobre os actuais vencimentos.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, Rua de A. do Quental, 5?? (Tel. 45048) • AZEVEDO, R. da Maria, 508 (Tel. 52444) • CONSTITUIÇÃO, Rua da Constituição, 9? (Tel. 4908?) • CORREIA DE ARAUJO, R. Santa Catarina, ?59 (Tel. 25644) • CRUZ, R. Costa Cabral, 08? (Tel. 4??) • GUARANI, R. Pedro Hispano, ?57 (Tel. 62250) • HERCULANO, R. Alex. Herculano, 3?? (Tel. ?7940) • LIGA A. S. MÚTUOS, R. Bonjardim, ?86 (Tel. ?) • MAGALHÃES, Rua Serralves, 566 (Tel. 6?53) • NOVA DE MONSANTO, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889) • RIBEIRO JÚNIOR, Rua Fumeza, 97-A (Tel. ?3949) • SAMPAIO, R. Cedofeita, 635 (Tel. 21782) • SANIL, R. Foralea, 214 (Tel. 23935) • VITÁLIA, R. Liberdade, 37 (Tel. 24133) • GON-

PARA APERFEIÇOAR O ALEMÃO

O Instituto de Intérpretes («Dolmetscherinstitut») de Germersheim, da Universidade de Mainz e a Universidade de Heidelberg concedem um regime de trocas académicas, durante dez meses, a partir de 1 de Outubo, a estudiosos portugueses que ali desejem aperfeiçoar o estudo da língua e da cultura alemãs.

Os interessados devem entregar toda a documentação até 14 do corrente na sede do Instituto de Alta Cultura (Praça do Príncipe Real, 14 1.º, Lisboa-2), onde serão prestados quaisquer esclarecimentos.

DE COIMBRA

INTERESSE PELOS TRABALHOS DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PROFESSORES DO ENSINO SECUNDÁRIO

Em ambiente de grande interesse e com larga projecção prosseguem os trabalhos do Seminário Internacional para professores do Ensino Secundário, que, como temos referido, estão a decorrer nas instalações da Escola de Regentes Agrícolas.

Na sessão de trabalhos desta manhã, o sr. Anthony Morris, fez uma conferência subordinada ao tema «As Comunidades Económicas Europeias nos nossos dias e o senhor Carlos Lourenço, vice-presidente da Comissão Técnica para a Cooperação Económica no Estrangeiro falou sobre «A Associação Europeia de Livre Troca».

Durante a tarde decorre uma reunião de mesa redonda sobre «O Ensino das Questões Internacionais na América do Norte e na Europa Ocidental». Presidirá o sr. A. Alers.

Normalizado o movimento ferroviário São Bento-Campanhã

Apesar dos trabalhos de remoção do material circulante terem começado momentos após o acidente ferroviário ocorrido entre as estações de S. Bento e de Campanhã, e do qual resultou ficarem feridas 16 pessoas, só, esta madrugada, ás 4 e 50, ficou totalmente restabelecido o tráfego ferroviário pelas duas vias, entre aquelas estações.

Dos feridos, o unico que ficou hospitalizado foi o sr. José de Almeida, de 45 anos, fogueiro, Rua da Fontinha, 227, que se encontra no Hospital de Santo António, felizmente sem que o seu estado seja grave.

Ocorrências policiais

Foi comunicado à Polícia Judiciária um assalto ao estabelecimento de electrodomésticos, pertencente ao sr. António Moreira da Silva, na Rua Rodrigues de Freitas, em Ermesinde (Valongo). Os larápios furtaram diversos artigos e dinheiro.

— Foi enviado, por aquela Polícia ao tribunal um processo no qual são arguidos António Maria da Silva Neves, de 18 anos; Joaquim da Silva Ribeiro, o «Silêncio», de 18; Joaquim Fernando Pereira Neves, de 19; José de Sousa Ferreira, de 18; Manuel Joaquim Pereira Rodrigues, de 17 e Henrique da Silva Ferreira, de 18, todos residentes no lugar do Passal, São Pedro da Cova (Gondomar). Os dois primeiros foram presos, há dias, após um assalto ao «Café Monte Crasto», em Gondomar, de onde furtaram 1500$00. Informaram da identidade dos outros e confessaram que, na noite de 11 do mês findo arrombaram seis automóveis e levaram diversos artigos. Todos foram caucionados, aguardam julgamento em liberdade, a excepção do Joaquim da Silva Ribeiro.

SUSPEITAS SOBRE A MORTE DE UMA MULHER

Ainda não foi autopsiado o corpo da sr.ª D. Maria Emília Moreira, de 34 anos, moradora na Rua da Banharia, que, conduzida ontem ao Hospital de Santo António, ali faleceu.

Só depois de concluído o exame médico-legal se poderá determinar a causa da sua morte.

Corre na vizinhança o boato de que a infeliz teria sucumbido aos maus tratos que lhe dava o homem com quem vivia maritalmente e se chama Samuel de Jesus Teixeira.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Os bons velhos tempos» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Estranho contrato» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O momento de matar» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «O preço da herança» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Os bons e os maus» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Serafino» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Duelo de vingança» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sam Whiskey» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O sinal de Drácula» e «O meu sangue corre frio» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os cavaleiros mascarados» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Hércules e a Rainha» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Os Olhos da Noite» (17 anos).
NUN'ALVARES — Às 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Os bons velhos tempos» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Estranho contrato» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Momento de matar» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «O preço da herança».
BATALHA — Às 15 e 30: «O quarto privado» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Serafino» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Duelo de vingança» (12 anos).
(6 anos)
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Sam Whiskkey» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Caça ao oiro» e «Rapariga ao sol» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Zorro», o Rebelde» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «Hércules e a Rainha» (12 anos).

Atropelada e em estado grave

Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Filomena de Oliveira, de 23 anos, casada, em Lourosa (Vila da Feira), onde reside, foi atropelada por um automóvel e sofreu traumatismo craniano.

Exibição do folclore belga

Por especial deferência para com a Câmara Municipal de Gaia, o Grupo Folclórico «Volksunstgroep de Miltjes» (belga), da região de Antuer apresenta-se hoje às 21 e 45, no Jardim do Morro, à entrada da Avenida Marechal Carmona.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	506$
Consolidado 3%	—	—	516$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenário 4%	—	—	1.440$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	1 000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 1.ª Série 6	—	700$	—
Externo 2.ª Série	—	700$	760$
Externo 3.ª Série 6	—	800$	810$
Cautelas 3 Série	—	155$	160$

OBRIGAÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5%	—	450$	—
A P 1 5% 56	—	—	—
A P 1 5% 59	870$	—	880$
C P 4 1/2% 65	—	—	870$
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	830$	—
C U F 6% 68	—	880$	—
Gás Elect 4% 48	800$	770$	800$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	870$
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	845$
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 62	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	—	985$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	950$	—	955$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	—	710$	—
H E. Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	—	720$	—
H E Douro 6%	—	—	900$
H. E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	930$	—	950$
H E Zêzere 5% 55	—	780$	800$
H E Zêzere 5% 57	—	780$	—
Lisnave 6%	—	—	965$
Metropolitano 4%	—	740$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	980$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	—	700$	780$
Nitratos 5%	770$	760$	—
Nitratos 5% 60	770$	760$	—
Petroquímica 5%	865$	865$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	770$	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	760$
Sonete 5%	—	810$	850$
T A P 4%	—	—	900$
Termoelect Port 5%	—	710$	790$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	—	78$	—
U E P 5% 60	—	—	780$
U E P 5% 63	—	—	830$

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg.: ALMÉIRO — Telex 1471, ALBAPI P

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.295$	2.290$	2.300$
Alentejo	1.106$	1.105$	1.110$
Angola	—	3.600$	3.650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	8.950$	9.400$
E. Santo	21.800$	21.600$	21.900$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
Fomento	2.400$	2.390$	2.400$
L. & Açores p.	6.880$	6.860$	6.900$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.660$	5.650$	5.690$
Portugal n	3.290$	3.270$	3.300$
Portugal p.	—	3.800$	3.900$
Totta Aliança	—	6.050$	6.200$
Ultramarino n.	3.530$	3.530$	3.540$
Ultramarino p.	3.930$	3.910$	3.940$

Seguros			
Alentejo	—	138$	139$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	905$	900$	910$
Sagres	—	1.750$	2.400$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	25.000$	—

Ultramarinas			
Açúcar de Angola	800$	800$	—
Ag Cassequel	670$	665$	675$
Ag Incomat.	—	—	—
Ag Neves	—	—	490$
Ag S Tomé e Príncipe	—	270$	—
Boror	—	—	—

Ultramarinas			
Buzi	—	86$	88$
Cabinda	—	2 0$	220$
Diamantes Angola	2.445$	2 440$	2 450$
H E Revué	—	1 5$	150$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	190$	—	195$
Sonefe n.	—	420$	—
Sonefe p.	440$	439$	442$
Zambézia	—	79$	81$

Diversos			
Cidla	6.780$	6.760$	6.790$
Cim. Leiria	—	4.500$	4.800$
Cim Tejo	—	—	7.300$
Col. Navegação	—	1 450$	1 500$
C. U F	—	—	—
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	4.100$	4.050$	4.150$
Petroquímica	1.850$	1.850$	1.900$
Port. e Colónias	—	1.450$	1.480$
Port Celulose	4.180$	4.180$	4.200$
Port Pesca	—	1.030$	1.100$
Port Tabacos	707$	706$	708$
Sacor	—	4 630$	4.650$
Siderurgia Nac	2.220$	2.200$	2.220$
Socel	3.220$	3.200$	3.230$
Tabacos de Portugal	707$	706$	708$
Tabaqueira	—	—	7.000$
U F Azoto	796$	795$	800$

Água Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	—	395$	—
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C. P Electricidade	—	—	—
C P. Electricidade, nom	—	—	—
C. P. Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	770$	1.805$
Gás Electr	426$5	426$	427$
H E Alto Alentejo	195$5	195$	196$
H E Norte Portugal	—	270$	280$
H E S Estrela	—	—	—
U E P	189$	188$	189$5

FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	200$2	206$2
F I. D E S.	—	122$7	126$4

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	27/7/70	31/7/70	3/8/70
GERAL	153,3	152,9	152,3
METROPOL.	145,6	145,5	145,2
ULTRAM.	209,4	207,2	204,1

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul — Rand	35$00	36$00
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	27$20	27$80
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Austria — Schilling	1$10	1$16
Argentina — Peso	$05	$08
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,35	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$25
Suiça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Demonstrações sobre o diagnóstico do cancro

No Departamento, de Broncologia dos Serviços de Clínica Médica da Faculdade de Medicina, que é dirigida pelo sr. prof. dr. Augusto Vaz Serra, o chefe dos Serviços de Bronco-esofagologia do Centro Nacional do Cancro, de Tóquio, sr. dr. Shigeeto Ikeda fez uma demonstração com a exibição de broncoescópios flexíveis de 5 e 4 milímetros de diâmetro.

Seguiu-se um debate sobre possibilidades de diagnóstico do cancro do pulmão; e, finalmente, foi projectado um filme demonstrativo da técnica de utilização do material exibido.

Transportes colectivos

A partir de hoje e até ao dia 30, passam a vigorar os horários normais de Verão das linhas n.º 2: Pedrulha-Manutenção-Liceu D. João III e n.º 11: Bairro do Brinca Bairro Marechal Carmona.

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

O Curso de Férias da Faculdade de Letras entrou hoje na penúltima semana de trabalhos, e aumentou o número de disciplinas dos Cursos Complementar e Superior.

Hoje, à noite, no anfiteatro principal da Faculdade de Letras, haverá o recital que, marcado para a semana passada, teve de ser adiado. Colaboram Isabel Mallaguerra (canto) e Luís Filipe Pires (piano).

Espectáculos para hoje

CINEMA

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um caso perdido» (17 anos). Com este espectáculo termina a temporada nesta casa de espectáculos, que encerra até Setembro.

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22716).
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (T. 24737).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal

UM «VISTO» PARA PORTUGAL NÃO SERVE PARA ANGOLA?

Uma turista munida de passaporte sul-africano, no qual tinha averbado um «visto» para duas entradas em Portugal, não conseguiu, ontem, embarcar para Luanda, por não estar especificado que uma dessas entradas seria em Angola.

No final de uma viagem por diversos países europeus, e depois de alguns dias passados a gozar o sol de Lisboa, a referida turista pretendeu tomar o avião da TAP que a levaria a Luanda. No aeroporto, um funcionário da companhia objectou:

— *Mas este «visto» é para Portugal*

— *E então? Angola não é Portugal?* — retrucou a candidata a passageira

Respondeu o funcionário:

— *Não Angola não é Portugal. O «visto» tem que ter a palavra Angola lá escrita...*

Tal como se fosse para a China ou qualquer outro país — observa a referida turista, que procurou, ainda, resolver o caso na Direcção-Geral de Segurança. O facto de ontem ter sido praticamente feriado dificultou a solução do problema naquela Direcção-Geral, mas tudo acabou por se resolver. Só que ao voltar ao aeroporto, a viajante deparou com a recusa terminante do funcionário da TAP que, aliás, se dizia a braços com outro problema de outro passageiro.

— *Não é possível, não pode embarcar. De qualquer modo, há aqui outro problema, e dois problemas ao mesmo tempo é demais ..* — comentou

«Medidas especiais de segurança por causa do terrorismo», foi a razão invocada pelas autoridades para a necessidade do «visto» especial para Angola, mas a protagonista desta história verídica sabe que o seu passaporte lhe dá direito a entrar sem quaisquer formalidades em Moçambique, desde que vá da África d Sul, e pergunta:

— *Por que hão-de ser necessárias essas medidas para sair da província da Estremadura, a bordo de um avião português, para entrar na província de Angola?*

A pergunta fica feita A espera da resposta

Um dos elementos do «Grupo 8» do Vitória Clube de Lisboa fala com o nosso redactor

o tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado a encoberto nas regiões do litoral oeste e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões; havia nevoeiros em algumas regiões do litoral e terras baixas; o vento era fraco ou moderado do quadrante norte

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE— Máxima: Alvalade, 30°,2; mínima: Montalegre 9°,5

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 18°; Lisboa e Penhas Douradas, 19°; Portalegre e Porto, 16°; Faro, 25°; Funchal, 21°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—No atmosfera: 18° na água do mar: 16°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado, temporàriamente muito nublado nas regiões do litoral oeste onde poderão ocorrer períodos de chuviscos, em especial a norte do cabo Carvoeiro; vento fraco ou moderado do quadrante norte.

Amanhã
Nascer ás 6 e 40
Ocaso ás 20 e 45

Dia 10 Dia 17 Dia 23 Dia 31

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 5 e 03 (3,7 m); 17 e 10 (4,0 m). **Dia 4** — 5 e 34 (3,7 m); 17 e 44 (4 m) **Dia 5** — 6 e 01 (3,7 m); 18 e 11 (3,9 m) BAIXA-MAR: **Hoje** — 10 e 30 (1,1 m); 22 e 58 (1,1 m). **Dia 4** — 11 (1,1 m); 23 e 26 (1 m) **Dia 5** — 11 e 31 (1,1 m); 23 e 57 (1 m)

O Festival de Música em Espinho

ESPINHO, 3 — Incluído no VII Festival de Música de Espinho, haverá hoje, ás 22 horas, no Grande Casino, um recital de violino pelo artista Moses Sequerra.

UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE NO VITÓRIA CLUBE DE LISBOA

Muitos moradores da Picheleira têm visitado o I Salão de Divulgação de Artes Plásticas e Artesanato, patente ao público na sede do Vitória Clube de Lisboa (Rua Silveira Peixoto). Iniciativa do «Grupo 8» da agremiação, a mostra, que pode ser admirada até ao próximo dia 15, reúne 56 trabalhos da autoria de artistas amadores, cujas idades variam entre os 18 e os 60 anos, exercendo as mais diversas profissões: torneiro mecânico, maleiro, tipógrafo, estofador... Alunos da escola António Arroio também expuseram algumas obras.

O interesse de iniciativas deste género, visando uma divulgação das artes plásticas através dos seus cultores menos conhecidos do grande público, só podem honrar as colectividades que as promovem, neste caso o Vitória Clube de Lisboa, que, no dia 11, comemora o seu 26.º aniversário.

Os artistas representados são os seguintes: João Videira Santos, Bento Ferreira (trabalhos em relevo, com fósforos), Alhinho Ferreira, Isac, Silva Cabral, Fernando Guerra e Maria Helena Ribeiro.

Em conversa com um dos elementos do «Grupo 8», o sr. Manuel dos Santos, ficámos a saber que a próxima promoção vai ser um concurso de fotografias, para sócios e simpatizantes, de 29 de Agosto a 12 de Setembro. Depois, o grupo pensa organizar uma outra exposição de divulgação de artes plásticas, mas reunindo nomes consagrados e artistas amadores

O horário da presente exposição é o seguinte: dias úteis, das 22 às 24 horas; sábados e domingos, das 16 às 18 e das 22 às 24.

COMEÇOU NO ESTORIL O CONCURSO DE CONSTRUÇÕES NA AREIA

No prosseguimento da iniciativa que já conta com uma excelente tradição e com uma frutuosa experiência, principiou hoje «O XIX Concurso de Construções na Area», promovido, como sempre, pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias».

A primeira praia a oferecer as suas areias à imaginação e à aplicação das crianças foi a do Estoril. Seguem-se Praia das Maçãs, Santo Amaro de Oeiras, Costa da Caparica, Sesimbra, Carcavelos, Santa Cruz, Vila Praia de Âncola, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Espinho, Furadouro, Torreira, Figueira da Foz, S. Martinho do Porto, Areia Branca, Sines, Lagos, Monte Gordo, Tavira, Faro, Quarteira, Armação de Pera e Praia da Rocha. Podem participar nos concursos de construção na areia crianças dos 6 aos 15 anos e a inscrição encerra-se ás 16 horas da véspera do concurso.

O concurso de construções na areia é um forte motivo de interesse infantil e popular nas praias onde se realiza, tem contribuído para descobrir vocações no âmbito da composição modelada

FIDEL NÃO ENTROU NO BOEING 747 DESVIADO PARA CUBA

NOVA YORK, 3. — (R.) O primeiro avião gigante raptado primeiro avião gigante raptado voltou hoje ao seu serviço de rotina, depois de ter feito uma viagem inesperada a Cuba que permitiu a Fidel Castro ver pela primeira vez o famoso avião de passageiros.

O Boeing-747 voava de Nova York para Porto Rico com 378 passageiros e tripulantes a bordo, quando foi assaltado por um homem armado que obrigou o piloto a mundar de rumo e a seguir para Havana

O assaltante, que fazia lembrar Che Guevara, com a sua boina e barba, estava armado com uma pistola e um frasco de nitroglicerina.

Fidel Castro em pessoa encontrava-se no aeroporto quando o avião ali aterrou e conversou com o piloto August Watkins a quem disse que o barulho do avião o tinha acordado.

Watkins mostrou o Boeing-747 ao primeiro-ministro cubano que se limitou a admirá-lo do exterior, recusando o convite para visitar o interior do aparelho.

Quando o piloto lhe perguntou se gostaria de ir a bordo, Fidel Castro disse: «É melhor não ir, porque com certeza pregava um susto aos passageiros».

Depois de ter passado menos de uma hora em Havana, o avião gigante, autorizado pessoalmente por Fidel Castro a descolar, seguiu para Miami, a fim de meter combustível antes de prosseguir para São João de Porto Rico

Aprovação pelo Senado do acordo com Espanha

— propõe Fullbright

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — O projecto de renovação do acordo americano-espanhol relativo ás três bases americanas em Espanha envolve militarmente os Estados Unidos e, a este título, deveria tomar a forma de um tratado que seria submetido á aprovação do Senado, afirma o senador William Fulbright, presidente da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, numa declaração entregue á Imprensa ontem.

«É preciso que o Senado faça pressão a favor de um debate publico, a fim de que um compromisso como o que estamos prestes a prosseguir com a Espanha, não inclua qualquer ambiguidade e que nenhum presidente venha a encontrar-se no futuro a travar uma guerra secreta ou a entrar num conflito que nem o publico nem o Congresso teriam autorizado» — declara nomeadamente Fullbright.

EMISSORA NACIONAL
PAGAMENTO DE TAXAS
AVISO

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 5, ou semestrais com numeração terminada em 0 ou 1, acrescidas de 25 %. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

Devem ser pagas, durante o corrente mês, as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 6 (seis), e semestrais em 2 (dois) ou 3 (três).

Este pagamento pode ser efectuado, até ás 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais de expediente.

VIAGEM ACOMPANHADA à INGLATERRA e ESCÓCIA
de 10 a 18 de Setembro
6.950$00
Incluindo: passagens aéreas, bons hotéis durante toda a viagem (em pensão completa durante o circuito de autocarro pela Grã-Bretanha), visitas, excursões, transfers, etc.
ALGUNS LUGARES AINDA DISPONIVEIS
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º Esq.º — Tel. 3 68 10.
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA
MÉME METHODE À
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

O QUE É O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

Como se depreende pelo nome, o BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO destina-se a ser preenchido pelos concorrentes de FÉRIAS NO MUNDO a fim de que o Diário de Lisboa os possa identificar convenientemente. Anexo a este boletim, publicamos outro que os concorrentes também deverão preencher e enviar juntamente com o primeiro e com a sua colecção para CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO, DIÁRIO DE LISBOA, RUA CASTILHO, 185, 1.°, LISBOA. Este segundo boletim destina-se a ser reenviado pela organização do concurso a cada um dos que nele participam, com o seu numero de concorrente. Voltamos a esclarecer que os concorrentes deverão enviar, com os seus boletins e com as suas colecções, um selo de $50 que será afixo ao postal em que o Diário de Lisboa lhe enviará o seu numero de concorrente. Como é evidente, a cada colecção corresponde um numero de concorrente, de forma que cada concorrente terá de enviar tantos selos de correio e boletins de identificação quantas as colecções com que desejar habilitar-se aos prémios do concurso.

COMO É QUE SE PREENCHE O BOLETIM DUPLO DE IDENTIFICAÇÃO

O preenchimento do boletim duplo de identificação é extremamente simples. Cada concorrente deverá preencher os espaços a isso reservados, respondendo às perguntas que lhes dizem respeito, em letra bem legível.

Suponhamos que um dos concorrentes se chama Manuel Silva, que é casado, vive na Rua dos Remédios, 51, da cidade de Lisboa e deseja ir a Paris com a sua esposa.

Eis como ele deve responder às perguntas contidas no seu boletim:

NOME — Manuel Silva.
MORADA — Rua dos Remédios, 51, Lisboa.
NOME DO/DA ACOMPANHANTE — Noémia Noronha Silva.
GRAU DE PARENTESCO — Esposa.
NOME DA CIDADE ESCOLHIDA — Paris.

O boletim de identificação contém, ainda, algumas perguntas de resposta facultativa indicadas por um asterístico a que os concorrentes deverão responder, caso queiram, indicando as suas circunstâncias pessoais.

Partindo do princípio de que o concorrente Manuel Silva teria ido uma vez a Londres, num avião da TAP, eis como ele responderia às perguntas de resposta facultativa que constam do boletim de informação:

JÁ VISITOU ALGUM PAIS ESTRANGEIRO — Sim.
QUAL — Inglaterra.
JÁ FEZ VIAGENS DE AVIÃO — Sim.
QUAIS — A Londres na TAP.
QUE CIDADE (servida pela TAP) desejaria visitar — Londres.

A segunda parte do boletim duplo é ainda mais fácil de preencher, já que se destina a servir de endereço do próprio concorrente. O nosso concorrente imaginário Manuel Silva preenchê-lo-ia da seguinte forma:

Ex.mo Sr.
Manuel Silva.

Morada.
Rua dos Remédios, 51, Lisboa.

O QUE OS CONCORRENTES DEVEM FAZER UMA VEZ PREENCHIDOS E RECORTADOS OS DOIS BOLETINS

Uma vez que os concorrentes tenham preenchido os dois boletins que publicamos nesta página, devem juntá-los à sua colecção e enviá-los com um selo de $50 a CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO, DIÁRIO DE LISBOA, RUA CASTILHO, 185, LISBOA.

Voltamos a lembrar que as colecções e os respectivos boletins devem chegar à nossa redacção até ao dia 17 de Agosto do ano corrente.

férias no MUNDO

2.° caderno

RECORTE ESTES BOLETINS, PREENCHA-OS COM LETRA BEM LEGÍVEL E ENVIE-OS COM A SUA COLECÇÃO DE CUPÕES E UM SELO DE $50 A «CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO», DIÁRIO DE LISBOA, RUA CASTILHO, 185-1.° — LISBOA

PRIMEIRA PARTE DO BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

FÉRIAS NO MUNDO N.° _____

DIÁRIO DE LISBOA

BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

Nome _____

Morada _____

Nome do/a acompanhante _____

Morada do/a acompanhante _____

Grau de parentesco _____

Nome da cidade escolhida _____

* *Já visitou algum país estrangeiro?* _____ *Qual?* _____

* *Já fez viagens de avião?* _____ *Quais?* _____

* *Que cidade (servida pela TAP) gostaria de visitar?* _____

TAP — PRESENÇA DE PORTUGAL NAS ROTAS DO MUNDO

* A resposta a estas perguntas é facultativa.

SEGUNDA PARTE DO BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

N.° _____

EXMO. SR.

_____

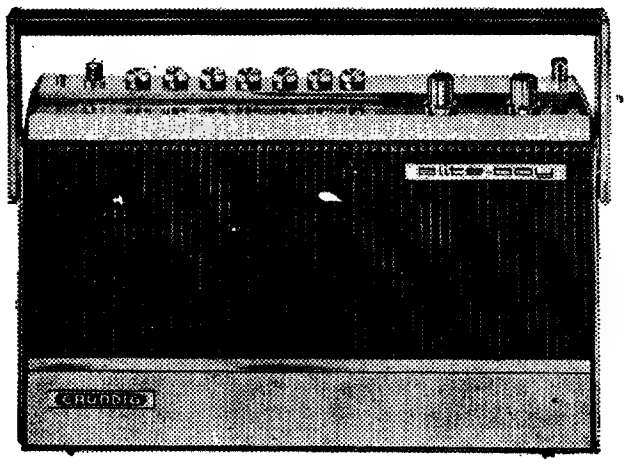
_____

MORADA _____

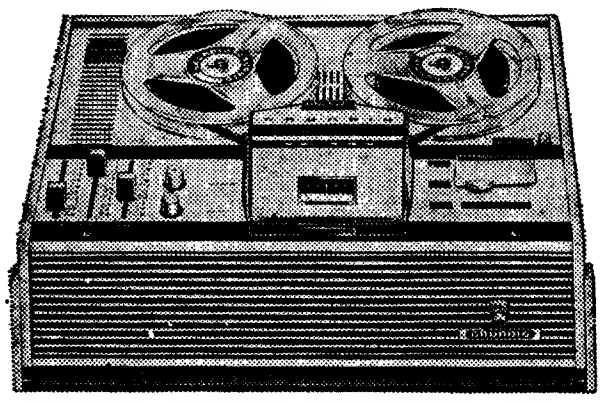
_____

_____

OS PRÉMIOS DO CONCURSO «FÉRIAS NO MUNDO»

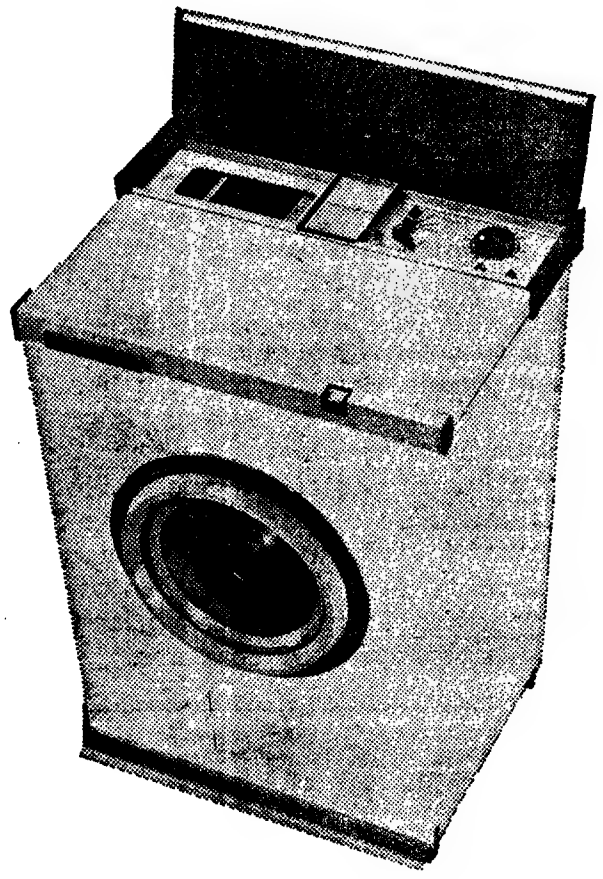


Um rádio portátil Grundig



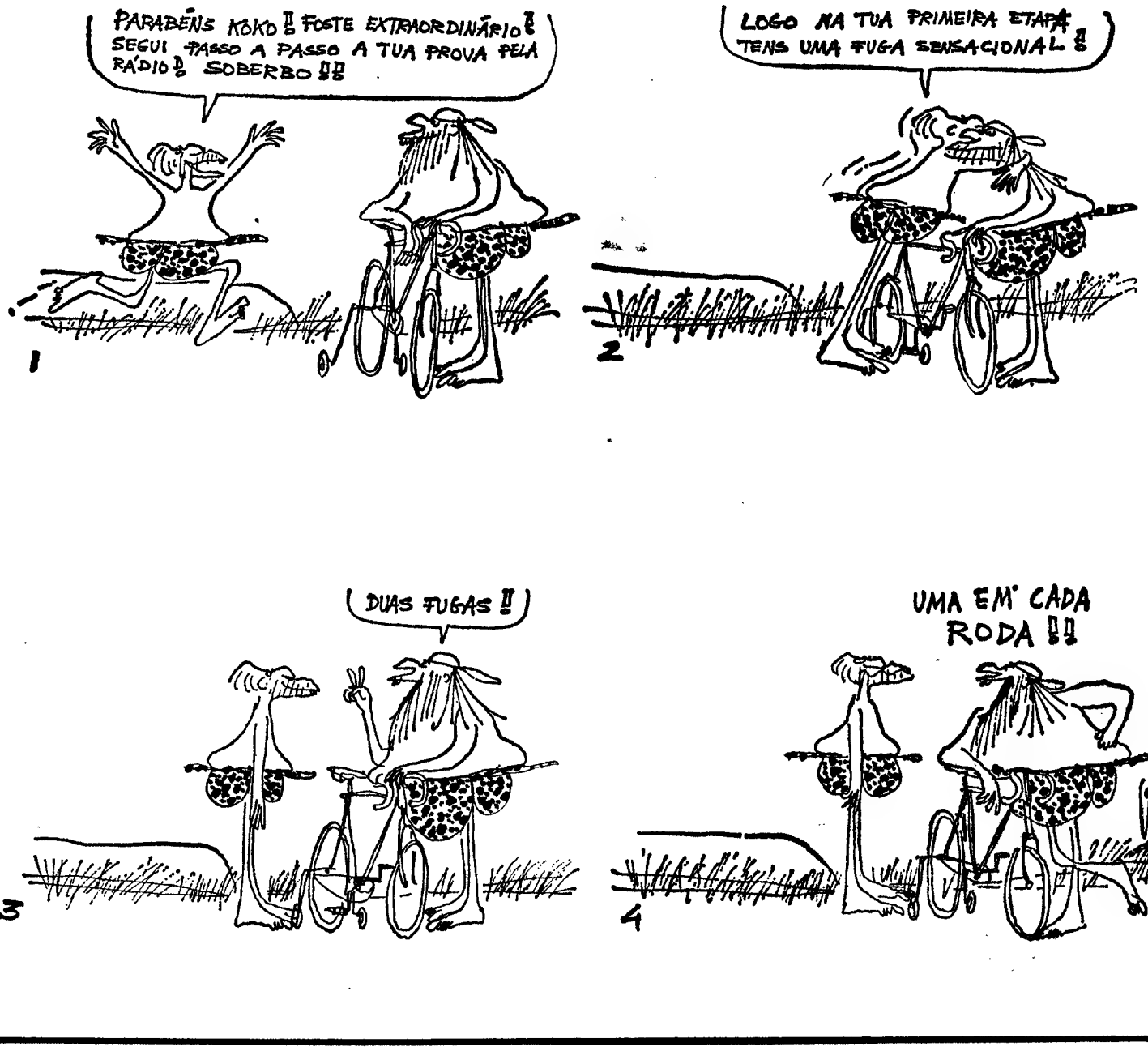
Um gravador Grundig

Como já é do conhecimento geral, os prémios que aguardam os concorrentes premiados no nosso concurso podem classificar-se de extraordinários tanto pela sua qualidade como pelo seu valor: 13 viagens a grandes cidades do Mundo com estadias de oito dias, três automóveis Austin, frigoríficos e uma máqina de lavar roupa Kelvinator e material de som Grundig. Acresce que as viagens serão efectuadas nos aviões da TAP e que tanto os prémios de viagens como o das estadias são para os premiados e para os seus acompanhantes que se encontrem nas condições regulamentares.



Uma belíssima máquina de lavar Kelvinator

koko



PRÉMIO BP-1970

«A Perspectiva Sindicalista das Relações Humanas na Empresa» é o tema do Prémio BP-1970 que, a exemplo dos anos anteriores, é instituído pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa e patrocinado pela Companhia Portuguesa de Petróleos BP.

Os trabalhos devem ser entregues na Av. Duque de Loulé, 126, 3.º, até ao dia 30 de Setembro do corrente ano. O júri é constituído por representantes da BP, Ministério das Corporações e Previdência Social, Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Instituto Nacional de Investigação Industrial, Instituto de Estudos Sociais e director do Centro de Estudos.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

TORRES NOVAS, 3 — Por iniciativa do Cine-Clube local vai realizar-se o I Concurso Regional de Fotografia de Amadores, aberto a todos os amadores ribatejanos.

A recepção dos trabalhos termina a 30 de Setembro, sendo a exposição inaugurada em 17 de Outubro. O Cine-Clube de Torres Novas presta todas as informações.

BIBLIOTECA DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

A biblioteca do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa funcionará apenas das 18 às 21 horas de 10 de Agosto a 8 de Setembro.

Uma casa oferecida para escola é agora reclamada pelo «proprietário»

PORTO, 3 — Uma casa oferecida, há já alguns anos, pela Hidro-Eléctrica do Cávado, aos habitantes de Vilarinho de Negrões, pequena aldeia do concelho de Montalegre, para ser adaptada a uma escola, tem provocado grande celeuma na exígua povoação e dá aso aos mais desencontrados comentários.

A oferta verificou-se (segundo nos contaram) quando das expropriações por parte daquela empresa, no citado concelho, para a construção da barragem de Pisões.

O gesto filantrópico que norteou, na altura, os responsáveis da HICA e sensibilizou aquelas gentes está a ser alvo de interpretações vagas, talvez erróneas. Homens e mulheres multiplicam o diálogo e inerrogam-se: *«Então a HICA negociou uma casa que ofereceu á povoação?»*

As pessoas não querem acreditar em tal, até porque todas as transacções que tiveram com a empresa decorreram sempre a contento de ambas as partes.

Por outro lado, não ignoram que a casa foi, logo de início, motivo de cobiça por parte de uma ou outra pessoa da terra que a queria adquirir. Porém, todas as tentativas feitas nesse sentido saíram goradas. A resposta dos funcionários da empresa era, invariàvelmente, a mesma: *«o que está dado, está dado»*.

Há dias, contudo, uma carta entregue por mão própria pela pessoa que agora afirma tê-la comprado, produziu, no pequeno meio, o efeito de uma bomba. Em papel timbrado ainda da antiga empresa, mas com o carimbo aposto da nova Companhia Portuguesa de Electricidade, a missiva (lacónica) endereçada ao sr. Joaquim Pires, zelador em Vilarinho dos prédios da HICA, mandava proceder ao despejo, no prazo de três dias, da pessoa que «abusivamente» ocupava a casa. Ora, essa pessoa não é outra senão a própria Câmara de Montalegre.

Perante a situação, o sr. Joaquim Pires avistou-se com o presidente da Junta de Freguesia de Negrões, sr. José Gomes Pereira Pinto, para o pôr a par do sucedido. O presidente da Junta, claro, não entregou a chave á pessoa que a reclamava, a.é porque não lhe foi apresentado qualquer documento de compra. Apenas existe, como dissemos, uma carta, em papel timbrado, assinada não se sabe por quem (a assinatura é ilegível) e que não menciona o cargo de quem a subscreveu.

Confusão

A verdade é que tudo se apresenta muito confuso.

O sr. Joaquim Pires, com quem falámos, afirmou-nos peremptòriamente: *«Nós precisamos aqui da escola e já que a deram não vamos perdê-la por mor de uma carta que me entregaram por mão própria e a que não dou crédito. As crianças são beneficiadas com ela pois têm de andar diàriamente seis quilómetros para irem a Negrões, onde agora funciona um posto de ensino. Mas o que me custa mais é ver os pequenos, no Inverno, irem debaixo de chuva e de neve para tão longe. Aqui com a escola ficava tudo resolvido»*.

E em modo de desabafo: *«Só não entendo a razão por que o interessado quer a casa, se tem uma filha que é a regente, em Negrões, do posto de ensino. Aqui sempre dava as aulas á beira da porta»*.

Também ouvimos o presidente da Junta que, como todos, ficou surpreendido com a carta enviada ao sr. Joaquim Pires. Declarou-nos que a população não abdica da casa, pois todos querem que ali venha a funcionar a escola primária.

Compete, pois, a quem de direito, esclarecer convenientemente o assunto. Porque quem dá e tira...

ora diga-nos...

— Já entrou nalgum concurso de beleza?

A bela da passarela também tem senão?

● — Acho que é bonito, mas nunca pensei em concorrer. Talvez seja timidez — *respondeu Maria Fernanda dos Santos Martins, de 17 anos, que caba de fazer o segundo exame do 5.º ano.*.

● *Alice Ferreira, uma estudante alentejana, também nunca entrou em concursos de beleza:* — Sabe, não me sinto à vontade. Deve ser difícil andar bem diante de muita gente.

● — Nunca entrei porque sou casada.

— ...

— Antes, não me deu para aí — *respondeu Leónia Biscaia da Silva, doméstica.*

PORTUGAL E OS E. U. A. PASSAM A ESTAR LIGADOS POR «BOEING 747» DA PANAM

Super-jactos 747 da Pan American passam a efectuar desde hoje carreiras entre os E. U. A. e o nosso País. Efectivamente, chegou hoje à Portela um desses aparelhos — e desde já se anuncia que os serviços são tri-semanais.

A propósito da inauguração das mencionadas carreiras, ouvimos o sr. José Abreu de Theriaga, director da PAA em Portugal, que nos disse: *A História do Boeing 747 começou em 1965, quando aquela companhia chegou á conclusão de que a exigência do público e o adiantado estado da tecnologia de motores reclamavam um novo tipo de jacto, mais eficiente do que qualquer outro em operações e, pelo menos duas vezes maior. O resultado* — explicou o nosso interlocutor — *foi um contrato de compra, assinado pela Pan American e pela Boeing, de 25 aparelhos 747, pela soma de 590 milhões de dólares. Posteriormente, a PAA aumentou as suas encomendas para 33 aviões 747, pela soma de 765 milhões de dólares.*

— Qual a diferença entre os 747 e os Jumb Jet, Stretch Jet e Supersónicos?

— *Jumb Jet ou Superjacta são os 747 utilizando a sua capacidade máxima de 490 passageiros. Os Stretch Jet são os Douglas DC8, que podem transportar até 250 passageiros. Os Supersónicos mais velozes que o som, não entrarão em serviço comercial no hemisfério ocidental antes de 1973 ou 1974, quando as companhias de aviação começarem a receber os «Concorde» para 128 passageiros e com a velocidade de 2500 quilómetros horários.*

Quanto á capacidade dos Boeing 747, afirmou-nos o director da Pan American que, embora esses aparelhos possam transportar 490 passageiros, *«a companhia, para maior comodidade dos mesmos, limitar-se-á ao transporte de 362, 58 dos quais em 1.ª classe»*.

A cabine do Boeing 747, aproximadamente com 7 metros de largura por 62 de comprimento, totalmente alcatifada, *«dará aos viajantes a impressão de estarem num salão aéreo»*.

Além disso, «enquanto os passageiros de 1.ª classe terão poltronas rotativas, mesas e um bar de luxo, na parte superior do aparelho, os da classe económica disporão de poltronas em espuma de borracha, mais largas e mais cómodas do que as do 707 actuais.

Sobre o embarque dos passageiros, o sr. José de Theriaga disse-nos que não será demorado.

— *O embarque de todos os passageiros* — sublinhou — *poderá ser feito em menos tempo do que actualmente. Finalmente, direi ainda que a segurança é máxima nos Boeing 747.*

Um aspecto do bar da 1.ª classe

CHAMADAS MAIS BARATAS PARA A EUROPA

Um diploma do Ministério das Comunicações, enviado para o «Diário do Governo», fixa novas taxas do serviço telefónico internacional, algumas das quais sofreram redução substancial, como as efectuadas semi-automàticamente com países europeus.

No preâmbulo desse diploma, que tem efeitos a partir de ontem, assinala-se que o tráfego telefónico internacio tem conhecido nos ultimos anos ensivel crescimento, motivado sobretudo pela melhoria das comunicações telefónicas, pela internacionalização de pessoas e pela descoberta de novos campos de utilização das telecomunicações. Por isso, as administrações que exploram as respectivas redes têm estado atentas ao surto e procurado criar condições no sentido de o favorecer e incentivar.

Dentro desse espírito, a Conferência Europeia das Administrações de Correios e Telecomunicações decidiu, na assembleia realizada em Lisboa em 1965, criar uma comissão encarregada de rever as bases em que assentava a fixação das taxas das comunicações telefónicas entre países da Europa Ocidental.

Concluídos os respectivos estudos, há dois anos, aquela Conferência Europeia adoptou uma recomendação em que se contêm as novas bases a utilizar no cálculo das taxas das comunicações permutadas entre os países membros da CEPT — recomendação que começou agora a vigorar entre nós. Assim, ajustar-se-ão (nuns casos para mais noutros para menos, mas sempre de forma pouco sensível) as taxas das comunicações processadas anualmente, ou seja, na situação actual, as que têm por destino a Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlandia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Islândia, Itália Luxemburgo. Noruega, Suécia Suíça e Turquia. Sofrem reduções muito substanciais as taxas das comunicações semi-automáticas esquema que actualmente abrange as comunicações com a Inglaterra. No entanto, ainda durante o ano em curso e no próximo o serviço semiautomático estender-se-á á Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Holanda, Itália, Noruega, Suécia e Suíça. Por outro lado, numa fase ulterior as comunicações com os mesmos países serão efectuadas automàticamente.

Os novos preços das chamadas

Com a Espanha, havia já taxas especiais fixadas por um acordo, há trinta anos, celebrado entre os dois países. Novo acordo foi agora celebrado, em virtude do qual, uma comunicação para Madrid passará a custar 33$00, para Barcelona 42$00, para as Baleares, também 42$00 e para as Canárias 75$00, anteriormente, respectivamente 36$00, 48$00, 72$00 e 102$00. Na sequência do entendimento, e como sucede com os restantes países, deixa de haver para Espanha a redução de taxas durante a noite.

Também entraram em vigor novas taxas telefónicas e telex, aplicáveis ás comunicações com os Estados Unidos e o Canadá, visando a uniformização e abaixamento das taxas que oneram as comunicações transatlanticas, o que é possível pela entrada em serviço do cabo submarino explorado pela Marconi. As novas taxas são iguais ás cobradas pela maioria dos países da Europa Ocidental, sendo de salientar a redução substancial conseguida pela introdução do serviço posto a posto.

Por último, na sequência do estabelecimento com o Brasil de comunicações telefónicas via satélite (a cargo da Marconi), Portugal e o país irmão acordaram em introduzir nos respectivos tarifários taxas reduzidas aplicáveis a comunicações telefónicas efectuadas aos domingos: de posto a posto 228$00 nos três minutos iniciais e 76$00 por cada minuto a mais; e de pessoa a pessoa, 306$00 (também 76$00 por cada minuto seguinte). Nos dias de semana serão respectivamente, 276$00 e 368$00. Para os Estados Unidos e Canadá, os três minutos iniciais serão de 207$00 (posto a posto) e 366$00 (pessoa a pessoa), custando 69$00 cada minuto a mais.

Estão entretanto, em estudo, prevendo-se para breve a sua entrada em vigor, novas taxas a aplicar ás comunicações com os países da América do Sul.

As novas taxas das comunicações com os países europeus são as seguintes, em exploração manual e semiautomática, respectivamente: França, 84$00 e 73$00; Suíça, 78$00 e 63$00; Bélgica, 99$00 e 69$00; Holanda, 99$ e 69$00; Inglaterra, 69$00 (só semiautomática, como se referiu); Luxemburgo, 114$ e 69$00; Alemanha, 108$00 e 75$00; Áustria 123$00 e 75$; Itália, 96$00 e 75$00; Dinamarca, 132$00 e 75$; Finlandia, 153$00 e 81$00; Noruega, 141$00 e 81$00; e Suécia, 144$00 e 81$00. Para a Grécia, Irlanda, Islandia e Turquia, no regime de exploração manual, as taxas são, respectivamente, 144$00, 90$, 213$00 e 159$00. Os quantitativos referem-se aos três primeiros minutos da conversação.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

IMPORTANTE «BOLSA DE GADO» NA FEIRA DE ALTER DO CHÃO

(MAS OS PORCOS CONTINUAM AUSENTES)

ALTER DO CHÃO, 3 — Mantendo uma tradição que vem de há séculos, realizou-se ontem nesta vila a importante Feira anual de S. Domingos. Inicialmente teve a sua realização a 4 de Agosto, passando com o decorrer dos anos a efectivar-se no primeiro domingo do mês. Procurou-se, desta forma, dar-lhe uma feição mais realista e adequada ao espírito da época, particularmente no respeitante a uma eventual melhoria de transacções, facto que nos parece ter sido francamente alcançado numa região essencialmente agrícola como a nossa.

Em improvisado recinto estiveram patentes grandes rebanhos de gados de todas as espécies criadas na região, com excepção dos porcos, de há muito impedidos, por razões conhecidas, de entrar em feiras e mercados.

Por tal motivo, e à semelhança dos anos anteriores, aqui acorreram negociantes e lavradores de todos os pontos do País. Para além das transacções de gados, principal motivo desta feira de características acentuadamente agro-pecuárias, muitas outras transacções se efectuaram. Com efeito, num largo prèviamente destinado a tal fim, via-se enorme concentração de barracas dos mais variados artigos, onde cada qual encontrou o que mais desejava desde os artigos de ourivesaria e calçado, passando pelas bonitas loiças regionais, quinquilharias diversas, doces e farturas, etc.

Não faltaram divertimentos (carrocéis, pistas de automóveis eléctricos, barracas de cinema e outros), tudo contribuindo para que a entrada de Agosto fosse animada e divertida.

SALOMÉ CONDECORADA

Premiado o seu labor em favor da difusão da música espanhola, culminado com a conquista do primeiro prémio no festival da Eurovisão de 1969, foi atribuido o colar de Isabel, a Católica, á cançonetista Salomé, figura que desfruta de grande popularidade entre nós. A cançonetista chegou a Madrid, depois de ter realizado uma demorada digressão pela Venezuela e Colômbia, tendo participado em espectáculos e programas de TV.

RIKA ZARAI

«BALAPAPA» NAS PRAIAS FRANCESAS

As previsões não ficaram iludidas. Com efeito, em menos de ano e meio, Rika Zarai lança a sua terceira criação musical iniciada com «Casatsoch», a que se seguiu «Alors je Chante» e, agora, «Balapapa», que a juventude de férias nas praias francesas elegeu como a dança do Verão. O novo ritmo é moderno, vivo, embriagante — diz Rika, que projectava realizar uma viagem a Espanha e a Portugal com o propósito de apresentar em pessoa este novo ritmo. Os seus compromissos em França — adiados vários meses, por causa do acidente de automóvel, sofrido em Novembro do ano findo — impedem-na de concretizar, por agora, este propósito. Mas será um dia.

Entretanto, no decorrer de uma festa na sala barcelonesa «Balalaika», o conjunto «Albert Band» interpretou a versão original de «Balapapa» e Helena de Los Mismos», assim como Cristina, dançaram o novo ritmo para numerosos jovens, que esgotavam, por completo, aquela sala.

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

Realiza-se hoje o sorteio da 10.ª colecção de cupões do nosso concurso

Hoje, ao fim da tarde, realiza-se nos nossos serviços administrativos o sorteio da 10.ª colecção de cupões do concurso que estamos a promover com êxito assinalável entre os leitores do «Diário de Lisboa». Efectivamente, a iniciativa regista a participação regular de milhares de concorrentes, algumas dezenas dos quais serão premiados no sorteio que hoje se realiza e lhes permitirá jantar num restaurante típico, ouvir o fado ou dançar numa elegante «boite», sem ser preciso gastar dinheiro.

E é ainda de referir que cada concorrente premiado pode fazer-se acompanhar por um familiar ou amigo que com ele viverá algumas horas agradáveis num dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

COMEÇAMOS HOJE A PUBLICAÇÃO DE CUPÕES DA 12.ª COLECÇÃO

Continuam a oferecer-se oportunidades aos nossos leitores. Começamos hoje a publicação da 12.ª colecção de cupões. Várias dezenas de concorrentes vão ser premiados. Quem sabe se a sorte o vai também eleger numa das próximas semanas. Aceite o nosso convite: divirta-se sem gastar dinheiro.

11.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 3 de Agosto de 1970

DELFINA CANTA EM PARIS

Delfina, uma das vozes do fado do Porto (irmã de Maria da Fé e tia da cançonetista Maria de Fátima), iniciou a sua carreira em espectáculos de variedades realizados na capital do Norte. Foi também atracção do único retiro fadista portuense: «A Casa da Mariquinhas», antes de cumprir um contrato em Paris, onde presentemente se encontra. Gravou também para a «Orfeu» o primeiro disco. Título: «A moda do limão verde».

BREVE NOTÍCIA SOBRE OS FLEETWOOD MAC

Recordam-se? Num balanço de fim de ano, as revistas «Melody Maker» e «Express» registaram o êxito obtido pelo conjunto «Fleetwood Mac», apreciando as suas gravações e classificando-o em classe superior aos «Beatles», Frank Sinatra e Elvis Presley, entre outros.

As suas composições reconhecem-se pelo singular estilo, «bluesy». O êxito «Oh Well» foi ultrapassado pelo novo single do conjunto inglês editado pela Warner Bros. Inclui: «The Green Manalishi (with the two prong crown)» e «World In Harmony».

Frequentadores assíduos dos «tops» ingleses, são além de musicos, produtores dos seus próprios discos e de novos artistas e conjuntos. O clã FM é composto por: Peter Green (um dos melhores guitarristas do mundo), Jeremy Spencer (idem), John McVie, Mike Fleetwood (o chefe) e Denny Kirwan. Curioso: lembram-se, no «Blow-up», quando David Hemmings, na pele de fotógrafo, entrou num «dancing» onde um musico «pop» quebrava a viola? O musico era Peter Green. Uma experiência no celulóide.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✻ Cons. mínimo 60$00 ✻ Rua do Norte, 91 ✻ Telefs. 30095-328713 ✻ Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Rami ✻ Encerra aos domingos ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Rua de Adiça 9 ✻ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Dina Cardoso Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Rua de Rosa, 219 ✻ Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Filipe Duarte, Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✻ Cons. mín. 90$00 ✻ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✻ Telef. 35598.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Besso e Fernando Reis ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Rua da Barroca, 133 ✻ Telfs. 369760 e 30532 ✻ Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✻ Cons. mín. 30$00 ✻ Rua dos Trinas, 67 ✻ Telef. 669857 ✻ Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Matsés Campelos, Maria Eva, Laurindo Gonçalves, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Travessa da Espera, 8 ✻ Telefone 35464 ✻ Encerra às 5 da madrugada.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Travessa de S. Miguel, 22 ✻ Alfama ✻ Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior ✻ Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✻ Cons. mín. 50$00 ✻ Rua das Taipas, 14 ✻ Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa, João Braga e António de Mello Gouveia ✻ Encerra aos domingos ✻ Consumo mín. 90$00 ✻ Beco das Cortumes, 10 ✻ Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria do Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✻ Cons. mín. 40$00 ✻ Beco do Espírito Santo, 1 ✻ Telef 868209.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✻ P. da Alegria, 58 ✻ Telef 367093 ✻ Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio ✻ Rua da Esperança, 174 ✻ Telef. 661915 ✻ Cons. mín. 50$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✻ Rua de Vigária, 60 ✻ Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✻ Cons. mín. 120$00 ✻ Taxas incluídas ✻ Rua Nova da Trindade, 22-A ✻ Telefs. 35007-323406 ✻ Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✻ Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✻ Rua Gilberto Rola, 24 ✻ Telefones 676655 - 67341.

A SEVERA

cantam Florinda Maria Candida Ramos, Maria Amarim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Paia do Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✻ Cons. mín 50$00 ✻ Rua das Gáveas, 57 ✻ Telef 34666 ✻ Encerra à quinta-feira.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✻ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✻ Rua Carlos Reis, 51-A ✻ Telef 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✻ Variedades internacionais ✻ Telefs.: 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946.

FORTE VELHO

Paço ✻ S. João do Estoril ✻ Telef. 261337

HIPOPPOTAMO

Av. Ant.' Augusto de Aguiar, 8-A Telef 48384 — Mário Simões e o seu conjunto Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✻ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✻ Recepção e Maximiliano ✻ «Show» turístico ✻ Variedades internacionais ✻ Praça da Alegria, 58 ✻ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✻ Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✻ Avenida Duque de Loulé, 78 ✻ Telef. 550171.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✻ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✻ Tel. 872761, 6-D.

FLÔR DE LIS

Bar M/17, Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✻ Telef. 367136 ✻ Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro ✻ Variedades, com Maria José Valério, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore Belezas de Portugal ✻ Largo da Biblioteca, 18-22 ✻ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✻ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✻ Matinées todos os dias ✻ Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona 2 ✻ Campo Grande ✻ Telef 790177 ✻ Encerra às 3,30.

BAIUCA

R. de Barroca, 86 ✻ Telef 34708

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A ✻ Telef. ✻ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✻ SINTRA ✻ Telef 981661

Encerra à meia-noite.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«IMAGENS DA POESIA EUROPEIA»

Petrarca, poeta e humanista

«Virgem formosa, que de sol vestida,
De estrelas coroada, ao sol Supremo
Tanto agradou que em ti 'scondeu seu [lume;
Amor de ti a discorrer me impele;
Mas começar não sei sem teu auxílio,
E o daquele que amando em ti desceu.

Invoco quem bem sempre respondeu,
A quem com fé chamou-a.
Virgem, se a piedade
Miséria extrema das humanas coisas
Te moveu algum dia, ouve meu rogo.
Socorre a minha guerra,
Bem que eu sou terra, e tu do céu rai-[nha. (...)»

Com estes primeiros versos de uma das criações de Francesco Petrarca, o dr. David Mourão-Ferreira inicia mais uma edição do seu programa «Imagens da Poesia Europeia», dedicada a «Petrarca, poeta e humanista». e a transmitir cerca das 20 e 30. Os versos foram traduzidos por A. Herculano de Carvalho e Luís Vicente de Simoni.

Realização de Jorge Listopad.

FADOS

ADA DE CASTRO

Pelas 20 e 15 é transmitido um programa de «Fados», com Ada de Castro, um dos valores da canção nacional.

Ada de Castro canta «Fado da Madrugada», «Se quiseres viver comigo», «Nem quero pensar» e «De saudade julguei morrer».

Amanhã à hora do almoço

Um casal que podia ser feliz se não fosse um «Casamento de conveniência»...

Após a transmissão do magazine «ABC» é exibido mais um episódio da série cómica «Casamento de conveniência», com Michael Callan no ingrato papel de um rapaz que se vê em apuros com o seu patrão, só porque não pretende mudar de estado... Simula um casamento com uma amiga e a partir daqui tudo pode acontecer...

A rubrica «Silêncio, vamos rir» está também incluída na programação de «Amanhã á hora do almoço», com mais um filme do inolvidável Charlot.

II PROGRAMA

Documentário de Viagens

Se bem me lembro

e Concerto para jovens

Além do «Documentário de Viagens» a transmitir pelas 22 horas serão apresentadas também nesta emissão as rubricas «Se bem me lembro» e «Concerto para jovens» com o famoso Leonard Bernstein.

CURTO-CIRCUITO NO PORTO

Apresentado no sábado no Pavilhão dos Desportos do Porto, a R. T. P. transmite pelas 22 horas o programa «Curto-Circuito» de Baptista Rosa, Fernando Lopes e Artur Agostinho que igualmente o apresenta ao lado de Glória Mat e de Laura Soveral.

Principais momentos programa: exibição «The Sweet Black a White», «Marga y Bett (duas belas uruguaia grupo folclórico «Cantas Cranóis de Cinfães e R sende», conjunto de Pec Osório com Paulo Carv lho e Fernando Tor «April», conjunto inglês os bailarinos da Fundaç Gulbenkian Armando J ge e Naraery Lande Concurso sim ou não, e trevisas e ... a coluna Nicolau que regressa.

canal da crítica

O MELHOR DA TELEVISÃO PORTUGUESA ACONTECEU NA TELEVISÃO SUÍÇA

Foi uma especulação sobre a liberdade sem sentido aquela que nos apresentou o episódio de «Danny Thomas» a última grande descoberta da RTP, para os telespectadores portugueses. Quatro homens estão condenados a prisão perpétua, quatro tipos perfeitamente mauzinhos e filósofos que eu sei lá. Além disso, senhores de uma habilidade e engenho que lhes dariam lugar garantido nos programas juvenis e infantis onde agora há a preocupação de ensinar muita, ó muita coisa, conforme princípios muito didácticos e muito aborrecidos. Uma habilidade fantástica, que consiste em fabricar bonés da Polícia a partir de farinha!!! Ora aí está uma avaria que D. Rosalina Tavares Machado, da culinária meridiânica, jamais conseguirá!

Ora. Três presos perpétuos já estão conformados com a sua sorte, até reentram na cadeia a cantar. É triste. Mas quase mais triste ainda é ver pleibecar a simplicidade em pessoa que é Mara Abrantes. Vê-la pleibecar e não poder eu aqui elogiá-la francamente pela renovação que procurou trazer ao seu repertório, e estou a lembrar-me, só como exemplo, do Jorge Ben. O elogio referia-se, especialmente ao sinal de qualidade que a atitude revelava. Mas aconteceu o drama. Mara Abrantes já está desbrasilada. Mara já está traduzida em português e em calão. Mara já não pertence à República Filha do Brasil nem à República Pai de Portugal:

Mara Abrantes é hoje preclara cidadoa do Reino da Mediocridade, que é das mais fortes monarquias que há neste mundo. Mara cantou mal Catulo de Paula (passou por aí sem saborear, como gato por brasas, sem compreender o protesto e a poesia de Catulo que tem de ser dita entre dentes, como quem rilha pedra) e cantou horrorosamente Jorge Ben: assassinou a naturalidade, o confessionismo, com 10 facadas no coração.

Pelo contrário, o que melhor «cantou» foi aquela pepineira com musica de Ferrer Trindade e letra de António José. Nem aí não importava cantar: impotava qualquer coisa e Mara qualquercoisou. Mara, tive pena das coisas simples e brasileiras que você trazia nas veias. Mara, cadê seu sangue? Mara, fez transfusão?

Antes, muito antes, o «Ensaio» de João Martins foi igual a si próprio: mau som, imagem má, péssima arrumação e boas intenções a pedirem melhores condições de trabalho. Recordemos a breve reportagem ao quotidiano nas redacções dos jornais diários, com incidência para dois depoimentos: o de Joaquim Letria, que focou a *objectividade* do repórter, e de Manuel de Azevedo ao afirmar: *«o jornalista, pela sua própria função, tem de saber a verdade, tem de explicar a verdade. E a verdade não é apenas o facto: a verdade deve ser a explicação das causas e das consequências»*.

Na realidade, o jornalista que se limitasse a dar os factos na sua superficial evidência, age como o fonógrafo de um real sem alma, porque sem razão.

A entrevista com Paulo de Carvalho não deu sumo. Parece estarmos em presença de um cançonctista que lucra mais a cantar do que a falar. A relação que estabeleceu de meio por meio entre a letra e a musica pareceu demasiado... aritmética. Tenho medo da aritmética que me

(Continua na pág. seguinte)

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

«Estúdio sem Marcação» é dedicado aos jovens, e com apresentação de novos valores que, de quando em vez, aparecem pelos estúdios do Lumiar. Para o programa a transmitir hoje, pelas 19 horas, foram seleccionadas as seguintes rubricas: «Férias Submarinas», «Música Electrónica», «Por aqui e por ali» e um naipe de canções pela jovem italo-portuguesa «Carla», um nome a fixar.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Falcão, programa juvenil;, por Odete de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos 19 e 10: 38.ª Volta a Portugal em Bicicleta; Reportagem da chegada a Tota; — Musica ligeira variada; 19 e 45: Rádio rural; — Música, só música; 20: Diário sonoro—Melodias do passado; 20 e 40: 12.º episódio do folhetim «O Canto da Terra»; 21: Diário da Volta; 21 e 15: Conjuntos Ligeiros; 21 e 40 Vamos ouvir... O Conjunto «Os 3 de Portugal; 22: A Ciência ao serviço do homem pelo dr António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite Fecho

2.º PROGRABA — 397 m — 7 55 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de teatro, pelo dr Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Musica de piano — Obras de Albeniz pela pianista Alicia de Larrocha; 9: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Musica sacra italianna; 21: Recital de violino e piano, por Vasco Barbosa-Grazi Barbosa; 21 e 30: Musica e musicos portugueses, por Nuno Barreiros 22 e 58: Fecho.

Emissão estereofónica—Às 21: Orquestras ligeiras; 21 e 20: O nosso convidado: Wilson Simonal; 21 e 30: Trechos de piano; 21 e 40: Lugar para a musica portuguesa; 21 e 50: Conjuntos ligeiros: 22: 2.º acto da ópera «Gioconda» de Ponchielli; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Hugo Wolf — contralto Elsa Cavelti; ao piano Hans Willi Jacusslein; 23 e 15: Musica de camara; 0: Uma cantata por Carl Olff; 0 e 45: Variações em si bemol opus 83-a (Hemdelssoli) pelos pianistas Nen Kyriakou e Walter Keiem; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística: 20 e 24: As canções de .. 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Ilimá

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6 e 04: Programa C D C.; 7 e 57; O n so programa, 9 e 04: Em 6 ta; 21 e 02: Boa noite em F 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 02: Em órbita-dois: e 02: B da sonora. 2: Perspectiva; 3 02: Fecho

Emissor de Miramar — 9 mc/s — Às 16 e 04: Progra C. D C.; 8: Depois do chá; e 30: Ela e o seu mundo; 45: Matinée teatral; 9 e Miscelânia; 9 e 17: ...Ritmo; 9 e 30: Estudio 64; 2 10: Norte dia a dia; 21 e Placard desportivo, 21 e Diálogo; 2 e 40: A voz d 21 e 45: Mensagens bíblicas; e 03: O santo, 22 e 15: O co nho da vida; 22 e 30: Car sel-3; 23 e 04: O arauto do dade; 23 e 18: Clube da juve de.

RÁDIO RENASCENÇA — 2 m — 1286 kc/s — Às 16: diorama, 8: Orquestras e m dras; 18 e 30: Terço e bênção Basílica dos Mártires; 19 e Musica seleccionada; 19 e Página 20 e 55: Meditar 21: Programa dos sócios; Quando o telefone toca; 22 30: Pentagrama; 22 e 45: M ca variada; 23: A 23.ª hora Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE BOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Peninsular** — Das 7 ás 8 e 11 ás 7 **Clube Radiofónico Portugal** — Dos 8 ás 11 e 19 e 30 ás 22 **Rádio Voz Lisboa** — Das 17 ás 19 e 3 dos 22 ás 2

J. PIMENTA, SARL

constrói diferente

Nada mais exacto do que as coisas exactas. J. Pimenta, SARL, efectivamente, constrói diferente. Em moldes industriais de requintado bom gosto, visando uma conservação ímpar. Nas fachadas das propriedades que edifica a tinta é projectada sobre reforço de cimento e a caixilharia é de alumínio anodizado. Além disso, as paredes dos Apartamentos Mobilados e dos Andares são revestidas de azulejo japonês de alta resistência, sendo as restantes, incluindo as zonas de serviço, revestidas de papel decorativo lavável.

Andares e Apartamentos Mobilados de J. Pimenta, SARL — a «coqueluche» da vida moderna — e situam-se em Paço de Arcos, Cascais, Reboleira, Amadora, Lisboa e Luanda.

Preços inacreditáveis desde 130 contos.

Consulte-nos porque só nós o poderemos informar convenientemente: Lisboa — Praça Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843 e 47843; Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021; Cascais — Rua Regimento de Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575, e Conjunto Turístico da Pampilheira — Tel. 283988.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 3 (ANI) — É o seguinte o texto do comunicado do Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola relativamente ao período de 18 a 25 de Julho:

«Com intensificação dos actos de banditismo sobre as populações, a quem dizem proteger, no sentido de, pela opressão, as submeter ao seu domínio, aumentou ligeiramente a actividade terrorista.

Perante a crescente oposição aos seus desígnios por parte da população que pretendem controlar os pseudo-defensores da liberdade lançam mão dos unicos argumentos «suasórios» que conhecem, o barbarismo, a opressão e o assassínio, em prol de uma adesão dos povos que querem fazer passar por voluntários.

Mas já nem as actividades de terror crueldade e sadismo conseguem parar a crescente ansia de libertação das populações. Assim, todas as semanas, elevado numero de pessoas foge á miséria moral e material imposta pelos terroristas.

No período em apreço, noventa e cinco pessoas apresentaram-se voluntáriamente ás nossas tropas para iniciarem uma vida de paz e desenvolvimento sócio-económico.

A actividade militar dos terroristas, como é habitual limitou-se a reacções á progressão das nossas tropas e á implantação de engenhos explosivos, em grande parte detectados e levantados.

As suas acções provocaram um morto ás nossas tropas e e três mortos e trinta e cinco desaparecidos civis.

A actividade desenvolvida pelas nossas tropas foi especialmente orientada para a vigilancia das fronteiras, tendente a contrariar a infiltração de grupos vindos do exterior e para a detecção, destruição e neutralização dos focos terroristas.

O intenso esforço ofensivo levou ao contacto com o inimigo em vinte e seis operações, salientando-se, pelos resultados obtidos, as que decorreram nas áreas de Bessa Monteiro, Dembos, Santa Cruz de Cazage e Cangombe.

Em resultado da actividade operacional foram mortos vinte e cinco terroristas e do seu jugo foram libertadas mais cento e onze pessoas que, obrigadas a viver na clandestinidade, se encontravam em deploráveis condições sanitárias e de nutrição.»

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS PARA ADMISSÃO NA ACADEMIA MILITAR COM DESTINO AO CURSO DE OFICIAIS PILOTOS AVIADORES

Faz-se público que está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa Unidade da Força Aérea, um estágio de pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso da Aeronáutica. — Oficiais Pilotos Aviadores.

I

SE QUERES SER OFICIAL PILOTO AVIADOR (DO QUADRO PERMANENTE), se tens menos de 21 anos e estás habilitado com o 7.º ano dos liceus:

— Inscreve-te imediatamente na Força Aérea — O Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, n.º 6, r/c., Lisboa - 1, Telef. 837926 dar-te-á todas as informações: pessoalmente, por telefone ou por escrito — farás um breve estágio de pilotagem numa Unidade da Força Aérea durante o período de férias, a fim de avaliar das tuas faculdades para a pilotagem de aviões de jacto;

— frequentarás, seguidamente, com início em 15 OUT. 70, o curso de Aeronáutica na Academia Militar, se o desejares, sem qualquer dispêndio da tua parte;

— serás alferes piloto aviador 4 anos após a admissão na Academia; capitão 4 anos depois; e podes ascender aos mais elevados postos da hierarquia militar. (Como capitão terás o vencimento mínimo de 8500$00).

II

O CURSO E A CARREIRA DE OFICIAL PILOTO AVIADOR

Exigem-te:

— Robustez física e moral acima da média;
— atitudes conscientes responsáveis e dignas em todas as circunstâncias;
— capacidade de decisão esclarecida, nas ocasiões de calma e nas horas de tensão perante o perigo.

Oferecem-te:

— A possibilidade de passares imediatamente a ter uma relativa independência económica e de deixares de pesar no orçamento familiar;
— habilitações superiores de equivalência universitária, que, completadas com a experiência adquirida no exercício da profissão e cursos que frequentas durante a tua carreira, te podem proporcionar o desempenho de altos cargos na administração pública e privada;
— um ambiente de sã camaradagem dentro da família militar;
— prestígio na sociedade civil.

Lisboa, 29 de Julho de 1970.

O CHEFE DO CENTRO,
Giordano C. Bailey
Major

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

pelo. Pelo aritmetismo de Carvalho, não ficava nenhuma percentagemzinha para o intérprete, o que é uma injustiça. Cá por mim, prisemplo, quando oiço o Brassens, o Marceneiro — e o próprio Paulo de Carvalho, apesar do muito que lhe falta aprender — até me esqueço das palavras (bem, com o Brassens não será tanto assim) e das melodias que cantam. Não: a arte do intérprete não pode ser minimizada.

Voltemos ao programa. As festas gualterianas? Deu-lhes o badagaio televisivo. As fitas animadas do Heathcote salvaram o lance. É verdade: vocês têm visto as fitas do Heathcote, o herói anónimo da História americana. Se não têm, ainda vão a tempo, a Televisão está com as mãos na massa. Aproveitem. Tem sido um pratinho todos os dias.

Agora, vou contar o melhor. Tinha programado para a tarde uma sessão de praia. Ou campo. Ou sol. Ou solidão com um riquissimo livro. Sabem o que fiz? Fiquei a ver a transmissão de atletismo que nos veio da Suíça. Não estou arrependido. Com mil diabos. Às vezes sabe bem ver um programazinho de televisão não acham?

M. C.

Clube Desportivo e Cultural Lisbonense

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense abriu uma secção infantil dirigida por um corpo de enfermeiras puericultoras da colectividade

Todas as mães que trabalhem na baixa e queiram utilizar aqueles serviços podem comunicar pelo telefone 35397 e 368908 ou falar na Rua da Prata, n.º 71-3.º-Esq.

ACAMPAMENTO NACIONAL DE JUVENTUDE

Por iniciativa do MOJAF (Movimento Juvenil de Ajuda Fraterna) vai realizar-se um acampamento nacional de juventude que decorrerá nos dias 11, 12 e 13 de Setembro no monte São Brás, em Santa Cruz do Bispo.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

FÉTIL

FÁBRICA DE FECHOS METÁLICOS, LDA.
Av. Gomes Pereira, 70-A, Dto. LISBOA

Vem comunicar a todos os seus Ex.mos clientes, fornecedores e amigos, que para efeitos de férias ao seu pessoal, as suas oficinas e escritórios se encontram encerrados de 3 a 17 de Agosto

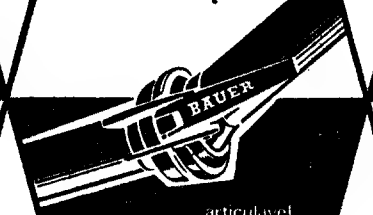
A GERÊNCIA

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERSORES de jacto raso — de jacto simples

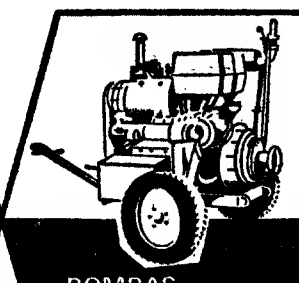
TUBAGEM transportável; com acoplamento rápido



articulável (30 de latitude) pressão de serviço 20 kg/cm²

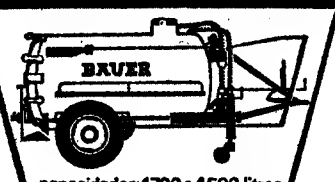
- rega com chorume
- rega contra geadas
- rega de coloração
- rega de humedecimento

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO
- transportáveis;
- semi-fixas;
- totalmente fixas.



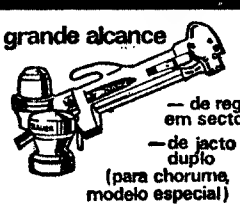
BOMBAS
MOTO BOMBAS
ELECTRO BOMBAS
BOMBAS P TRACTOR
grandes stocks

VIATURAS CISTERNA para: recolha, transporte e aspersão automática dos estrumes líquidos.



capacidades: 1700 a 4500 litros

de grande alcance — de rega em sector — de jacto duplo (para chorume, modelo especial)



Ao Serviço Informativo ENG-GUSTAVO CUDELL Apartado, 248 - Porto
Queiram enviar-me literatura sobre:
- ○ Rega de humidificação;
- ○ Rega com chorume;
- ○ Rega contra geadas;
- ○ Viaturas cisternas;
- ○ Bombas para tractor.

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... ...adquira V. Exª também **UMA.**

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG.º GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●

PORTO - Rua do Bolhão, 157
Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723

LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A
Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

SC-1

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
O íntimo de 4 mulheres iguais a tantas outras!
A VIDA INTIMA DE 4 MULHERES
com Jane F... Claire Blood

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134
As 15.30, 18.30 e 21.45
Em 11.ª semana, continuação do invulgar êxito
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Uma aventura no Oriente desconhecido e privado!
A MULHER JAPONESA
c/ Gastone Moschin e Mchiko Iwaski
TECHNICOLOR - SCOPE

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 21.30
O inconfundível JAMES DEAN e NATALIE WOOD em
A FÚRIA DE VIVER
Um tema arrojado sobre a juventude inconformada

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 h.
O HOMEM PERDIDO
DOMINGO DE VERÃO (A ITALIANA)

RESTELO

Às 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme de classe invulgar
DOIS HOMENS E UM DESTINO
com PAUL NEWMAN

ROYAL

(Adultos) Tel. 365937
Às 21 h.
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
com David Niven

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 795296
Hoje não há espectáculo
Amanhã
VÍCIO DE MATAR
(Adultos)

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e ..30 .. noite
EM 68 SEMANA
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

VOX

As 18.30 e 21.45 (Adultos)
Oliver Reed, Carol White e Orson Welles
numa história sofisticada, satírica e imensamente divertida
O FALHADO
Um sugestivo filme em magnífico Technicolor
AR CONDICIONADO

ODEON

(M. 12 anos) ..l. 326281
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
NOVAMENTE:
UMA JORNADA DO CINEMA NACIONAL QUE VAI ENTUSIASMAR O PÚBLICO
SANGUE TOUREIRO
Realização de Augusto Fraga com Amália Rodrigues
Carmen Mendes, Diamantino Vizeu, Paulo Renato e Raul Solnado
AMOR... FADOS E... CORRIDAS DE TOUROS
(Eastmancolor)

POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A incomparável vedeta ELIZABETH TAYLOR
Na sua mais famosa e genial criação
CERIMÓNIA SECRETA
Um choque de paixões onde se dizem coisas que não se esquecem...
Audaciosa realização de Joseph Losey — Tecnicolor

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com Anthony Quinn

LIDO

Às 21.30 (M. 12 anos)
Um espectacular filme em 70 mm
ALFREDO O GRANDE
Um episódio histórico grandioso e emocionante

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151
Às 15.15, 18.15 e 21.30
integrado no ciclo «No Ritmo da Aventura»
SABATA
Um «Western» superior com Lee Van Cleef

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
O CASO DA JANELA ROUBADA
com Vera Miles, Robert Lansing e Barry Sullivan
Estão onde se encontra a acção...

EDEN

(M. 6 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Continuação do filme que é a alegria de todos
SE O MEU CARRO FALASSE...
com DEAN JONES

AVIS

(Adultos) Tel. 47162
Às 15.30 e 21.45
A semi-deusa que vivia entre animais selvagens!
GUNGALA
A VIRGEM DA SELVA
c/ Kitin Swan

ESTUDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45 h.
3.ª semana
A FANTASIA MUSICAL
O SUBMARINO AMARELO
com os «Beatles»
(COR DE LUXE)

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
CICLO DE FÉRIAS
Às 15.15 — DUAS VEZES TRAIDOR, com António Sabato
Às 18.30—OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS, com Richard Comte
Às 21.45—A IRA DOS DEUSES com Karin Dow
AR CONDICIONADO

CONDES

(Adultos) Tel. 52252
Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.45
um exepcional filme
MUNDO MULHER
um filme de G. JACOPETTI

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45963
Às 21 h.
O URSO E A BONECA
WILL PENNY

CASINO ESTORIL

Às 18.45 e 21.45 (M. 12 anos)
A GRANDE COMPETIÇÃO

Audiard roda «Le Paume» e tem mais fitas na bagagem

Michel Audiard vai rodar em breve a película intitulada «Le Paume», baseada num romance de Eva Junter.

Jean Yanne e Bernard Blier serão os principais intérpretes. «Drole de Pistolet» e «On ne meurt pas d'amour aux iles Borromees» estão já na lista de trabalho de Michel Audiard.

● No decorrer do Festival de Ajaccio, que começou no dia 25 e terminará no dia 13 do próximo mês serão apresentados, na Casa da Cultura, quinze espectáculos e concertos. Da parte teatral constam as peças «Miguel Mamara» «Les Rustres» e «Cyrano de Bergerac». Os concertos realizar-se-ão nos Jardins de Milelli, antiga propriedade da família Bonaparte e na sala de honra do castelo de l Punta. Duas tardes serão consagradas às variedades. No programa entra Leo Ferré e um concerto de musica «Pop», de que Julien Clerc será a principal artista.

● Marina Vlady e Renaud Verley são os principais intérpretes da película intitulada «Sapho», que estão a rodar sob a direcção de Georges Farrel. «Sapho», adaptação moderna do romance de Alphonse Daudet, tem ainda como intérpretes Dawn Addams e José Luis Villalonga.

O «VISON» AINDA VOA

Espectáculo alegre, moderno, «O Vison Voador», que se encontra em cena há meses, no Villaret, conta com a presença de Raul Solnado um nome que o público aprecia.

Hoje, dois espectáculos, às 21 e às 23 horas.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e às 23: «O vison voador» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e às 19: «Simbad, o marinheiro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Coração apaixonado» (12 anos).
SALÃO LISBOA—Às 21: «A grande paródia» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Rancho Bravo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O prazer de matar» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Como se eu fosse um espião» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Sua Ex.ª o mordomo» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Oito feras à solta» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e 21 e 30: «A grande competição» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: Perdoa... Vamos amar» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O avozinho congelado» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA—Às 21: «Detective em acção» e «Epia em calcinhas de renda» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Capitão Singrid» e «A Furia dos Tártaros» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E incógnita chamada Denfly» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) ❁ Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) ❁ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ❁ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ❁ Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Poto d'Agua (710131).
ALCANTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ❁ São José, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA—Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ❁ Galiza, Avenida João XXI, 18-A (726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa —Rua de Arroios, 215 (450791)
CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Franc. Metrass, 59 (663349) ❁ Ivone, Lda, R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. C. Redondo, 9-A (533411)
ESTRELA e LAPA — Paivas & Parente, R. de Santo António à Estrela, 96-98 (665196) ❁ S. A. E. Silvas, Filhos, Rua de S. João da Mata, 74 (661010)
GRAÇA — Arnoll, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ❁ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 36-B-C (770776) ❁ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-7 (47213) ❁ Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495) ❁ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ❁ Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, à Rua Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) ❁ Unifa, R. da Vitória, 21 (323793)
BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ❁ Sousa, Est. Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 188 (774682)
MOURARIA — Tavares, R. da Palma 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 (Lote 43 zona poente (310026) ❁ São Paulo — Rua 4 Lote 823 (à Estrada de Moscavide) (Tel 310711).
PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720708 e 728395)
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 9' (773728).
RESTELO — Tanara — ..ua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) (6..814)
S. BENTO — S. Mamede, R. da Esc. Politécnica, 82-B (660280) ❁ São Bento, R. dos Poiais de S. Bento, 13 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO —Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ❁ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — Varela., Av. Moscavide, 44 (2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Tel. 212081).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, ..-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — S. João — S. João do Estoril. 18 (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Telefone 260008).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) ❁ Cascais, R. Conde de Monte Real—Bairro Coixas (282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias—Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589) Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel 930072); Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Telefone 938551).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel 971023).
QUELUZ — André—Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043) Queluz — Av. Miguel Bombarda, 123
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA—Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia 20 (Tel. 980155).
COLARES — Colares — Abre (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, A. do Belo Rosa, 8 (Tel 22425...
ALMADA — Nuno Álvares — A. D. Nuno Álvares Pereira, .. (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 1.. (224302)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António Aguiar, 2.. (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE—Rainha Santa — Est. das Barrocas 50 (Tel 2760182).
MOITA — Silva Rocha, Av. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene, Rua Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel 229471).
SETUBAL — Marques—R. Arronches Junqueiro (Tel. 2278...
BONFIM — Rua Rodrigues Manito, 12 (Telef 24558).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T 228560)

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❁ Segurança Publica, 866141 ❁ Judiciária, 535380 ❁ Marítima, 3264.. ❁ Internacional, 362721 ❁ Viação e Trânsito, 42205 ❁ G.N.R. (área rural), 36865
TRANSPORTES—Aeroporto, 720... ❁ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ❁ Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121 ❁ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ❁ Estação Marítima de Alcântara 663195 ❁ Estação Marítima da Rocha, 672445 ❁ Estação fluvial (Belém), 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 322...
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 861... ❁ Companhias Reunidas, 537... ❁ Gazcidla, 538821 ❁ Gazcidla. Idem e feriados, 3820...
SAUDE — Cruz Vermelha, 865... ❁ Enfermagem permanente 766161 ❁ Enfermagem de urgência, 43738 ❁ Hospital de Santa Maria, 775171 ❁ Hospital de S. José 860131 ❁ Sangue, oxigénio e soros, 771... e 771169 ❁ Transfusões, sangue e oxigénio, 538524 ❁ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS—FOLCLORE
Jantar COMPLETO 50$00 por pessoa
M/ 17 anos

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21
PREMIO DO S. N. I.

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

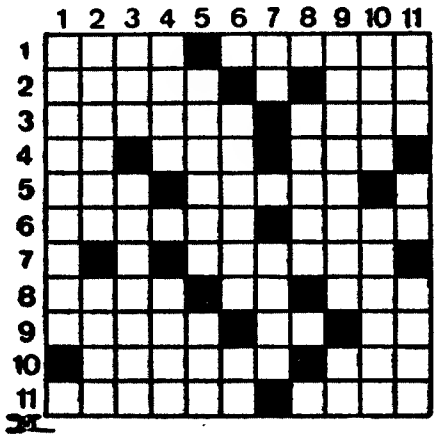
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5614

HORIZONTAIS: 1 — A folhagem das plantas. Inverte. 2 — Prendeis com elos. Apelido. 3 — Lotir. Soluço 4 — Vivação. Ferro temperado. Recusa. 5 — Tanto. Engordurar. Tempo do verbo ser. 6 — Queimada. Pequena península russa, entre o mar de Azove e o mar Negro. 7 — Açoteia. 8 — Prender. Nota musical. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Considerava. Porco. Compaixão. 10 — Nó corrediço que se desata fàcilmente. Preposição. 11 — Emparelhara. Em terra estranha.

VERTICAIS: 1 — Narraram. 2 — Içaras. Quadro. 3 — Madeira (abrev.). Grandes porções de ossos. 4 — Encolerizo. Fértil. 5 — Abala. Rio da Suíça. 6 — Rebolais. Oferece. 7 — Estrépido de desmoronamento. Nome de mulher. 8 — Não nascido. 9 — Condiscípula. Isolado. 10 — Seduzo. Ferrar. 11 — Fecho as asas para descer mais depressa. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Crina.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em seguida passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5613

HORIZONTAIS: 1 — Troça. Zarca. 2 — Rema. Fiam. 3 — Ataca. Birre. 4 — Mi. Asara. Rã. 5 — Arar. Muar. 6 — Au. AC. 7 — Or. Cá. If. Ab. 8 — Catatua. 9 — Anosa. Agira. 10 — Iará. Irós. 11 — Soara. Trará.

VERTICAIS: 1 — Trama. Ovais. 2 — RETIRAR. NÃO. 3 — Ama. Au. Cora. 4 — Caçar. Casar. 5 — Ás. Data. 6 — É. As. 7 — Br. Fita. 8 — Afiam. FUGIR. 9 — Rir. Ua. Alira. 10 — Carroça. Ror. 11 — Amear. Brasa.

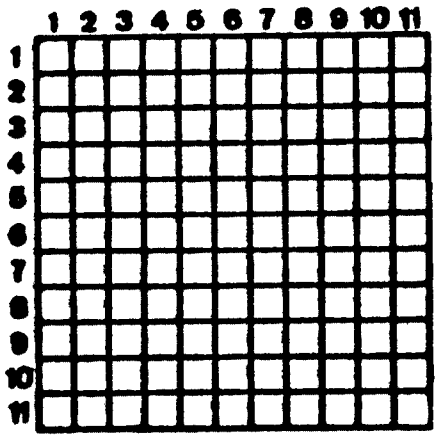
Provérbio: RETIRAR, NÃO É FUGIR.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9457

HORIZONTAIS: 1 — Campeão. Variedade de pêssegos. Antes de Cristo. 2 — Preposição. Ruído. Timão do arado ou da charrua. 3 — Justapor. Gostar muito de. 4 — Varara. 5 — Rio da Suíça. Cólera. Raer. 6 — Encolerizara. Freguesia do concelho de Belmonte. 7 — Maior. Nome de mulher. 8 — Belga. 9 — Fluído aeriforme. Tritura. Qualidade. 10 — O mais. Roer. Compaixão. 11 — Guias. Acarinhar.

VERTICAIS: 1 — Respeitais. Cidade de França. 2 — Bafejar. Caule das plantas. 3 — Trituraram. 4 — Reis. Lista. Porco. 5 — Artigo definido. Daremos pios. 6 — Consagrar. Uma das Cíclades. 7 — Prefixo de negação. Arrancariam. 8 — Artigo definido. Cidade da Jugoslávia. Troça. 9 — Liga. 10 — Amolei. Total. 11 — Tingiram. Maior.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9456

HORIZONTAIS: 1 — Desataram. 2 — Rebater. 3 — Um. Marés. Fó. 4 — Aia. Roa. Aia. 5 — Restauraram. 6 — Pó. Pã. 7 — Gramaríamos. 8 — Ofs. Mas. Elo. 9 — Lá. Talos. Ad. 10 — Regalos. 11 — Demoraram.

VERTICAIS: 1 — Suar. Gola. 2 — Mie. Ria. 3 — Er. Aspas. Re. 4 — Sem. Tom. Tem. 5 — Abara. Amago. 6 — Tarou. Rolar. 7 — Atear. Isola. 8 — Res. Apa. Sôr. 9 — Ar. Arame. Sa. 10 — Fia. Olá. 11 — Doam. Soda.

Encontro de confraternização de professores primários

Está em organização o próximo Encontro de Professores Primários (de ambos os sexos), diplomados pela Escola Normal desta cidade nos anos de 1922 a 1925 e para o qual as inscrições, que se encerram depois de amanhã, podem ser feitas, por escrito ou telefónicamente, por intermédio do sr. professor Adriano de Carvalho Borges, na Avenida Fernão de Magalhães, 2406.

O programa do encontro inclui missa, na Sé, ás 10 horas, por alma dos antigos professores já falecidos, seguindo-se sessão solene, no salão nobre da Escola Normal (hoje do Magistério Primário), salientando-se, entre diversos números, a entoação de três canções (em coro geral) do tempo estudantil.

Haverá, depois, o almoço de confraternização, no Palácio de Cristal.

AUTO RALL, s.a.r.l.

Concessionários FORD

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, a partir de hoje, o nosso sistema de TELEFONES, para qualquer sector da firma, passa a ser PPCA (de busca automática) com os números:

56 20 61 a 8

(dentro dos horários habituais)

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1940 publicava:

«TOQUIO, 3 — A frota japonesa concentra-se no Sul da China, em direcção da ilha de Hainan e do golfo das possessões francesas de Tonkin. Numerosas tropas nipónicas embarcaram na ilha Formosa, também rumo ao Sul. O almirante Osumi ter-se-ia dirigido para a ilha de Hainan para dirigir as operações na Indochina.

«Segundas declarações governativa, o Japão vai tomar uma atitude de aberta hostilidade contra a Inglaterra, senhora de Hong-Kong. A acção concentra-se nas mãos de duas personalidades que gozam de muita consideração política e militar: Koiso e Osumi».

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara, 19. 2.-Esq.

Dr. Almada e Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic
Dr. Cordeiro Lobato — Gar. — Nariz — Ouv.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom. — Fig. Ano-rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins — V urinárias
Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. Luís Abecassis — Coração — Electrocard.
Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr Marques da Gama — Medicina interna
Dr Mira Mendes—Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas — Pele e Sífilis
Dr Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale—Análises clínicas

Informações e marcações pelo telefone 320660

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

EXCURSÃO A LEIRIA - SÃO PEDRO DE MUEL - MONTE REAL

Domingo 9 de Agosto

Comunica-nos a C. P. que realiza no dia 9 do mês de Agosto, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Leiria, São Pedro de Muel e Monte Real, incluindo viagem em 1.ª classe entre Lisboa e Pombal e ainda um percurso turístico rodoviário ás principais localidades da região. Almoço no Hotel «BUROSOL», em Leiria.

PREÇO DA EXCURSÃO COMPLETA — 250$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuidos programas descritivos.

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

47 HOMENS À PROCURA DA HISTÓRIA

Na história ficará apenas o nome de um: a meta para 47

Em Luanda

BENFICA CONFIRMA E GANHA AO VITÓRIA

Prolongando o seu êxito sobre o Vitória, na final da «Taça de Portugal», o Benfica tornou a derrotar a formação do Sado, agora sob o céu de Angola. Torres (de cabeça, claro) assinou o golpe do triunfo. Mas os setubalenses chegaram a estar à frente no marcador. (Ler na pág. 3).

de

Mário Zambujal

nosso enviado especial

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O ALENTEJO TAMBÉM FOI VERDE

Quando Agostinho caiu junto ao seu carro de apoio houve um sobressalto na «Volta». A «camisola amarela» estendida na estrada. O campeão a sangrar. E a «Volta» agitou-se da sua sonolência. Alguma coisa acontecera — deixando, principalmente, a sugestão de que alguma coisa de diferente poderia ir acontecer na corrida. O que foi, aliás, significativo: ninguém acredita que a vitória mude de rumo, a não ser por um acidente. Se Agostinho tiver um «furo» e se se atrasar, as pessoas ficam impávidas: «ele recupera já». **De uma queda nunca se sabe. E por isso, esses segundos foram (por pouco tempo) dúvidas que a «Volta» viveu.**

O curioso é que se continua a andar muito bem. Ontem, com o «petisco» da Arrábida de permeio e o calor quase de fio a pavio da corrida, a média (para 160 quilómetros) andou á beirinha dos 39. O que prova que os corredores não precisam que lhes apontem aos peitos a pistola das médias mínimas, para darem á perna tanto quanto podem.

Teve até uns espaços animados a tirada para Fontainhas do Mar. Logo á partida, o «esticão» de Agostinho, que levou

(Continua na página central)

Na VOLTA do correio

Caríssimo Urbano Tavares Rodrigues:

Cá recebi o teu «recado», neste Alentejo que nos está no berço e no sangue, onde o lume dos sois debalde tenta aquecer os gelos da vida, terras que tu e eu sempre pisámos com a emoçãozinha do filho pródigo que vem reencontrar os seus. E eles cá estavam. À beira da estrada. Num momento de pausa, à sombra rara de um sobreiro, a ver a Volta a passar.

Sou, como tu, do outro lado do Alentejo, Onde as superfícies imensas são terra mãe e madrasta, são sonhos e pesadelos, são liberdade e presídio. Deste lado, o campo do trabalho alentejano é também a toalha do mar que vem, num refrigério, abraçar as gentes que se repartem nas fainas milenárias do cultivo e da pesca, como no alvorecer do mundo.

Mas de um lado ou do outr, quer na raia

(Continua na página 6)

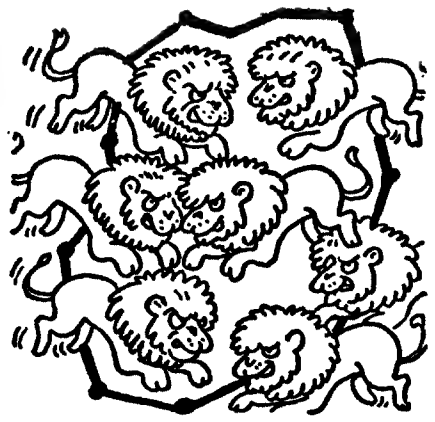
Portugal pode orgulhar-se de endereçar, aos adeptos do automobilismo, um convite para deslizarem nas nossas estradas, em competição de nível verdadeiramente europeu.

Vem aí o «IV RALLYE INTERNACIONAL TAP.»: na pág. 2 fazemos uma ante-primeira.

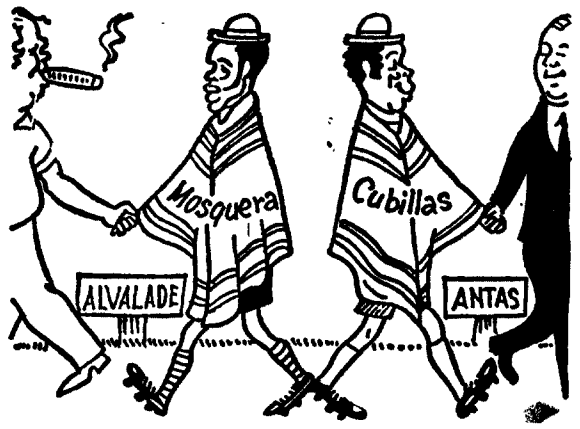
EXPLOSÃO MOÇAMBICANA NOS «NACIONAIS» DE ATLETISMO

Kathelleen Binda e Alberto Matos foram dois dos moçambicanos que «explodiram» para novos «records» no decurso de uns «nacionais» de atletismo invulgarmente brilhantes. **(Ler na página 8)**

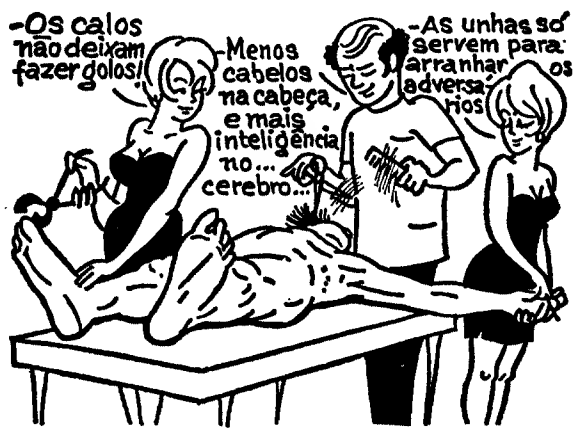
Bonecronica



Na «Volta» os «leões» estão nas suas «sete quintas» e... «à solta»!...



Estão na moda os peruanos em Portugal...



Para já uma «receita» higiénica do sr. Meirim para o tratamento do novo Belenenses...

Como será o Benfica sem o apoio da... Coluna?

— Andamos com a cabeça às voltas por causa da... «Volta»

AUTOMOBILISMO

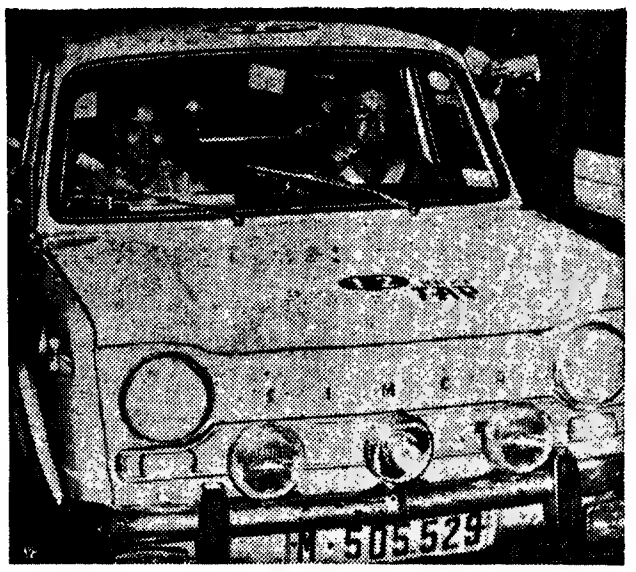
Presentes grandes nomes da Europa no «IV Rallye Internacional TAP»

De hoje a dois meses, o IV «Rallye» Internacional TAP ter-se-á iniciado. De 13 cidades da Europa convergirão para San Sebastian mais de uma centena de carros, conduzidos quer por quase simples «turistas» (mais ou menos em busca do «Outono em Portugal»...), quer por alguns dos mais cotados pilotos «europeus» de «ralles». Da bela cidade espanhola, a «caravana» dirige-se para Lisboa com passagem por Madrid, atingindo a nossa capital depois de uma passagem final pela serra de Sintra, que irá provocar as primeiras penalizações e determinará as posições de partida de Lisboa, onde o «rallye» se inicia, efectivamente, «a sério».

Depois até ao Porto e daí para o Estoril será aquele cortejo de desistências em massa que trará até á costa do Sol apenas (ou pouco mais...) do que a meia duzia de «sobreviventes». Nestas duas derradeiras etapas, estão incluídos todos aqueles «troços infernais» — Argamil, Marão, Cabreira, etc. (para só falarmos em alguns) — que dia a dia vão tornando mais famoso este rallye português de verdadeira categoria internacional.

«tradição» chegou a ter no estrangeiro, completamente a perdeu nos ultimos anos.

Mas César Torres e a TAP souberam impor nos vários países da Europa, o valor do seu «rallye», quer criando uma prova extraordinàriamente bem montada e cheia de elevado interesse desportivo, quer promovendo-o junto de pilotos, fábricas, Automóveis Clubes e escudeiros privados e dando as mais latas facilidades a todos os que aqui quisessem vir.



«Cotito» Alforo, a simpática espanhola que todos os anos tem estado presente e que em Outubro voltará. Embora na estrada, enfim..., jamais perdeu o «prémio da simpatia»

Este ano, vamos ter entre nós, alguns dos nomes mais famosos dos «rallyes» actuais.

Eis de uma forma sucinta o «elenco de estrelas» que deverá estar presente neste «IV TAP»:

FORD

● Hanna Mikkola - Gunnor Palma (recentes vencedores da Maratona Londres-México).

● Tony Fall-Henry Liddon (a «dupla» que já ganhou «II TAP» e que no «III» «esteve quase»...)

Deverão vir ambos em «Escort TC».

GENERAL MOTORS

● Henri Greder-Ragnatti um dos pilotos franceses).

● Mari Claude «Beanmont» (campeã francesa), vencedora da «Taça de Senhoras», no «Rallye de Monte Carlo»).

Deverão tripular os novos «Opel Commodore GS» Grupo 1 de 150 cv de potência.

● Eriekson, num «Opel Kadet Rallye».

PORSCHE

● Bjorn Waldegaard (vencedor dos dois ultimos «Monte Carlo»).

● Claude Ballot-Lena (vencedor do GT nas ultimas «24 Horas de Le Mans»).

● Marie Player (actual «leader» do campeonato feminino francês).

● Américo Nunes - Fernando Fonseca (um dos mais fortes conjuntos nacionais, sendo Américo várias vezes campeão nacional).

DATSUN

● Raunno Aaltonen (um dos maiores pilotos europeus, já vencedr do «Rallye de Monte Carlo» e 2.º classificado na Maratona Londres-México).

● Van Bergen (o sul-africano que tão surpreendentemente venceu a «Volta a Portugal 1970»).

● Jansen (o belga que, tripulando o unico Datsun em prova, terminou a Londres-México).

● Chavan (outro belga, que no ano passado se classificou no 3.º lugar).

● José Lampreia-Melville (uma das mais cotadas equipas nacionais, 2.º lugar em 1969.

Todos deverão tripular Datsun 1600 SSS Protótipos (com motores de 2000 c.c.).

RENAULT

● Andruet (campeão francês).

● Nicolas (o francês que tanta admiração e popularidade goza no nosso país). Tripularão o «Alpine 1600 S» ou «R12 Gordini».

CITROEN

Ainda sujeito a confirmação, teremos:

● Romãozinho - Jocames (vencedores em 1969).

● Bochnicek (campeão austríaco).

● Vernier (um dos grandes de França).

LANCIA

● Balestrieri.

● Borbosio (dois dos maiores nomes da marca, ao volante dos «Lancia Fulvia 1600»).

Além destes concorrentes «oficiais», vários outros são também esperados (as conversações ainda não terminaram...): Timo Makinnen, Lusenius, Staepelaire Davenport, Paddy Hopkirk-Tony Nash e Andrew Cowan (ambos pela «B. L. M. C.»), uma equipa turca e outra equipa da «Moskovitch» (russa).

De Espanha virão, também, bastantes concorrentes.

«A PRATA DA CASA»

Naturalmente, que a elite dos pilotos nacionais estará presente, tanto metropolitanos, como ultramarinos.

Oficialmente convidadas virão duas equipas de Angola, duas de Moçambique, uma dos Açores e outra da Madeira. Todavia, sabe-se que outras estarão presentes, também.

I Volta ao Algarve

Com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, da Camara Municipal de Silves e de várias entidades oficiais e particulares, o Racal Clube organizará a 24 e 25 de Outubro a I Volta ao Algarve em Automóvel.

A partida será em Faro e a chegada em Silves. A prova («Rally» aberto a todos os desportistas com ou sem carta desportiva) será constituída por uma prova de estrada dividida em duas etapas e por duas provas complementares, disputadas em Silves. A «estrada» tem cerca de 450 km, ligando as zonas de maior interesse desportivo e turístico da zona algarvia.

Rindt a caminho do título mundial

MOCKENHEIM (Alemanha Ocidental), 3 (R. e A. N. I.) — O corredor austríaco Jochen Rindt, pilotando um «Lotus-Ford», ganhou o «Grande Prémio da Alemanha Ocidental» (para a «Fórmula-1») ao cabo de luta renhida com Jacky Ickx (da Bélgica) perante 140 mil espectadores que enchiam o autodromo de Hockenheim.

Este foi o quinto «grande prémio» conquistado este ano por Rindt, a contar para o Campeonato Mundial de Condutores.

Só na penultima volta ao circuito Rindt conseguiu tomar a dianteira, para vencer com escassos segundos de vantagem sobre Ickx.

Jochen Rindt percorreu os 339,9 kms. (50 voltas) do circuito em 1 h 42 m 3 s, á média de 199,4 kms/h.

Em segundo lugar classificou-se Jacky Ickx, a correr em Ferrari, e em terceiro o neozelandês Denis Hulme, ao volante de um «Mclaren-Ford». Em quarto tugar entrou o brasileiro Emerson Fittipaldi (em «Lotus-Ford»), seguido pelo alemão Rolf Stommelen (em «Brabham-Ford») e em sexto o francês François Cervet (a tripular um «March-Ford»).

Após este «grande prémio» o Campeonato Mundial de Condutores fica assim ordenado: 1.º, Jochen Rindt — 45 pontos; 2.º, Jack Brabham — 25; 3.º, Denis Hulme — 20; 4.º, Jackie Stewart — 19; 5.º, Chris Amon — 14; e 6.º, Pedro Rodriguez — 10.

Tony Fall e o «Lancia Fulvia» venceram o «rallye» de 1968, apesar da forte oposição de Paddy Hopkink. Que nos reservará a edição-1970 desta importante prova?

Tem 18 anos e joga futebol

«ÀS VEZES, PENSO SER COMO O EUSÉBIO...»

Pela ingenuidade saudável, até pela mensagem de fé e de confiança em si próprio que aparenta, esta carta de um jovem de 18 anos (que gosta de jogar futebol) endereçada ao director do jornal «Voz Africana», suscitou-nos curiosidade.

O moço futebolista chama-se Daniel Emílio Lancerda — e diz:

«Senhor Director,

Eu jogo futebol no Sport Clube Vila Pery e Benfica. A minha fama ainda não é grande, para além de Vila Pery, mas eu sou um bom jogador.

Às vezes penso ser como o Eusébio, mas é difícil ser como o Eusébio. O Eusébio tem muito valor, só tenho pena de nunca o ter visto jogar. Mas um dia eu conseguirei isso mesmo. Ir ver o Eusébio jogar. Se o Benfica vier jogar este ano a Moçambique, eu farei todos os esforços para ver jogar o Eusébio.

Mas eu em Vila Pery já tenho muita fama. Apesar de ser um rapaz novo, muitos clubes gostariam que eu fizesse parte das suas fileiras.

Eu comecei a jogar no Sporting da Barragem. Era o melhor jogador, e nós constituíamos a melhor equipa dali. Mas depois o Benfica viu que tinha grande jeito para a bola e fez-me o convite. Eu de princípio não queria aceitar. Mas os dirigentes do clube tanto insistiram, que até foram falar com o meu pai. Em face disso mesmo, eu acabei por ir jogar para o Benfica. Devo dizer que estou muito satisfeito por jogar no Benfica. Sinto-me imensamente bem. Todos somos bons colegas e nunca houve zangas. Quando vamos para o campo é mesmo para lutar, mas lutar no duro, porque um desafio de futebol não é para brincadeiras.

Por isso mesmo, apesar de não termos uma grande equipa, quando começámos o Campeonato João XXIII, nós conseguimos ficar em quarto lugar. Muitas outras equipas ficaram atrás de nós. Mas nós demos uma lição de camaradagem, e até conseguimos fazer o impossível, conseguir uma classificação verdadeiramente honrosa.

Caros leitores, eu nunca fui seleccionado para jogar com a selecção de S. Benedito, porque tenho tido azar. Vejam lá, quando se realizam estes jogos de selecção eu tenho-me encontrado sempre doente. E, estou a ver que este ano estarei mesmo, por isso não jogarei.

Mas nós este ano pensamos em ganhar à selecção de S. Benedito. A nossa selecção conta, agora, com muitos e bons elementos, que devem fazer uma grande equipa. Agora aguardamos o dia do jogo. Vamos ver o que sucede.

Por hoje termino, cumprimentos a todos os meus familiares e amigos.»

Que cada um comente como melhor lhe aprouver...

LUANDA VIU ONTEM FUTEBOL

BENFICA, 2 - V. SETÚBAL, 1

• Vinte mil pessoas encheram o Estádio para verem um punhado de «craques»

LUANDA, 2 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — A contar para o Torneio Intercontinental, que está a suscitar inusitado entusiasmo, disputou-se, ontem, no Estádio dos Coqueiros (o qual registou uma enchente) o jogo Benfica-Vitória de Setúbal.

Venceram os benfiquistas por 2-1. Êxito merecido. Resultado certo.

Na primeira parte, os sadinos dominaram, tècnicamente. O Benfica mostrou-se lento, um pouco hesitante na urdidura dos lances, apesar da boa exibição dos seus «centro-campistas».

Neste período, os sadinos (aos 44 minutos) obtiveram um golo, por intermédio de Arcanjo.

Na segunda parte, os benfiquistas transfiguraram-se — para muito melhor. Enquanto os setubalenses pareciam fraquejar no aspecto atlético, os adversários pelo contrário, denotaram mais perfeita condição física, o que lhes favoreceu um aumento de velocidade que claramente perturbou os sadinos. Tal predomínio, sublinhado, agora, também, com ascendente técnico, foi traduzido com dois golos, um de Eusébio, de «penalty» (carga irregular de Cardoso a Simões) e outro de Torres, aos 38 minutos.

Referência especial para a exibição de Simões. Os avançados de ambas as equipas tiveram altos e baixos. Seguros os compartimentos defensivos.

Boa arbitragem de Mónica Serra.

Alinharam:

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Adolfo; Simões e Matine; Jaime Graça, Torres, Artur Jorge e Eusébio.

VITÓRIA — Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; José Maria, Barão e Vagner; Guerreiro, Arcanjo e Jacinto João.

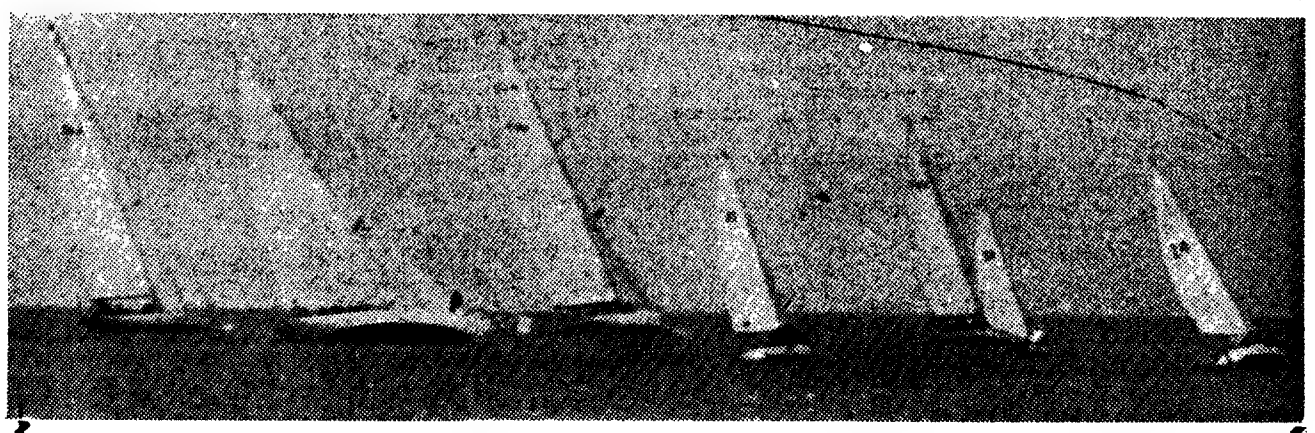
Substituições; Jaime Graça por Nene (40 m.), Arcanjo por Rangel (65 m.) e Rebelo por Raul Vítor (70 m.).

Eles fizeram o triunfo: «Eusébio (de «penalty»), Torres (de cabeça) e José Augusto (dirigindo as operações)

FUTEBOL MOÇAMBICANO

LOURENÇO MARQUES, 3 (A. N. I.) — A selecção de Lourenço Marques venceu o torneio de futebol comemorativo do 50.º aniversário da Associação Provincial. Resultados da última jornada do torneio:

Zambézia - Moçambique, 2-5 e Selecção de Lourenço Marques-Manica e Sofala, 1-0.



VELAS NO TEJO

O Tejo é um infinito pano azul traçado por triângulos brancos sob o pôr-do-sol do primeiro domingo de Agosto. Um convite à juventude que significa a fuga ás bancadas dos estádios, ao trabalho de uma semana, ás discussões estéreis, ao nada fazer do fim de tarde

MUNIQUE-72 O PRIMEIRO ESTÁDIO MUNDIAL PARA PROVAS DE CANOA

O primeiro estádio destinado a provas de canoa vai ser construído para os Jogos Olímpicos de 1972 e ficará situado em Augsburgo, a 30 minutos, de comboio, do Terreiro Olímpico. Aqui, a 29 de Agosto de 1972, serão entregues pela primeira vez as medalhas olímpicas nas disciplinas de «kajak», de um, para homens e mulheres, e «canadiano», de um e dois, para homens.

Perto de 30 000 espectadores terão lugar ao longo do percurso de 600 m de comprimento. Dos 10 000 lugares nas tribunas, 4000 serão cobertos. Além disso, planeia-se construir vestiários para as equipas na partida e chegada, edifícios para os organizadores e os oficiais da competição, hospedeiras, juízes e tomadores de tempo, um centro para a imprensa, arrumações para as embarcações, salas de massagens e enfermagem e um restaurante.

O primeiro terço do percurso, que é plano, será dificultado artificialmente. Uma barragem a erguer no início do percurso regulará a quantidade de água. O segundo trecho do percurso é muito turbulento. O último terço do percurso, por sua vez, é constituído por passagens rápidas que repentinamente dão lugar a correntes contrárias. O percurso será guarnecido por 30 passagens obrigatórias.

Pela primeira vez na história do desporto naval efectuaram-se numerosas experiências num modelo. Na escala de 1:22 construiu-se um modelo do percurso. Pôde-se, assim, experimentar até se obter o percurso ideal à base de obstáculos artificiais e correcções do leito do rio. Mediu-se também a velocidade da corrente: em média obteve-se o valor de 3 a 5 metros por segundo.

Enviaram-se já os prospectos para o concurso dos trabalhos de movimentação de terras. O planeamento prévio para a construção dos edifícios já foi também terminado. As obras são iniciadas este mês.

NOVO PERCURSO OLÍMPICO NA VELA

Os velejadores olímpicos em Kiel, no ano de 1972, percorrerão um novo percurso. As seis classes olímpicas serão divididas por três percursos: no precurso A teremos os dragões e os «Solling»; no percurso B os «Flying Dutchmen»; os «Stars» e os novos «Tempest»; e no percurso C os «Finndingis».

O novo percurso da regata tem a forma de um triângulo de lados iguais. As bóias de marcação têm que ser passadas em tal ordem, que o percurso de cruzar é igual à soma de dois percursos com vento por trás e um percurso com vento do lado. O comprimento total é de 12 milhas marítimas.

O dr. Beppo Croce (Itália), presidente da International Yacht Racing Union, consentiu em que já neste ano sejam efectuadas regatas neste percurso. Assim, as regatas da Semana de Kiel de 1970 já trazem uma aproximação à nova regulação do percurso olímpico. Também nos Campeonatos Internacionais de Vela alemães, este mês e no próximo, se percorrerá o percurso olímpico. Os velejadores de todo o mundo terão então a possibilidade de estudar os percursos e as correntes.

EXCELENTES APARTAMENTOS PARA AS ATLETAS

As participantes de 1972 vão habitar durante os Jogos Olímpicos em maravilhosos e confortáveis apartamentos, onde poderão recuperar dos esforços físicos das competições. Todos os apartamentos, mobilados com requinte, têm um terraço individual para banhos de sol.

Perto de 800 apartamentos estão em construção num só edifício e mais 900 apartamentos de um e dois quartos vão ser construídos em edifícios tipo «bungalow». Estes últimos, dividem-se em dois pisos: no piso inferior estará a sala de estar, com cama, banco, uma pequena cozinha guarnecida de fogão eléctrico, frigorífico, armário para louça e bacia para lavar, assim como os lavabos — uma célula de plástico fundida numa só peça, com WC, chuveiro e lavatório. Por uma escada sobe-se para a sala de trabalho com mesa, cadeiras e uma estante.

O edifício mais alto já está pronto, faltando-lhe apenas os acabamentos. Os trabalhos da construção em bruto dos apartamentos tipo «bungalow» estão prontos em 70 por cento. A Aldeia Olímpica Feminina servirá, após concluídos os Jogos, para o alojamento de 1800 estudantes.

TAMBÉM OS CORREIOS BATEM «RECORDS»

A estação de correios na Aldeia Olímpica será, durante os Jogos, uma das maiores da Republica Federal Alemã. Os correios alemães contam com uma saída diária de 100 000 missivas e com uma chegada de 50 000 cartas, postais e telegramas por dia.

Dezassete «guichets» estarão abertos todos os dias das 7.30 á meia-noite e 20 cabinas telefónicas permitirão telefonar directamente para toda a Alemanha e estrangeiro. Em mais de 15 cabinas poder-se-á telefonar, por intermédio da central, para todos os países transatlânticos.

Um total de 15 000 telefones serão instalados no Terreiro Olímpico. As centenas de milhares de postais dos atletas e visitantes, vindos de centenas de marcos de correio em todo o Terreiro Olímpico, e, bem assim, todos os telegramas partirão daqui. O correio que chega será dividido por países. Para esse fim estarão à disposição 288 caixas postais. Os chefes das missões distribuirão então, as cartas ou postais pelos membros das suas equipas. Para os filatelistas, o Correio Olímpico terá 30 diferentes carimbos especiais à disposição.

Entre Cova da Piedade e Fontaínhas do Mar

QUANDO «É PRECISA» UMA QUEDA PARA ACORDAREM ALGUMAS DÚVIDAS

• Tudo como dantes: mais uma vitória do Sporting (desta vez por Leonel Miranda)

(Continuação da 1.ª página)

colado o portuense Custódio Gomes. Vôo que findou na povoação de Cotovia, onde todos se juntaram. E uma tentativa de Andrade, vetada por Agostinho, primeiro na meta «Um Portugal Desconhecido» ás portas da Arrábida.

Na serra, muitos ficaram para atrás. Firmino foi o mais expedito dos da frente, na contagem para o «prémio da montanha» A sua camisola azul está cada vez mais segura.

Depois da serra voltou a paz e os atrasados foram chegando ao convívio do pelotão. Começaram então as tentativas dos caminheiros solitários. Primeiro, Sousa Vieira (da Ambar), que em «Voltas» anteriores teve fugas impressionantes. Mas, ontem, o pelotão não se deixou impresisonar. Apenas alguns minutos o enérgico corredor saboreou o prazer de andar sózinho na frente, colhendo os primeiros aplausos.

Mas não tardou que se visse outro ambicioso a jogar a sua sorte: José Diogo, do Ginásio de Tavira, porventura animado pelos ares do Sul, afastou-se em pedalada firme. Mas, ao fim, as pernas já vergavam: e quarenta quilómetros depois da abalada, passada Grândola, o rapaz do Tavira já tinha farta companhia. Depois, foi o pagar das favas: na vintena de quilómetros até á meta, o algarvio perdeu cerca de quatro minutos em relação aos primeiros.

No fim, foi mais uma destas chegadas em dois tons: em Melides contaram-se os tempos, nas Fontaínhas contaram-se os prémios.

OS CORREDORES EM PROVA

SANGALHOS

1 — Joaquim Andrade
4 — Celestino Oliveira
5 — Manuel Lote
6 — Joaquim Santiago
9 — Jesus Ortin
10 — Demétrio Marti

SPORTING

11 — Joaquim Agostinho
12 — Leonel Miranda
13 — Emiliano Dionísio
14 — Firmino Bernardino
15 — Vítor Rocha
16 — José Vieira
17 — Regis Delepine
18 — Manuel Luís
19 — Manuel Mendes
20 — Albert Fritz

CALOI (brasileira)

22 — Luís Carlos Flores
23 — Saul Alcantara

INDIVIDUAL

29 — Mário Silva

F. C. PORTO

31 — Joaquim Leão
32 — Hubert Niel
33 — José Pacheco
34 — José Azevedo
35 — Joaquim Leite
36 — Custódio Gomes
38 — Delfim Santos

AMBAR

41 — Henrique Silva
44 — Sousa Vieira
45 — Albino Alves
47 — Paulino Domingues
48 — Valdemiro Cardoso

COELIMA

51 — Fulgêncio Sanches
52 — José Florêncio
53 — José Pereira
54 — Joaquim Moreira
56 — António Salazar
58 — Mário Miranda
59 — Fernando Ferreira
60 — António Domingos

TAVIRA

61 — António Graça
62 — Eusébio Pereira
63 — Francisco Martins
64 — João Palma
65 — José Diogo
66 — José Madeira
67 — José Nunes
69 — Manuel Mestre

MESTRE VISTO POR UM MESTRE Manuel Mestre, o esforçado tavirense que é useiro e vezeiro em fugas espectaculares, aqui está escorrendo suor, todo ele distilando esforço e brio, admirávelmente retratado por «mestre» João Ribeiro — incontestávelmente o repórter fotográfico português mais «voltista» de sempre

Avarias da VOLTA

A CHEGADA ÀS FONTAÍNHAS

Tudo acabou em bem. É verdade que muita gente se admirou que não tivessem dado que contar aqueles três quilómetros finais da etapa de ontem. As bicicletas saltitando como cavalinhos nervosos sobre as pedras salientes de um piso que não apetecia nada pisar.

Vá lá, vá lá, que não houve desastres de maior. Os tempos eram contados antes de se entrar nesses 3000 metros assustadores. Depois, era só a gincana para os prémios, aliás muitíssimo reforçados pela empresa de Foltaínhas do Mar.

O local é bonito: entre pinhais, nas vizinhanças do mar. Mas foi cedo para que a «Volta» chegasse ali. Talvez para o ano já a estradazinha esteja mais apetecível, e oxalá assim aconteça se os corredores tiverem de voltar. Para que não venha a dizer-se que tantas vezes vai a «Volta» ás Fontaínhas até que lá fica a asa — e algum voo cortado.

Quem, apesar de tudo, não deve ter desgostado do trajecto foram Leonel Miranda e os quatro que se lhe seguiram, pelo vultoso reforço aos prémios normais da tirada. E ainda mais o Agostinho, ao ouvir anunciar que a empresa das Fontaínhas do Mar aumentou uma talhada de vinte contos ao bolo para o vencedor da «Volta».

Eles foram premiados por terem chegado a essa aldeia ainda ignorada a que o turismo está a dar uma nova face. Mas, antes, a organização (porque os fez lá chegar) já tivera também o seu chorudo prémio. E bem merecido...

33ª VOLTA

OS OLHOS E O

O QUE FALTA PER

Hoje — Santiago do Cacém - Torral
Dia 4 — Torralta - Tavira ....
» 4 — Pista de Tavira ....
» 5 — Tavira - Montemor-o-Novo
» 6 — Montemor-o-Novo - Alcains
» 7 — Alcains - Covilhã ....
» 7 — Covilhã - Penhas da Saúde
» 8 — Castelo Branco - Abrantes
» 9 — Abrantes - Cartaxo ....
» 9 — Vila Franca de Xira - Lisb

A MEIA-VOLTA DO «40»

Ontem é que foi. Francisco Pereira (o «40»), o rapaz que ainda não completou 18 anos de idade, e se viu metido nestes assados, teve de dizer adeus aos montes e vales de seus sonhos intrépidos. Não desistiu, que ele não é de se dar por vencido, mas chegou à meta com tal atraso que nada nem ninguém lhe pode evitar a eliminação. Já em etapa anterior ele chegara para além do prazo-limite, mas tanto fora o azar e tão claras eram as provas, que o júri (magnânimo) o readmitiu.

Talvez não devesse ter readmitido. Talvez já chegasse, como aventura de um moço quase imberbe, a estafa que padecera até então. Nestas últimas etapas, o «quarenta» começou a ser visto com muita frequência na vizinhança indesejável do «carro-vassoura».

E ontem foi o fim. Terminou o seu grande ensaio para corredor de bicicleta, e não se pode dizer que tenho ficado repousado. Mostrou que possui qualidades, e esse «saber sofrer» indispensável nesta luta contra a distância. Só que era cedo demais. Não nos esqueçamos de que, ainda, há poucos meses o Francisco Pereira não tinha entrado no cinema para ver certos filmes e já teve entrada na «Volta».

...TA A PORTUGAL EM BICICLETA

...E OS OUVIDOS DO SPORTING

O «Estado-Maior» do Sporting (Sérgio Páscoa e o dr. Pereira da Silva no comando) acompanham a marcha de Firmino Bernardino

AS PRÓXIMAS ETAPAS

Amanhã, à tarde: Torralta-Tavira

No prosseguimento da «Volta», os corredores disputam amanhã, de manhã, a 16.ª etapa, que os levará de Torralta a Tavira, em pleno Algarve, percorrendo 124 quilómetros.

A partida será dada ás 10 horas, a caminho de Poço de Boliqueime (11 h. e 11 m.), onde está instalada a meta «Portugal Desconhecido»; Loulé (11,33), meta «Robbialac»; S. Brás de Alportel (11 e 51), meta «Motorizadas E. F. S»; Faro (12 e 12); meta Seguradora Industrial, Olhão (12 e 12), para cortarem a meta em Tavira, ás 13 e 06 horas

Amanhã de manhã: Pista de Tavira

A ultima das etapas de pista, decorre amanhã, a partir das 17 e 30 horas, na pista de Tavira, constituindo a 17.ª etapa. Voltam os corredores a ser agrupados por séries, segundo a ordem inversa da sua classificação geral tendo de cobrir 20 voltas á pista.

DESISTENTES E ELIMINADOS

1.ª ETAPA — Desistiu: José Soqueiro (F. C. P.).

4.ª ETAPA — Desistiram: Américo Silva (Bf.), Joaquim Coelho e Joaquim Freitas (Amb.). Eliminados: Wilson Sá (Sang.), Pedro Sousa (Caloi), João Fonseca (Coel.) e José Viegas (Tavira).

5.ª ETAPA — Desistiu: Herculano Oliveira (San.). Eliminados: Augusto Cardoso (Benf.), António Pereira (Coel.) e Manuel Durão (Sang.).

7.ª ETAPA — Desistiram: Fernando Mendes, Manuel Correia, Pedro Moreira, Eduardo Santos, João Pinhal, Fernando Vieira, António Martins e José Martins (Benf.). Eliminado: José Avelino (Amb.).

11.ª ETAPA — Desistiram: Lino Santos (Sang.) e Manuel Sousa (F. C. P.).

12.ª ETAPA — Desistiu: António Teixeira (Tavira).

14.ª ETAPA — Eliminado: Francisco Pereira (F. C. Porto).

«CAMISOLA AMARELA»

EMILIANO DIONÍSIO — Porto-Guimarães.

FERNANDO MENDES — Circuito de Vila do Conde, Vila do Conde-Carvalhelhos, Carvalhelhos-Vila Real, Circuito de Vila Real.

JOAQUIM AGOSTINHO — Vila Real-Porto, Pista das Antas, Porto-Metalurgica Casal, Pista de Sangalhos, Curia-Caldas da Rainha, Caldas da Rainha-Lisboa, pista de Alvalade e Lisboa-Fontainhas do Mar.

...PERCORRER

...Torralta ...	151	km
.....	124	»
.....	8	»
...Novo	229	»
...Alcaina	197	»
.....	59	»
...Saúde	10,5	»
...brantes	165	»
.....	86	»
...a - Lisboa	35	»

Andaram 1129 km

Já estão percorridos 1129 quilómetros. Recorde-se: Pista das Antas, 9 km; Porto-Guimarães, 93; Circuito de Vila do Conde, 60; Vila do Conde-Carvalhelhos, 182; Carvalhelhos Vila Real, 142; Circuito de Vila Real, 7, Vila Real-Porto, 116; Pista das Antas, 9; Porto-Metalurgia Casal, 88; Pista de Sangalhos, 2; Curia Caldas da Rainha, 156; Caldas da Rainha-Lisboa, 98; Pista de Alvalade, 9, e Lisboa-Fontainhas do Mar, 158.

A última pedalada

Comunicado do júri

O juri reunido em Santiago do Cacém, tomou entre outras decisões, as seguintes:

— atribuir o prémio da combatividade a José Diogo, do Tavira;

— atribuir o prémio do azar a Vítor Rocha, do Sporting;

—multar em 50$ os corredores António Salazar, Mário Miranda, da Coelima, e Eusébio Pereira, do Tavira, por estarem incursos no n.º 23 da Tabela de Penalidades (abrigo rápido á passagem de veículos motorizados);

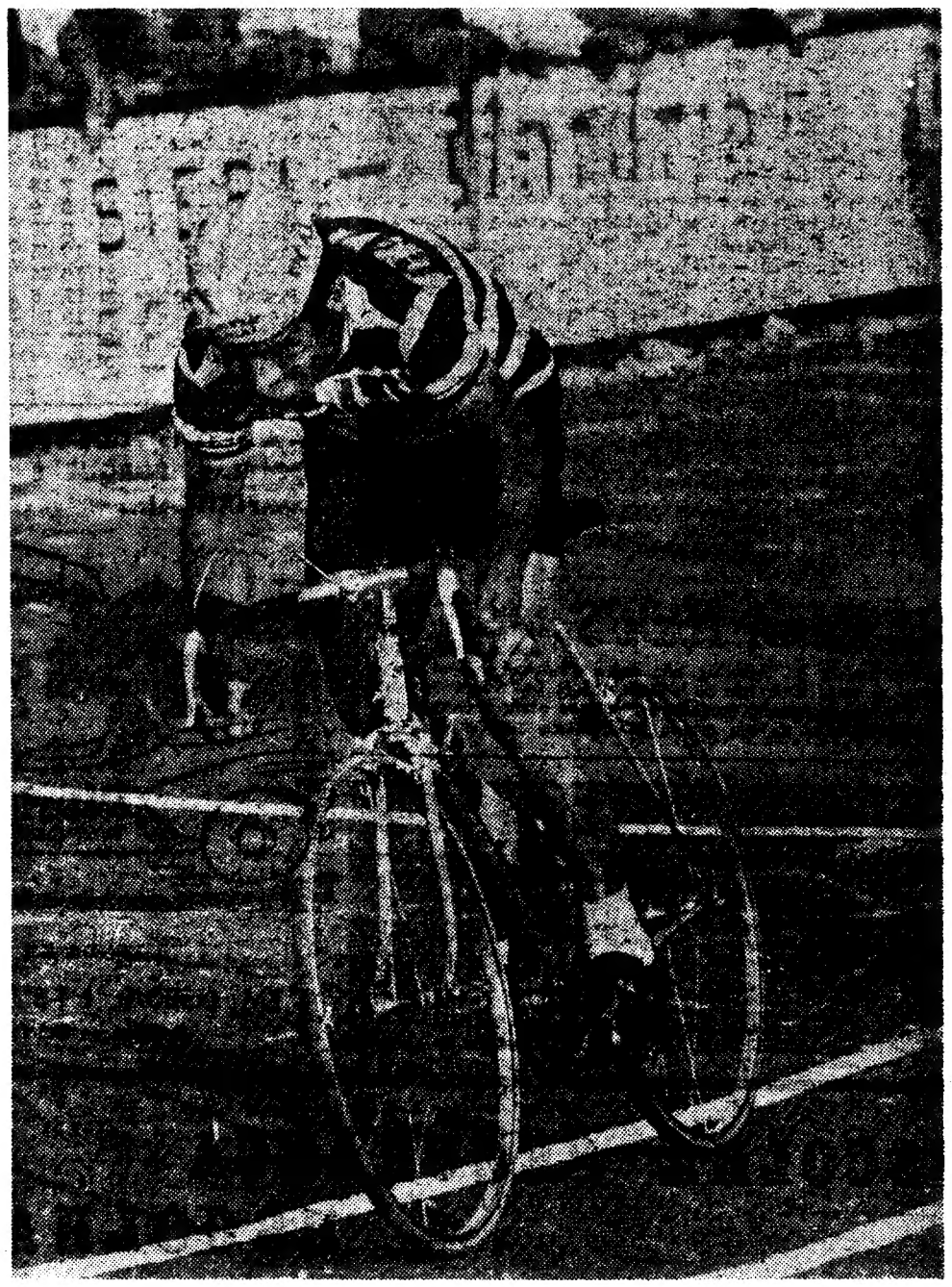
— multar em 100$00 e penalizar em 30 segundos Albino Alves, da Ambar, por estar incurso no n.º 23 da Tabela de Penalidades (segunda infracção);

—multar em 25$00 Manuel de Sousa, do F. C. Porto, por estar incurso no n.º 18 da Tabela de Penalidades (usar ou transportar objectos de vidro);

— advertir os directores desportivos do Sangalhos e Coelima e o carro do corredor individual Mário Silva, para a necessidade do cumprimento do determinado no n.º 46, alínea g) (ultrapassar os corredores quando somente autorizados pelo director da corrida);

— eliminar o corredor Francisco Pereira, do F. C. Porto, por ter chegado ao local da cronometragem de tempo com o contrôle encerrado;

— informar que a empresa de Fontainhas do Mar atribuiu os seguintes prémios na meta final: 1.º, 2400$00; 2.º, 1000$00; 3.º, 800$; 4.º 500$; 5.º, 300$00 e ainda uma taça para a equipa vencedora.



DENTES CERRADOS **O sportinguista Leonel Miranda num arranque decisivo de força e aplicação**

33ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

CLASSIFICAÇÕES

Classificações em Fontainhas do Mar

Ordem de chegada

		H.	M.	S.
1	L. Miranda (Sp.)	4	6	36
	Joaq. Leite (P.).			
	J. Pereira (C.)			
	J. Moreira (C.)			
	Florêncio (C.)			
	Joaq. Leão (P.)			
	Agostinho (Spt.)			
	M. Silva (ind.)			
	J. Ortin (Sg.) ...			
	Bernardino (Sp.)			
	Man. Luís (Sp.)			
	C. Oliveira (Sg.)			
	R. Delepine (Sp.)			
	M. Mestre (Tav.)			
	V. Rocha (Sp.)			
	A. Graça (Tav.)			
	J. Madeira (T.)			
	J. Andrade (Sg.)			
	J. Azevedo (P.)			
	Alcantara (Cal.)			
	Hubert Niel (P.)			
	J. Pacheco (P.)			
	H. Silva (Amb.)			
	J. Vieira (Sp.)...	m.	t.	
25	V. Cardoso (A.)	4	7	6
26	M. Mendes (Sp.)	4	7	53
	L. Flores (Cal.)			
	Domingues (A.)			
	F. Sanchez (C.)			
	Dem. Marti (Sg.)			
31	S. Vieira (Amb.)	4	9	43
	J. Nunes (Tav.)			
	A. Fritz (Sp.) ...	m.	t.	
	F. Ferreira (C.)	m.	t.	
35	F. Martins (T.)	4	10	31
	D. Santos (P.)...			
	José Diogo (T.)			
	E. Dionísio (Sp.)			
	J. Santiago (Sg.)			
	Man. Lote (Sg.)			
	C. Gomes (P.)...	m.	t.	
42	A. Domingos (C.)	4	16	35
	A. Salazar (C.)			
	J. Palma (Tav.)			
	A. Alves (Amb.)			
	E. Pereira (Tav.)			
	M. Miranda (C.)	m.	t.	
48	F. Pereira (P.)	4	38	12

Eliminado: Francisco Pereira (F. C. Porto).

Equipas

		H.	M.	S.	P.
1	COELIMA	12	19	46	12
	Sporting				18
	F. C. Porto				27
	Sangalhos ...				36
	Gin. Tavira ...	m.	t.		44
	Ambar	12	22	52	

Pontos

		P.
1	LEONEL MIRANDA	10
2	Joaquim Leite	7
3	José Pereira	6
»	Joaquim Moreira	3
5	José Florêncio	1

Montanha

		P.
1	FIRMINO BERN.º ...	10
2	Joaquim Andrade ...	7
3	José Pereira	5
4	Joaquim Agostinho ...	3
5	José Madeira	1

Meta Robbialac

		P.
1	LEONEL MIRANDA	3
2	Saul Alcantara	2
3	José Pereira	1

E. F. S.

		P.
1	JOSÉ DIOGO	5
2	Custódio Gomes	4
3	Mário Silva	3
4	Manuel Luís	2
5	Manuel Mendes	1

Metas volantes

		P.
1	SAUL ALCANTARA...	5
2	Leonel Miranda	4
3	Mário Silva	3
4	Joaquim Andrade	2
5	José Pereira	1

Azar

VITOR ROCHA

Combatividade

JOSÉ DIOGO

Portugal Desconhecido

JOAQUIM AGOSTNHO

GERAL Individual

		H.	M.	S.
1	J. AGOSTINHO	30	26	44
2	Fir. Bernardino	30	27	13
3	Leonel Miranda	30	27	47
4	Regis Delepine	30	27	57
5	Hubert Niel	30	28	37
6	Joaq. Moreira	30	28	41
7	José Azevedo...	30	29	9
8	José Pereira ...	30	29	41
9	Joaquim Leão...	30	29	45
10	Joaquim Leite...	30	29	51
11	José Florêncio	30	30	2
12	Mário Silva	30	30	13
13	António Graça	30	30	28
14	José Pacheco ...	30	30	31
15	José Vieira	30	35	42
16	Joaq. Andrade ..	30	37	41
17	José Nunes	30	39	47
18	Jess Certin	30	39	48
19	Vítor Rocha	30	42	25
20	Emíl. Dionísio	30	42	51
21	Henrique Silva	30	44	37
22	Albert Fritz ...	30	45	3
23	Vald. Cardoso...	30	46	34
24	P. Domingues...	30	46	45
	Celest. Oliveira	m.	t.	
26	Delfim Santos..	30	46	47
27	Manuel Lote ...	30	47	28
28	Ant. Domingues	30	49	—
29	Manuel Mestre	30	49	14
30	Fulg. Sanchez...	30	50	39
31	Manuel Luís ...	30	52	3
32	Saul Alcântara	30	58	7
33	José Madeira ...	30	59	34
34	António Salazar	31	5	15
35	Demétrio Marti	31	4	38
36	Manuel Lote ...	31	4	47
37	Eusébio Pereira	31	5	40
38	João Palma	31	7	18
39	Luís Flores	31	8	9
40	Manuel Mendes	31	8	52
41	Custódio Gomes	31	13	45
43	Sousa Vieira ...	31	16	24
44	Franc. Martins	31	17	6
45	Mário Miranda	31	19	30
46	Albino Alves ...	31	22	53
47	José Diogo	31	39	17

Equipas

		H.	M.	S.
1	SPORTING	91	19	14
2	F. C. Porto	91	25	2
3	Coelima	91	30	8
4	Gin. Tavira	91	30	19
5	Sangalhos	91	44	59
6	Ambar	92	7	26

Pontos

		P.
1	REGIS DELEPINE ...	36
2	Leonel Miranda	31
3	Joaquim Agostinho ...	23
4	Hubert Niel	18
5	José Pereira	15

Metas volantes

		Pts.
1	LEONEL MIRANDA...	12
2	Joaquim Andrade	10
3	Manuel Lote	9
4	Saul Alcantara	5
5	Joaquim Agostinho ...	4

Robbialac

		Pts.
1	CUST. GOMES	11
2	Leonel Miranda	8
3	Joaquim Leite	6

E. F. C.

		Pts.
1	ANTÓNIO GRAÇA	17
2	Custódio Gomes	8
3	Joaquim Agostinho	6
4	Mário Silva	6
5	Firmino Bernardino ...	5

Montanha

		Pts.
1	F. BERNARDINO	23
2	José Pereira	13
3	Joaquim Andrade	10
4	Joaquim Santiago	10
5	Joaquim Leão	5

Combinado

1	F. BERNARDINO	9
2	Joaquim Agostinho ...	10
3	José Pereira	15

Progressividade

VALDEMIRO CARDOSO

DÁ PARA TODOS

Ontem foi a vez de Leonel Miranda ganhar uma etapa.

A supremacia do Sporting não sofre qualquer beliscadura e quase se pode dizer que os «leões» podem permitir-se ao luxo de designarem antecipadamente quem deve obter o triunfo nos vários capítulos de um «tour» inteiramente vestido de verde

... Para lençois,
Coelima
SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA S A R L PEVIDÉM - GUIMARÃES

A VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA: LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 55336 - 553809

Na VOLTA do correio

(Continuação da 1.ª página)

de Espanha, quer na fronteira azul do oceano, eles são os nossos. E se nem lhes dei tempo, como dizes no teu «recado», a que me abrissem «as portas da casa e do coração», como posso ter duvidas de que seria assim, se eu sou também um deles?

O teu pedido foi o de averiguar o que é, [illegible] que é a nossa, «não o melhor ou o preferido» mas o que representa [illegible] coisa antiga e peresente, este feito de ontens martirizados e heróicos [illegible] sendo a Volta».

E falas-me de Montherlant, que extraiu do «Tour» os seus famosos «Olympiques», [illegible] sacrifício, á gesta dos pedaladores da estrada.

Meu caro Urbano: ninguém melhor que o povo, o povo generoso e castigado cómó ó nosso Alentejo, aceita e se associa a esta festa da Volta. Porque olha os ciclistas como seus iguais. Porque nenhunos outros como os bravos sabem avaliar a bravura. E esses, os que estão na berma das estradas, sentem-se irmanados com os que passam, ganhando também a vida com suores [illegible]

É verdade que haverá a sua diferença entre a batalha anónima de uns — quase sempre em proveito alheio — e esse esforço [illegible] de outros, na aparência um batalhar [illegible] e futil que não atrasa nem adianta no rodar da vida. Mas será assim tão vão e egoísta o seu esforço? E essa gente, meu caro Urbano, que por alguns instantes se evade de suas pobrezas e tormentos para viver uma volta da Volta? Será alienação, será aquilo que quiserem, mas ninguém pode apagar dos meus olhos esse quadro de gente (a nossa gente) momentâneamente di[illegible] feliz

Um grande abraço do

MÁRIO ZAMBUJAL

OS VENCEDORES DAS ETAPAS

1.ª ETAPA (Pista das Antas, 9 km) — **EMILIANO DIONÍSIO**, Sporting, 11 m 14 s (média: 47,717 km/hora).

2.ª ETAPA (Porto-Guimarães, 93 km) — **JOSÉ PEREIRA**, Coelima, 2 h 37 m 35 s (média: 35,391).

3.ª ETAPA (Circuito de Vila do Conde, 60 km — **REGIS DELEPINE**, francês, Sporting, 1 h 15 m (média: 48).

4.ª ETAPA (Vila do Conde-Carvalhelhos, 191 km) — **PAULINO DOMINGUES**, Ambar, 5 h 32 m 8 s (média: 34,495).

5.ª ETAPA (Carvalhelhos-Vila Real, 147 km) — **JOAQUIM SANTIAGO**, Sangalhos, 4 h. 11 m 58 s (média: 34,993).

6.ª ETAPA (Circuito de Vila Real, 6,925 km) — **JOAQUIM ANDRADE**, Sangalhos, 8 m. 58 s (média: 46,338).

7.ª ETAPA (Vila Real-Porto, 116 km) — **MANUEL MESTRE**, Gin. Tavira, 3 h 13 m 6 s (média: 36,027).

8.ª ETAPA (Pista das Antas, 9 km) — **EMILIANO DIONÍSIO**, Sporting, 12 m 3 s (média: 44.813).

9.ª ETAPA (Porto-Metalurgia Casal, 88 km) — **REGIS DELEPINE**, francês, Sporting, 2 h 5 m 57 s (média: 41,893).

10.ª ETAPA (Pista de Sangalhos, 2 km) — **EMILIANO DIONÍSIO**, Sporting, 2 m 38 s (média: 45,569).

11.ª ETAPA (Curia-Caldas da Rainha, 164 km) — **REGIS DELEPINE**, Sporting, 3 h 54 m 43 s (média: 41,907).

12.ª ETAPA (Caldas da Rainha-Lisboa, 101 km) — **JOAQUIM AGOSTINHO**, Sporting, 2 h 31 m 2 s (média: 40,100).

13.ª ETAPA (Pista de Alvalade, 9 km) — **REGIS DELEPINE**, francês, Sporting, 11 m 48 s (média: 45,702).

14.ª ETAPA (Lisboa-Fontainhas do Mar, 160 km) — **LEONEL MIRANDA**, Sporting, 4 h. 6 m. 36 s. (média: 38,929).

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLHA SEGURANÇA
ESCOLHA
Téléménanique
Contactores-disjuntores • Arrancadores automáticos • Quadros eléctricos • Instalações pré-fabricadas CANALIS
TELEMEC — R. Dona Estefânia, 32-3.º-dt.º — LISBOA • TELENOR — Av. da Boavista, 301 — PORTO

SEMANA DESPORTIVA EUROPEIA

Principais acontecimentos desportivos esta semana na Europa:

HOJE:

- Cowes — Semana internacional de vela.
- Warendorf — Continuação do campeonato mundial de pentatlo moderno.
- St. Cloud — Campeonato europeu de golfe (senhoras).
- Nykoeping — Torneio internacional de atletismo.

QUARTA-FEIRA, 5:

- Atenas — Início do campeonato europeu de basquetebol (juniores).
- Ioannia (Grécia) — Campeonato europeu de remo (juniores).
- Luxemburgo — Sorteio da 1.ª eliminatória da «Taça das Cidades com Feira» (futebol).
- Sundsvall — Torneio internacional de atletismo.

QUINTA-FEIRA, 6:

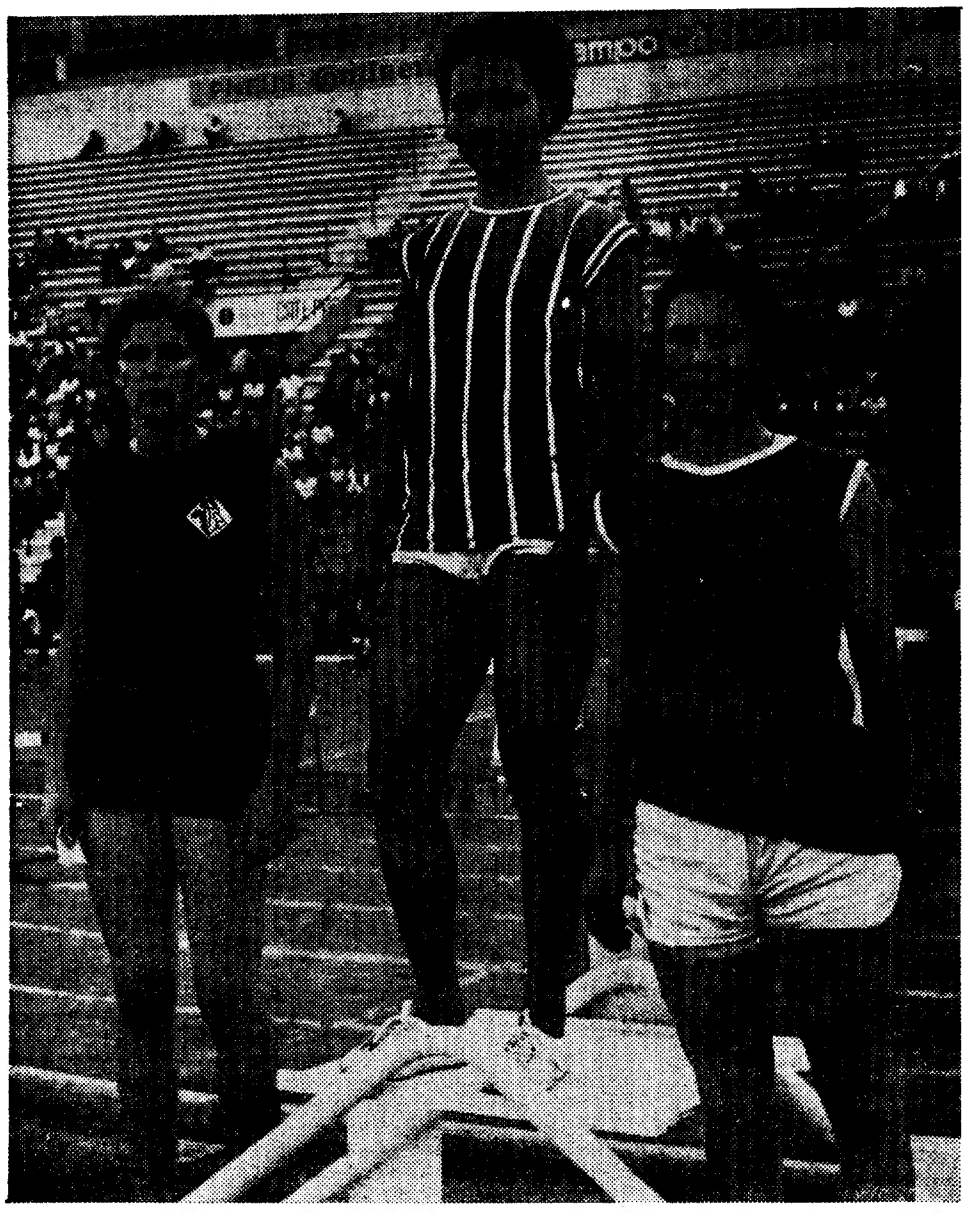
- St. Moritz — Início do campeonato europeu de equitação (juniores).
- Leicester — Início do campeonato mundial de ciclismo.
- Paris — Início dos três dias de ciclismo Paris-Luxemburgo.
- Oslo — Início do campeonato de golfe da Escandinávia.
- Marstrand — Início do campeonato mundial de vela («stars»).
- Haelsingborg — Torneio internacional de atletismo.

SÁBADO, 8:

- Turku — Finlândia contra os Estados Unidos (basquetebol).
- Dublin — Início do concurso internacional de hipismo.
- Lahtis — Início do campeonato nórdico de tiro ao arco.
- Helsínquia — Início do campeonato nórdico de ginástica.
- Copenhaga — Dinamarca contra Israel em natação.
- La Línea — Torneio quadrangular de futebol.
- Milão — Taça «Bernocchi» de ciclismo.
- Tallinn — Torneio internacional de atletismo.
- Dusseldorf — Torneio internacional de futebol.

DOMINGO, 9:

- Ryvinkaa — «Mundial de motocross» 250 cc.
- Luxemburgo — «Grande prémio de motocross».
- Helsinquia — Finlândia contra os Estados Unidos (basquetebol).
- Travemuende — Vela: Taça de Oiro «dragões».
- Zandvoort — Automobilismo «Fórmula 2».



Maria da Conceição Vilhena (Académica), Angélica Dias (Ferroviário da Beira) e Isabel Saraiva, (Benfica): as melhores em 100 metros

PARA A «TAÇA DAVIS»

A ESPANHA BATEU O BRASIL

S. PAULO, 3 — (A. N. I.) — A Espanha classificou-se para as finais da «Taça Davis» (interzonas) de ténis ao bater o Brasil, em «pares-homens».

Manuel Santana e Juan Gisbert (Espanha) bateram Thomas Koch e Edison Mandarino (Brasil) por 6-1, 6-4 e 6-4.

A Espanha também ganhou os jogos de singulares, o que confere aos singulares de hoje um interesse puramente académico.

Na final interzonas a Espanha defrontará a Alemanha Ocidental, que venceu ontem a Índia, em Poona, por 3-0.

POLÓNIA, FRANÇA, U. R. S. S., ITÁLIA E AS DUAS ALEMANHAS NA FINAL DA «TAÇA DA EUROPA»

Em Helsinquia e em Zurique, doze equipas nacionais competiram para as meias-finais da «Taça da Europa», ficando apuradas para a final a Alemanha Oriental, a Polónia, a França e a União Soviética.

Na Finlândia, as formações concorrentes obtiveram (na última jornada) a seguinte classificação: Alemanha Oriental, 99 pontos; Polónia, 92; Finlândia, 81; Suécia, 64; Noruega, 48 e Bélgica, 36.

Lista de vencedores do encontro realizado em Helsínquia: 400 m. barreiras, Ari Salin (Finlândia), 50 s 5,10.

800 Metros — Eric Reygaerd (Bélgica), 1m 51 s 1,10.

Dardo — Manfred Stolle (Alemanha Oriental): 87,50 metros.

3000 Metros obstáculos — Sverre Soernes (Noruega), 8m 38 s 2,10.

200 Metros — Zenon Nowsz (Polónia), 21 s.

Disco — Ricky Bruch (Suécia), 62,76 metros.

5000 Metros — Henryk Szordykowski (Polónia), 14m 21s.

Triplo salto — Jorg Drehmel (Alem. Oriental) 16,80 metros.

Vara — Wolfgang Nordwig (Alemanha Oriental) 5,35 metros.

Estafeta 4x400 metros — Polónia, 3m 07,s.

Por seu lado, em Zurique, verificaram-se os seguintes resultados:

400 Metros Barreiras — Nallet (França), 49 s 4,10.

800 Metros — Arzanov (U. R. S. S.), 1m 48s 6,10.

3000 metros Obstáculos — Villain (França), 8m 46s 4,10.

200 Metros — Fenouil (França), 20s 5,10.

Dardo — D. Travis (G. B.), 83,44 m. («record» da Grã-Bretanha).

Vara — Blitznetzov (U. R. S. S.) 5m.

Triplo salto — Sanneev (U. R. S. S.), 17,25m.

Disco — Lyakhov (U. R. S. S.), 58,46m.

Estafeta 4x400 Metros — (França), 3m 04s. 4,10.

Classificação final verificada em Zurique:

1.º França — 97 pontos e 10 vitórias; 2.º, União soviética — 97 pontos e 8 triunfos; 3.º, Grã-Bretanha — 68 pontos; 4.º, Espanha — 60; 5.º, Suíça — 55 e 6.º Roménia — 42.

Também em Serajevo a Alemanha Ocidental e a Itália ganharam a qualificação final da «Taça da Europ».

Resultados verificados.

400 Metros Barreiras — Reibert (Alemanha Federal), 40,4s.

800 Metros — Medjumurec (Jugoslávia), 1m 49,4s.

3000 Metros Obstáculos — Jelev, (Bulgária), 8m e 29,4 s.

200 Metros — Eigenherr (Alemanha Federal) 20,9s.

Vara — Dionisi (Itália), 5,10 metros.

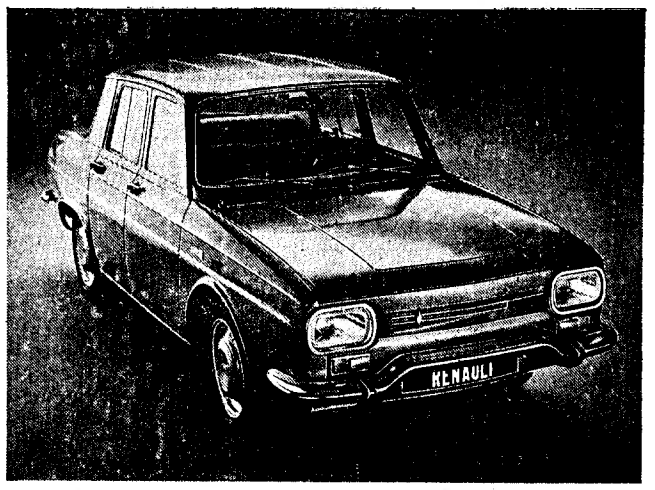
Dardo — Czik (Hungria) — 81,10 metros.

5000 Metros — Arese (Itália) 14m 16,8s.

Triplo Salto — Gentile (Itália), 16,72 metros.

«RECORD» DE PESO!

Com o levantamento «Developpé» de 183, 500 kg, Alexandre Kidiaev (U. R. S. S.) da categoria de pêso «pesado» (90 kg) bateu o «record» do Mundo pertencente ao seu compatriota Serge Poltaraski com 182 kgs.



música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 10, 1300 c. c., já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 10
ELEGÂNCIA E CONFORTO EXCEPCIONAL

VOXSON RADIO TV

EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRITAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada
fiador
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO
24 PACOTES skip

JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 5010 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

Atletismo em Alvalade

VINTE E TRÊS «RECORDS» BATIDOS NO FIM-DE-SEMANA

Este fim-de-semana com o atletismo nacional ficou na verdade assinalado por alguns apontamentos de interesse. Assistimos a despiques desportivos excelentes onde o pormenor técnico andou de mãos dadas com o espírito de vencer ou melhor lutar contra o cronómetro e a fita métrica. Belo fim-de-semana que há muito não se assinalava em provas atléticas.

A presença ultramarina, especialmente, moçambicana, ultrapassou o que se previa, vindo este facto confirmar que o futuro da modalidade pode estar naquelas províncias. Por outro lado diga-se que o nível geral de todas as provas foi substancialmente aumentado. O contributo deste factor que nos apraz registar, pertenceu, também, ás raparigas da Metrópole, especialmente, ás das regiões do Norte e do Centro, já que o «viveiro» de Lisboa, mantém a sua preponderancia.

A vitória «leonina», especialmente ás das rediferença de pontos encontrada no final — 53 pontos sobre a segunda equipa, o Benfica.

No decatlo sómente dois atletas nos deram a impressão de que podem vir a ser bons decatlonistas — Vítor Silva e Raposo Borges, ambos do Sporting. Os restantes participaram, talvez, com o fito de experimentarem «forças».

É claro que as jornadas deste fim-de-semana não valeram apenas pelo que fizeram as raparigas dos «*cinco cantos do Mundo Português*», pois os rapazes competindo nos «*Nacionais*» de 1.ª e 2.ª categorias, elevaram também, o índice técnico das *marcas* e dos *tempos*, obtendo «records» nacionais, regionais e pessoais.

Com isto podemos dizer que alguns atletas conquistaram já o direito de presença nos Campeonatos da Europa, obtendo os «mínimos» exigidos. A Federação atenta ao acontecimento, tem já uma lista com os nomes dos nossos representantes. Resta apenas saber (a eterna questão) se há ou não fundos para deslocar uma boa duzia de representantes que através de uma preparação intensa e de um sacrifício pessoal de toda a ordem deram o melhor que têm á modalidade.

De tudo isto ficou-nos um saldo de 23 «*records*» em várias categorias, e, ainda, de regiões metropolitanas e ultramarinas.

Vejamos, portanto, o largo contributo para o progresso da modalidade através daqueles «máximos»:

Record Ibérico—4x1500 m) — Obtido pela equipa do Sporting (F. Mamede A. Barros, J. Diogo e M Julio), com 15m 40,2s (o anterior «record» pertencia a uma equipa «leonina», com 15m 51,6s desde 25 de Agosto de 1968).

Este tempo, além de constituir «record» ibérico é, ainda, máximo nacional absoluto (de clubes).

«Record» nacional absoluto dos 1500m (femininos) — Isolina Pinhel, do F. C. Porto, com 4m 54s. O anterior «record» já lhe pertencia, com 4m 58,2s desde 5 de Julho de 1970.

Esta marca é, também «récord» do Norte.

«Record» nacional absoluto e de Moçambique (feminino) — Salto em comprimento — Helena Relvas, do Desportivo de Lourenço Marques, com 5,71m (o antigo máximo pertencia a Francelina Anacleto, do Sporting, com 5,68 m, desde 31 de Julho de 1965).

«Record» nacional absoluto e de Moçambique (feminino) — 100 metros — Angelina Dias Manaca (Ferroviário da Beira), com 12,2s (o anterior máximo pertencia a Francelina Anacleto, do Sporting, com 12,3s desde 23 de Abril de 1966).

«Record» de Lisboa dos 100 metros (feminino) — Isabel Saraiva, do Benfica, com 12,5 segundos.

«Record» nacional absoluto e de clubes (feminino) — 4x100 metros — Equipa de Moçambique (H. Relvas C. Vilhena, Isabel Santos e Angelina Manaca), 50,8s. Equipa do Benfica (A. Fernandes, Isabel Saraiva, Fátima Fernandes e Umbelina Nunes), com 51,9s (o anterior «record» pertencia já a uma equipa do Benfica com 52,3s desde 30 de Junho de 1968.

«Record» nacional absoluto dos 200 m. barreiras — Fernando Reis, do Benfica, com 24,2s, Alberto Matos, do Sporting, que ostentava o «record» nacional (24,4s) bateu esta marca nas eliminatórias (24,3s).

«Record» de Moçambique nos 100 m. barreiras — Lucrécia Cunha, do Sp. C. de Lourenço Marques, com 15,9s (ficou apenas a 3,10 do «record» nacional absoluto que pertence a Manuela Simões, do Benfica.

A MAIS VELOZ DE PORTUGAL

Angélica Manaca, do Ferroviário da Beira (Moçambique), ganhou os 100 metros em 12,2 s. (novo «máximo») e os 200 em 26,1 s., conquistando o legítimo direito a estar presente nos próximos campeonatos europeus

«Record» nacional absoluto e de Moçambique, do salto em altura, 1,57 m. por Kathleen Binda, do Ferroviário da Beira.

«Record» de Moçambique dos 800 metros, 2m e 31,2s por Lucrécia Cunha, do Sporting de Lourenço Marques.

«Record» nacional dos 150m (infantis) femininos, 21,1s por Maria José Sobral (Belenenses). O antigo «record» pertencia a Lizia Palhoto, do Benfica, com 22,1s, desde 1969.

«Record» do Norte da estafeta 4x800 m. (Faria, Almeida, Pereira e Vilela), F. C. Porto, 7 m. 58,2 s.

«Record» do Norte da estafeta 4x400 m. (feminos), Leixões (N. Fátima, J. Belo, E. Ferreira e A. Pinto), 4 m. 45,7 s.

«Record» nacional do peso (infantis), Rui Vergamota (Benfica), com 10,05 m. O anterior máximo pertencia a Carlos Amorim (Escola Pedro Santarém), com 9,50 m.

«Record» nacional do salto em altura (infantis), Luís Matos, Sporting, com 1,30 m. O anterior máximo pertencia a José Maria Santos, (A. A. C.), desde 1969 com 1,25 m.

«Record» de Coimbra dos 10 000 metros, Aniceto Simões (A. C. M.), com 32 m. 10,8 s.

As rondas só tiveram um senão: a insuficiência do juri.

TÉNIS NO JAMOR

Os campeões estrangeiros estão amanhã em acção

Faltam poucas horas para que se iniciem, nos «courts» do Estádio Nacional, os 67.os Campeonatos Internacionais de Portugal, que constituem o mais importante certame que se realiza no nosso País.

A presença de numerosos campeões estrangeiros é o principal motivo de valorização e atracção dos campeonatos, pois permite, ano a ano, ver em acção nomes do primeiro plano do ténis europeu e, até americano.

Por outro lado, as reuniões de elegancia e mundanismo que os «Internacionais» sempre proporcionam são outro atractivo de muita valia.

O interesse da «edição» deste ano está assegurado pela presença de sete campeões e quatro campeãs, a que se juntarão os melhores jogadores portugueses da actualidade, formando um lote capaz de muito animar as competições e valorizar os seus conhecimentos, através dum contacto sempre altamente proveitoso.

Hoje, ao fim da tarde, o juiz-árbitro, eng. Pedro Vasconcelos procederá ao sorteio dos encontros das várias provas — nada menos de quatro: singulares-homens e senhoras e pares-homens e mistos. Veremos, então, como vão ser valorizadas as competições que decorrerão de 4 a 9 deste mês, nos bem cuidados «courts» do Jamor.

HÁ MAR E MAR...

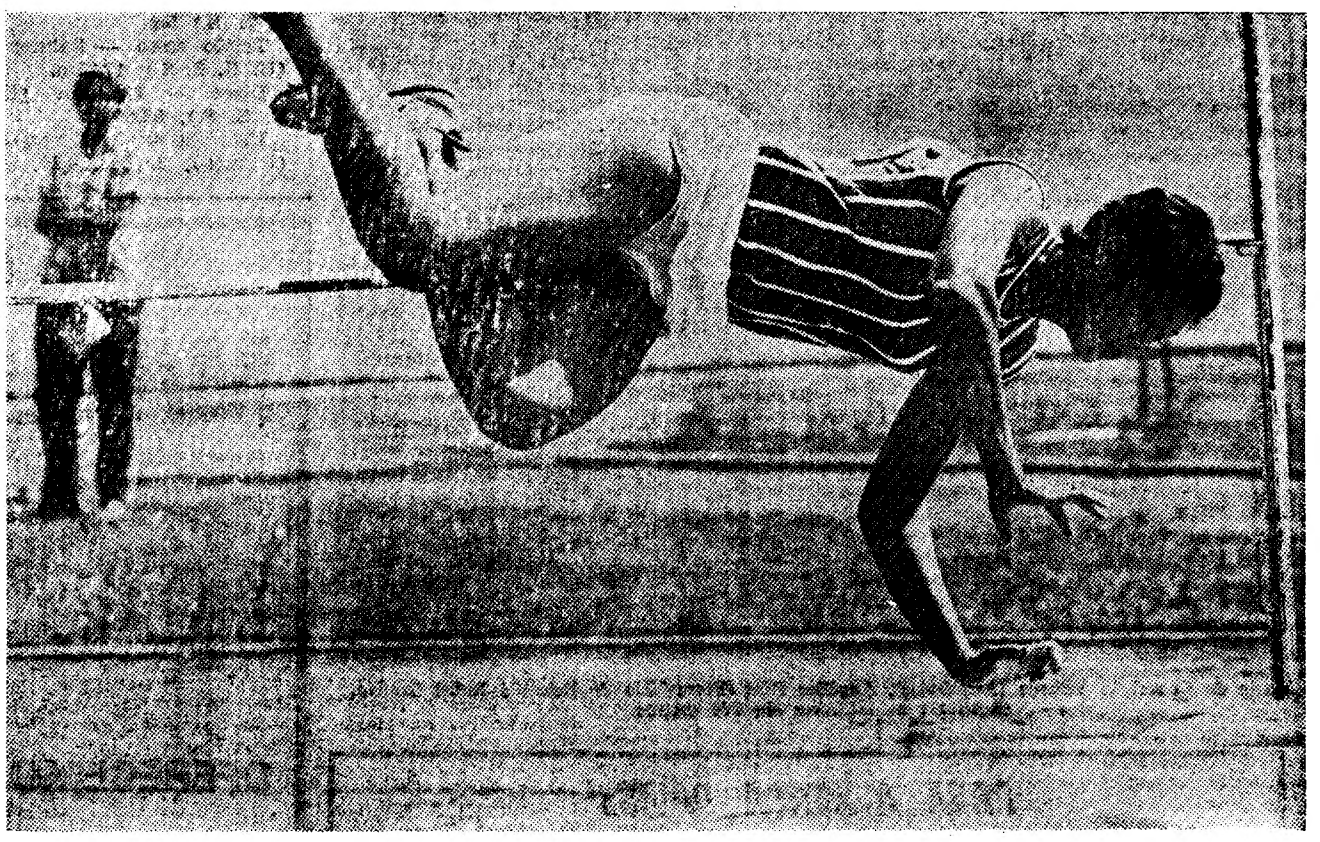
QUEBEC, 3 — O nadador de fundo holandês Johan Schansa ganhou a maratona anual de Roberbal (Quebec), conhecida pelo nome de «Travessia do Lago de São João», cobrindo as 25 milhas do percurso (40,225 km) no tempo excepcional de 8 h 27 m 50 s. O argentino Horácio Iglésias, grande favorito da prova, que venceu nos três anos precedentes, chegou 12 m depois do holandês. A bolsa da prova é de 14 000 dólares (cerca de 400 contos). A partida foi dada por Johnny Weissmuller, antigo campeão de natação e célebre intérprete de «Tarzan», em filmes de sucesso popular.

..HÁ IR E VOLTAR

Um empregado dos Correios de Londonderry (Irlanda do Norte), Ray Cossom, conseguiu realizar a segunda travessia da Mancha deste ano. Cossom tem 37 anos.

Nadando no sentido França-Inglaterra, Cossom chegou a Folkestone 3 h e 41 m depois de se ter lançado à água.

Por outro lado, não há notícias de Mervyn Sharp, de 20 anos, que partiu de Douvres para uma travessia de ida e volta.



UM «RECORD» MAIS ALTO

A esbelta Kathleen Binda (do Ferroviário da Beira, Moçambique) transpõe a fasquia colocada a 1,5 m ee estabelece novo «record» nacional de alto em altura, batendo por 14 centímetros de diferença a concorrente mais directa (Fátima Matos Fernandes, do Benfica)

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO